



ANAIS DO
MUNICÍPIO
DE LISBOA

ANO DE 1938

257-33
-201

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANNAIS

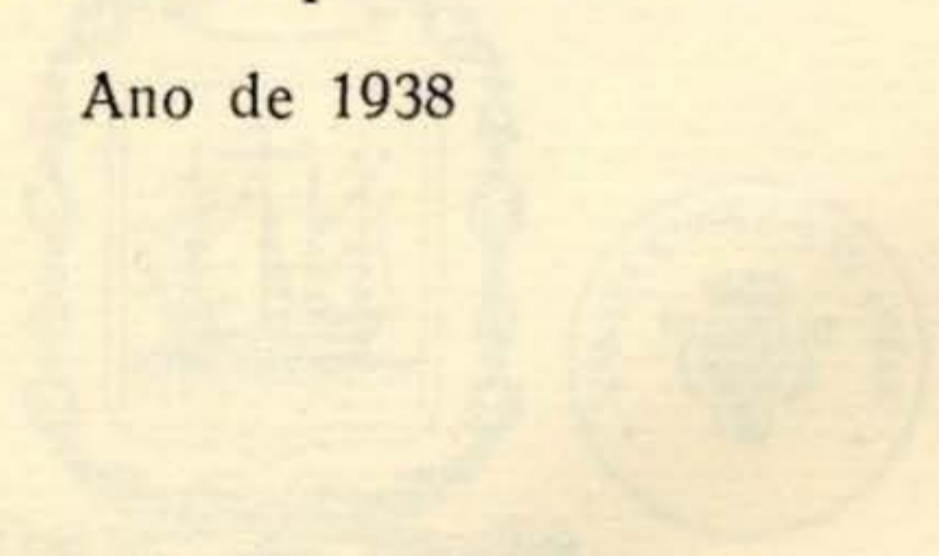
1938

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1938



5505
1938

Incorporação

Rev. 3268



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANNAIS

1938



LISBOA

1939

Segundo a nova organização dos Serviços da Câmara Municipal de Lisboa, feita em obediência às disposições do actual Código Administrativo, foi resolvido que as publicações da Câmara se adaptassem com mais nítida precisão às necessidades e à mecânica dos serviços camarários.

Assim, em vez de um Anuário Municipal, e de um Boletim Cultural e Estatístico, passarão a publicar-se anualmente os Anais do Município, contendo os relatórios da Presidência e das Direcções de Serviços, bem como tóda a estatística da Câmara; e ainda efemérides, «para consignar os acontecimentos e os factos mais importantes que ocorreram e cuja memória seja digna de conservar-se, e tudo quanto possa interessar às tradições» (¹).

O Boletim referido cede por seu turno o lugar à REVISTA MUNICIPAL — continuando a ser feita pelos Serviços Culturais a edição de obras com interêsse cidadão firmadas por autores e olisipógrafos de reconhecida competência.

O presente volume é pois o dos Anais do Município, de 1938.

(¹) Da Portaria do Ministério do Reino, de 8 de Novembro de 1847.

Relatório da Gerência Municipal

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho

Relatório da Gerência Municipal

Senhores Vereadores:

1 — O relatório da Gerência Municipal, que vou ter a honra de submeter à vossa apreciação, cumprindo assim expressas determinações do Código Administrativo, é por natureza um índice *do que se fez*, e não um programa *do que se pensa fazer*. Procura essencialmente dar balanço ao que se conseguiu, mercê da muito devotada colaboração que V. Ex.^{as} prestaram à Presidência da Câmara. E é de justiça destacar desde já essa colaboração. Estão publicadas tôdas as actas das reuniões mensais e por elas poderá verificar-se claramente a pontualidade com que tais reuniões se realizaram, o escrúpulo e proficiência com que V. Ex.^{as} estudaram os assuntos mais delicados, e em tudo deram à Presidência essa colaboração constante e leal a que aludo. A êsse mesmo aspecto quero ligar a dedicação da grande maioria do funcionalismo municipal, que soube entender os altos intuitos que nos guiavam ao fazer uma profunda remodelação na máquina interna dos serviços do Município.

Vem tardio êste relatório; muito me pesa que assim suceda, mas nem por isso as suas conclusões se desactualizaram, ou se perdeu o fim que o legislador teve em vista ao preceituar a sua elaboração. Causas dêsse atraso, conhecem-nas V. Ex.^{as} de sobra; 1938 foi ano de excepcional actividade, mantida com dobrada intensidade no actual; todos os momentos da Presidência e dos Serviços foram absorvidos em acudir ao que tinha prazo imperioso e não protelável de execução; havia de sofrer um pouco o andamento daquilo que pudesse esperar um tanto mais. Espero que estes ponderosos motivos, e o facto de com a demora não ter havido prejuizo grave, levem V. Ex.^{as} a absolver-me da falta, claramente confessada.

Abrange êste relatório um período certo de doze meses; nos cinco primeiros, sabem V. Ex.^{as} que a Presidência da Câmara esteve confiada ao seu illustre Presidente Efectivo, o Sr. Engenheiro Duarte Paheco; a S. Ex.^a cabem, nitidamente, os encómios que merece a nova orientação camarária; e alegro-me

dizer sem rodeios que a única parte pessoal que para mim reivindico, nos sete meses restantes, é apenas a de ter incançavelmente procurado interpretar e seguir essa mesma orientação.

2 — Quando, em Janeiro de 1938, e de acôrdo com a nova Lei promulgada, a Presidência da Câmara iniciou a sua missão, em perfeita e leal colaboração com a Vereação actual, logo poucos dias após ter tomado conta dos negócios municipais poudo começar a definir as linhas gerais da sua orientação.

O facto mais evidente que se lhe deparou, foi a carência de uma organização eficaz dos serviços. Também a atmosfera que envolvia a grande maioria do funcionalismo camarário, e o modo como êste prestava os seus serviços, não eram em verdade satisfatórios.

A engrenagem municipal estava gasta, emperrada, falha de ligação e de adaptação às necessidades, às conveniências dos munícipes, ao interêsse público. Faltavam rodísios aptos para o desempenho de indispensáveis funções; por isso mesmo estas não eram exercidas, ou o eram muito deficientemente, com rendimento precário.

Orgânica interna dos serviços, estatuto regulador das normas respeitantes ao recrutamento, quadros e vencimentos do funcionalismo, disciplina orçamental concomitante, no discernimento e classificação das verbas a dispender — eram outros tantos problemas que exigiam imediata atenção.

Por outro lado, a colaboração em tudo o que S. Ex.^a o Presidente do Conselho, com a sua clara inteligência e justa visão, anunciara para as Comemorações Centenárias, impunha ao Município um esforço técnico e financeiro a queurgia dar imediatas possibilidades de acção.

Ora, sob o ponto de vista técnico, a situação também não podia considerar-se brilhante. A execução de melhoramentos que a opinião pública havia tanto reclamava, e ainda a dos que seriam consequência natural das Comemorações já referidas, só poderia fazer-se em face de um Plano de Urbanização e Expansão da Cidade. Verificava-se que tal Plano não existia, e que tôdas as tentativas de urbanização, de há muitos anos a esta parte, traduzidas na construção de alguns recentes bairros, eram obra fragmentária, desconexa, ineficaz e até prejudicial na maioria dos casos, trazendo ao Município fortes encargos presentes e futuros, sem qualquer espécie de contrapartida.

Êste era, em brevíssimo resumo, o quadro que se deparava à Presidência da Câmara e à actual Vereação. O que digo, quanto a êsse quadro, visa apenas a descrever objectivamente os factos; não procura fazer a crítica da orientação seguida por quem antes tenha gerido os negócios municipais. Quero crer até que os factos apontados sejam apenas comprovativos de que o anterior regime camarário não convinha a um Município com a importância do de Lisboa, por em si próprio conter o germe de insuficiências, desacêrtos, e descontinuidade de acção, a ninguém concretamente imputáveis. O Govêrno o deve seguramente ter reconhecido, ao promulgar o regime actual no novo Código Administrativo.

Aliás, êste notável diploma provocou também outras dificuldades, a acrescentar às que referi; isto pela circunstância de ter fixado para Lisboa e Pôrto

um novo regime, quanto à determinação da competência relativa do Presidente e dos Vereadores na gerência dos negócios camarários; regime novo, não podia o Município sentir-se para êle integralmente preparado; para o pôr em prática impunham-se profundas modificações na orgânica interna dos serviços, determinantes sempre de incertezas e perturbações, ainda que momentâneas.

3 — Pondo mãos à obra, logo na primeira reunião pública da Câmara, em 17 de Janeiro de 1938, a Vereação aprovou as directivas gerais traçadas pela Presidência para a organização dos Serviços; tendo aquelas merecido a aprovação do Governo, foram publicados os Decretos n.ºs 28.416 e 28.417, de 17/1/38, que fixaram a arrumação dos Serviços em seis Direcções e conferiram à Câmara a atribuição de agrupar e classificar as actividades inerentes a cada uma delas.

No primeiro semestre de 1938 algumas alterações de distribuição foram ainda necessárias, estabilizando-se a classificação posteriormente no seguinte esquema:

I — **Direcção dos Serviços Centrais**, com 4 Repartições, Serviço de Publicidade e Propaganda, e Polícia Municipal;

II — **Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras**, com 6 Repartições e uma Secção de Expediente e Contabilidade;

III — **Direcção dos Serviços de Finanças**, com 3 Repartições, Serviço de Património e Estatística, Tesouraria e Secção de Expediente;

IV — **Direcção dos Serviços Técnico-Especiais**, com 3 Repartições, Secção de Expediente e Contabilidade, e Batalhão de Sapadores Bombeiros;

V — **Direcção dos Serviços de Salubridade**, com 2 Repartições e Secção de Expediente e Contabilidade;

VI — **Direcção dos Serviços de Abastecimento**, com 2 Repartições e Secção de Expediente e Contabilidade.

Quem comparar os serviços camarários tal como funcionavam em fins de 1937 e como passaram a funcionar em consequência desta organização, notará logo um aumento sensível do poder de actuação. Como sempre, houve quem discordasse, considerando a nova orientação excessiva, sobretudo quanto ao número de Repartições e ao acréscimo de certas classes de funcionalismo — especialmente em pessoal técnico.

Tais críticas ignoravam, ou esqueciam, as circunstâncias do Município.

Tomarei para exemplo o exame dos projectos e a fiscalização das obras de edificações urbanas. Aí a situação era a seguinte:

Havia um serviço de arquitectura que, no estudo dos projectos, se limitava a dar parecer, isoladamente, sobre o aspecto estético da fachada, e não fiscalizava o decorrer da obra. Era situação ilógica, inadmissível, e cujos resultados estão à vista em numerosas construções. Entendeu-se pois que o Serviço de Arquitectura deveria apreciar as composições de planta apresentadas; verificar se a arrumação, dimensionamento e demais condições eram satisfatórias; se os projectos obedeciam aos preceitos regulamentares; e se eram aceitáveis as características architectónicas. E entendeu-se mais, que aos Engenhei-

ros devia caber apenas a apreciação dos elementos caracterizadamente técnicos da construção civil.

Considerou-se ainda necessário que, no decorrer da construção, houvesse fiscalização efectiva, capaz de evitar de futuro certos «modêlos construtivos», e o emprêgo de certos materiais, etc., que hoje se patenteiam pela cidade afectando o seu prestígio e justificando críticas à acção municipal que tal consentiu no passado.

É evidente que estes objectivos novos só poderiam realizar-se com aumento do número de architectos — pois outras não são as entidades indicadas para resolver problemas de architectura. E é útil reforçar o argumento olhando um pouco para exemplos estranhos. Sem lembrar Paris ou Roma, pensando apenas em cidades com menor área, categoria e população do que Lisboa, apontarei êste facto singular: — tôdas as cidades europeias de certo renome, — por exemplo Bruxelas e Toulouse — têm ao seu serviço corpos de architectos escolhidos cujo número excedia sensivelmente o de Lisboa. Não admira, pois a Câmara Municipal de Lisboa dispunha apenas, nos seus quadros, de oito architectos... E não se diga que é serviço de escassa importância êste de proporcionar à população de Lisboa a possibilidade de residir em habitações higiénicas, confortáveis, bem construídas e agradáveis à vista, quer isoladamente quer em conjunto.

Quanto a engenheiros, razões idênticas se impunham.

Na fiscalização das construções o Município utilizava condutores civis ou funcionários com um curso técnico elementar; isto quando os responsáveis por essas obras são em regra engenheiros ou architectos.

Tal desigualdade de habilitações entre fiscais e fiscalizados não era evidentemente de molde a prestigiar uns e outros. Entendeu-se pois necessário por termo a semelhante sistema, substituindo-o por outro em que as entidades fiscalizadoras, architectos e engenheiros municipais, tivessem habilitações e categorias correspondentes às das entidades fiscalizadas.

Também se julgou necessário substituir a composição das antigas comissões de vistorias da Câmara, destinadas a dar parecer sôbre as condições de estabilidade e habitabilidade dos prédios; tais comissões não eram constituídas por funcionários municipais, ainda que tal pareça estranho; viviam em regime de gratificação para remuneração dos seus serviços. Criou-se pois uma Comissão única, formada com técnicos do Município, e apta a exercer assim a necessária acção de conjunto, definindo a uniformidade de critérios indispensáveis em tão melindroso assunto.

Noutros sectores técnicos o problema apresentava aspectos semelhantes. Assim, verificava-se que os serviços públicos prestados por Companhias concessionárias importantes, como as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e a Companhia Carris, funcionavam sem qualquer possibilidade de fiscalização tècnicamente eficiente. Isto explica que, por exemplo, nos casos de interrupção de fornecimento em virtude de avarias nas linhas de distribuição, a Câmara não tivesse a possibilidade de pesquisar causas e impôr sanções, quando para estas houvesse motivo, por falta de pessoal com as competentes habilitações e a aparelhagem necessária; o mesmo sucedia com a fiscalização dos serviços de transportes em comum, o que explica de algum modo certas reclamações cuja razão era sempre difícil senão impossível averiguar.

Pelo que respeita aos serviços de iluminação pública, entendeu-se que ao Município incumbia alguma coisa mais do que o simples gesto mecânico de cotidianamente apagar e acender os candeeiros.

Considerou-se necessário aplicar na capital a técnica de iluminação de arruamentos e edifícios monumentais, hoje corrente no estrangeiro; para tal foram chamados técnicos especializados e se deram ao respectivo serviço condições de eficiência. Os exemplos que cito (iluminação do Palácio da Assembleia Nacional, do Município, dalguns monumentos, da Estufa Fria) demonstram já um progresso apreciável na senda do muito que há ainda a fazer.

Nos serviços de transportes, de aquecimento, de limpeza e higiene urbana, etc., igualmente se reconheceu que só com bons técnicos seria possível efectivar a obra que se impunha. E assim se fez.

Convém salientar, no entanto, que o número de técnicos previsto na organização foi apenas o considerado indispensável, em condições normais de funcionamento dos serviços; quer dizer, na fixação desse número não se teve em conta o acréscimo de actividades do Município que viria a ser determinado pelas circunstâncias de carácter eventual a que já me referi. Nem sequer há, portanto, que temer dificuldades no futuro, no que respeita à utilização desse pessoal técnico.

O mesmo direi quanto ao número de Repartições. Um exame superficial do problema poderia ter levado a crer que se caíra, de certo modo, num excesso; basta, porém, reflectir na natureza especial dos serviços do Município de Lisboa, e na sua extensão, para concluir que tais serviços têm menos a característica dum Ministério, com funções limitadas e homogéneas, do que a de um pequeno Estado com quasi toda a gama dos serviços dispersos pelos diversos Ministérios.

E sendo assim, ou teria de optar-se por um número mais reduzido de Repartições, semelhantes às que anteriormente existiam, com a fusão heterogénea de serviços, (juntando, por exemplo, cemitérios e jardins, contabilidade e impostos, pavimentos e obras de construção civil, etc., com a conseqüente falta de especialização e de eficiência), ou teria de concluir-se pela solução que adoptámos. Dever-se-ia ir, aliás, mais longe ainda do que fomos; pois, a-pesar-de tudo, ainda se conservam agrupamentos de serviços díspares; cito, por exemplo, a Repartição única que se ocupa das oficinas, dos armazéns e dos trabalhos de subsolo.

E poucas foram afinal, as novas Repartições criadas. Assim, na Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras organizou-se uma Repartição de arborização e jardinagem e uma Repartição de obras municipais; na Direcção dos Serviços de Finanças fêz-se o desdobramento de uma para três Repartições: orçamento, contas de administração, e impostos e licenças; na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais criou-se uma Repartição de iluminação e aferições (por conversão duma antiga secção) e uma Repartição de viação e transportes; e na Direcção dos Serviços de Salubridade organizou-se uma Repartição de Higiene Urbana (por conversão da antiga de cemitérios).

Houve ao todo portanto, um aumento de seis repartições; o mais consistiu em passar a denominar assim certos serviços municipais, — Planta da Cidade, Architectura, Ouvidoria e Serviços Industriais, — já a cargo de Chefes de Serviços com vencimentos equiparados aos dos Chefes de Repartição.

Nem pode dizer-se que as repartições criadas não tivessem plena justificação; assim:

a) — A de *Arborização e Jardinagem* era exigida pela existência de quasi sessenta jardins espalhados na cidade, e pela criação do parque florestal de Monsanto, onde serão plantadas cerca de um milhão de árvores, com a respectiva organização de viveiros, etc.

b) — A de *Obras Municipais* foi imposta pela necessidade de encarar a sério a conservação e reparação de todo o património municipal, representado por inúmeros edifícios, muros, muralhas, monumentos e outras obras de arte. A acção deste organismo, plenamente justificada, permitiu logo que por elle fôsse absorvida a Comissão de Obras do Novo Matadouro, que funcionava como organismo autónomo.

c) — A de *Contas do Orçamento* tornava-se necessária para efectivar uma acção completa de disciplina orçamental num movimento de receitas e despesas municipais superior a quinhentos mil contos anuais, e que se traduz em milhares de guias de receita e de ordens de pagamento.

d) — A de *Contas de Administração* teria por missão reunir num único órgão de administração municipal o movimento de contabilização de todos os valores próprios do Município, bem como de todos aquêles por quem é responsável para com terceiros, ou que de terceiros tem a haver. Seria ainda esta Repartição o órgão destinado a, administrativamente, dar os resultados numéricos necessários à apreciação do rendimento de tôdas as actividades do Município.

e) — A de *Impostos e Licenças*, seria a Repartição através da qual se emitem anualmente cerca de duzentos e cinquenta mil conhecimentos para cobrança na Tesouraria, e que iria exercer a verificação e fiscalização da maior parte das receitas municipais. Se se considerar que para muitas destas receitas se torna necessário ordenar a sua arrecadação dentro das boas normas administrativas e velar pela disciplina de umas dezenas de funcionários em permanente contacto com o munícipe contribuinte, é óbvio que lhe estava incumbida uma acção muito importante.

f) — Quanto às de *Iluminação e Aferições, Viação e Transporte, e Higiene Urbana*, a sua justificação já se fundamentou devidamente.

Mas é já tempo de passar rapidamente em revista o que se fêz em 1938, ou se preparou para realização subsequente. Apenas se indicarão certos pontos mais merecedores de relêvo; os relatórios respeitantes a cada Direcção de Serviços mais completamente elucidarão quem pelo assunto se interessar e desejar profundá-lo.

Direcção dos Serviços Centrais:

4 — Operou-se melhoria sensível nos serviços de expediente em contacto com o público, fixando-se normas de classificação das pretensões e criando-se um Serviço de Informações que, proporcionando aos munícipes economia de tempo e comodidade, permitiu simultaneamente libertar as repartições municipais da tarefa de prestarem directamente tais informes. Desnecessário parece encarecer o alcance da medida, cujo efeito foi aliás logo

notado na atmosfera que envolvia o funcionalismo, porquanto as possibilidades do «favor directo» foram fortemente diminuídas.

O serviço de concessão de alvarás foi muito melhorado, quer pela liquidação de processos pendentes há muitos anos, quer pela arrumação que se procurou dar aos assuntos em suspenso (em consequência duma sindicância a serviços camarários, ainda pendente de resolução dos tribunais).

Não se conseguiu, é certo, a normalização completa deste serviço, mas espera-se obtê-la no decorrer de 1939.

Os serviços de numeração predial e denominação de arruamentos foram aperfeiçoados, preparando-se o caminho para mais eficaz regulamentação.

Os Serviços do Arquivo tiveram melhoria sensível. É facto que não atingiram o estado de aperfeiçoamento que seria para desejar que tivessem; não poderão atingi-lo enquanto as instalações, dispersas por pontos distantes, não puderem concentrar-se num único local, e enquanto não fôr possível separar o Arquivo Histórico, dando-lhe instalação adequada. Estas legítimas aspirações hão-de procurar satisfazer-se, porquanto a actuação dos diferentes serviços camarários depende muito dum bom funcionamento do Arquivo; a rapidez de decisão da grande maioria dos casos a resolver está-lhe completamente condicionada.

A Repartição de Pessoal trabalhou no sentido de aperfeiçoar o cadastro dos funcionários, de modo a habilitar os que tiverem de decidir uma pretensão respeitante a um serventuário do Município, com o conhecimento das condições em que êste exerce as suas funções.

Para isso se fizeram inquéritos e organizaram ficheiros, nos moldes dos melhores usados nos serviços do Estado.

Também as condições de vida do funcionalismo camarário foram objecto dum curioso inquérito, que levou a interessantes conclusões.

Os serviços jurídicos da Câmara, (Ouvidoria, Notariado e Contencioso) tiveram acção intensa e proveitosa: a assistência aos litígios em curso permitiu melhorar a posição da Câmara em vários processos e criou-lhe um ambiente mais prestigioso perante os tribunais; o estudo dos numerosos problemas jurídicos que dia a dia surgem nas relações com os munícipes, fêz-se à luz de critérios imparciais, que permitiram «dar a César o que é de César», sem menosprezo, evidentemente, da judiciousa defesa dos interesses do Município; a intensidade da acção notarial, por virtude das inúmeras aquisições de propriedades necessárias para os melhoramentos projectados e da realização dos contratos das obras a efectuar neste período de excepcional actividade, fêz-se sempre sentir em condições de não provocar atrasos, característica essa que muito convém salientar.

Nos Serviços Culturais a acção do Município teve posição destacante: a intensificação da leitura nas bibliotecas, o avanço dado à cotalogação de livros, os cuidados proporcionados aos Museus dependentes do Município, e o enriquecimento, ainda que lento, das suas colecções; a realização da exposição da Estátua Eqüestre e de conferências sôbre assuntos olisiponenses, actividades estas que mereceram a consideração dos altos poderes do Estado, traduzidas pela presença de Sua Excelência o Presidente da República e de alguns Ministros nos actos de inauguração ou encerramento; a edição e reedição de publicações que têm por objecto divulgar os conhecimentos relativos à história de

Lisboa e à sua evolução no decorrer dos séculos; a visita das crianças da Aldeia de Monsanto, com o intuito de receberem, ao vivo, uma lição da história do passado e do presente; os concêrtos na Estufa Fria, com a valiosa colaboração da orquestra da Emissora Nacional, tudo constitue um conjunto de manifestações culturais que demonstra que a Câmara vai ao encontro das velhas tradições municipais, e compreende e pensa que «nem só de pão vive o homem».

Pelo Serviço de Publicidade e Propaganda, organismo novo cujos passos, portanto, ainda não podiam ter a firmeza que o tempo permite atingir, também algo se fez.

Merecem citação a sua colaboração em publicações nacionais e estrangeiras e a organização do documentário fotográfico das realizações municipais.

A sua actividade manifestou-se porém mais em assuntos internos (que não transparecem para público, como, por exemplo, o *Diário Municipal*) do que em espectaculosas manifestações. Nem por isso o seu mérito foi menor ou os seus serviços menos valiosos. De resto trata-se como se disse, de um organismo cuja acção se vai desenvolvendo com a execução do programa que lhe é atribuído, e que terá seguramente um papel de relêvo dentro da actividade municipal a exercer no decorrer das Comemorações Centenárias.

Também a acção da Polícia Municipal foi digna de nota no decorrer do passado ano.

Além dos serviços próprios cuja intensidade foi muito acrescida em relação à dos anos anteriores, organizou inquéritos às condições económicas dos moradores das barracas do Bairro das Minhocas e procedeu a averiguações para identificar os proprietários e habitantes de propriedades existentes no Parque Florestal de Monsanto, o que muito contribuiu para o conhecimento exacto das questões que em tal assunto a Câmara teve de resolver.

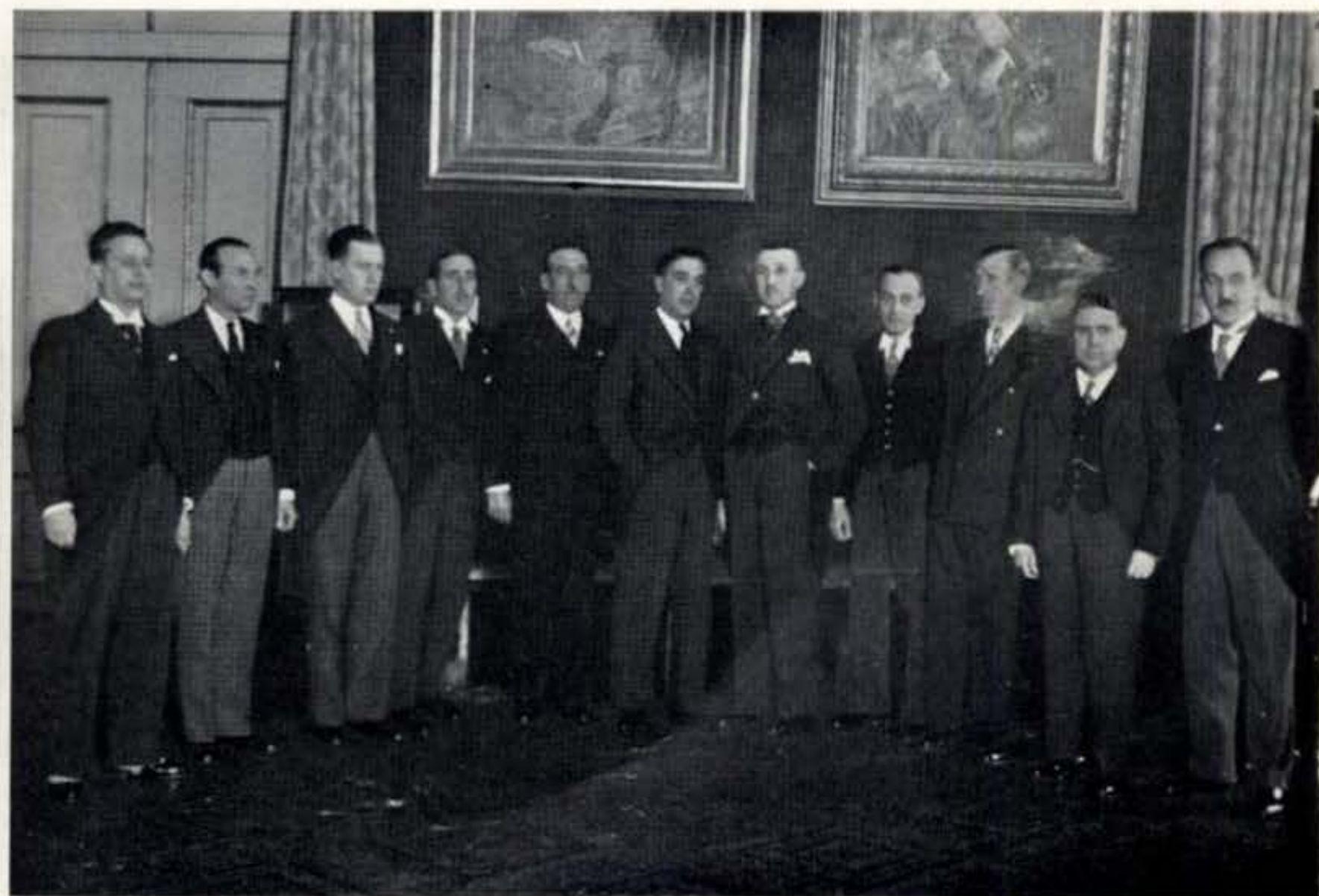
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:

5 — A esta Direcção foram incumbidos serviços de excepcional importância para a cidade, e cujo funcionamento tem essencialmente como base a existência do Plano de Urbanização e Expansão de Lisboa. Sobre êste, não é ainda a altura de falar; direi apenas que êle há-de atender às justas e naturais aspirações da capital, das quais destaco, como das mais importantes, a correcção progressiva do velho êrro que consistiu em construir e urbanizar a cidade em directriz oposta ao Tejo, elemento essencial da sua beleza.

A inexistência dêsse Plano no início de 1938 fizera com que, afora casos especiais em número restrito, tôda a actuação municipal em matéria de urbanização vivesse das realizações, desconexas e desordenadas, a que já aludi. Verificou-se que, certamente em virtude de idéias inexactas acêrca das suas atribuições e das suas possibilidades materiais na realização de melhoramentos urbanísticos, a Câmara tinha entregado, havia muito, tais realizações quási inteiramente a actividades particulares; possivelmente o faria na convicção de não poder realizá-las por si, senão com profunda lentidão, dada a aparente exigüidade dos seus recursos orçamentais. Consignou-se pois como objectivo essencial desta Direcção de Serviços a elaboração, em mínimo prazo, do referido Plano de Urbanização e Expansão, impondo-se entretanto às actividades



VISITA DO CHEFE DO ESTADO AOS PAÇOS DO CONCELHO EM 1-1-1938
O Presidente da Câmara, Eng. Duarte Pacheco lendo o seu discurso



POSSE DA VERAÇÃO EM 1-1-1938

O Governador Civil de Lisboa dando a direita ao Sr. Eng. Duarte Pacheco, Presidente da C. M. L., aos Vereadores, Eng. Sousa Rêgo, Almeida Belo, Dr. Manuel Espírito Santo Silva, Dr. Ivo Cruz e Dr. Fernando Viegas da Costa, e a esquerda aos Vereadores Dr. Formosinho Sanches, Francisco Marques, Júlio Martins e Arq. Alexandre da Cunha.



POSSE DE DIRECTORES DE SERVIÇO

Em 19-1-1938. Os Srs. Dr. Jaime Lopes Dias, Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, Eng. Judah Bento Ruah e Eng. José Frederico Ulrich, tomam posse dos cargos de Directores dos Serviços Centrais, de Urbanização e Obras, Técnico-Especiais e de Salubridade.



VISITA DOS «AMIGOS DE LISBOA» AOS PAÇOS DO CONCELHO EM 23-1-1938

O Sr. Dr. Mac-Bride lê a mensagem que depois entregou ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

particulares as necessárias restrições, quer em matéria de obras resultantes das chamadas concessões de urbanização já dadas, quer no que respeitava à construção urbana em locais onde possivelmente se tivesse que remodelar arruamentos existentes.

Estas restrições, que a Câmara se viu constrangida a impôr baseada na sua competência legal, nem sempre foram aceites sem assomos de protesto; alguns legítimos, outros movidos por interesses menos nobres que se sentiram feridos. Houve, na conjuntura, necessidade de ser inflexível, sob pena de comprometer irremediavelmente o futuro. Considerou-se no entanto que o único remédio decisivo seria o de abreviar o estudo do Plano, reduzindo ao mínimo o prazo das restrições.

A actuação da Câmara na matéria foi criteriosa e tendente a conciliar os legítimos ou mesmo os legais interesses em causa (a-pesar-de se verificar que nem sempre eram legítimos os interesses «legais» dos particulares, resultantes de contratos que no passado tinham sido assinados) desejosa como estava de cumprir, na medida do possível, as obrigações anteriormente assumidas.

No fim de 1938 o número de casos pendentes estava já reduzido e resultava apenas de não ter sido possível, por absoluta carência de tempo, concluir o Plano de Urbanização até essa data. O estudo dêste, apesar do trabalho por vezes exaustivo dos serviços incumbidos da sua realização, estava longe do fim; pondo de parte a zona que virá a considerar-se como de reserva, destinada a futura expansão da cidade, num total de cêrca de 1.800^{ha}, restava ainda estudar, num primeiro ante-projecto, e na escala de 1:2500, uns 1.600^{ha}, na maior parte correspondentes às zonas já urbanizadas.

Paralelamente a êste estudo geral, e com o fim de fazer cessar restrições impostas, ou por necessidade de projectar melhoramentos de efectivação immediata, muitos outros estudos se realizaram, que vêm citados no relatório da Direcção.

Por outro lado, a política que o Município anunciou no comêço de 1938, de considerar atributo exclusivo seu a execução dos trabalhos de urbanização, levou sempre a Câmara a adquirir prèviamente os terrenos necessários à realização de cada um dos melhoramentos que projectou, quer por serem abrangidos directamente pelo melhoramento, quer por se encontrarem em zonas marginaes susceptíveis de se valorizarem com a realização.

Isso obrigou a organizar avultado número de processos de aquisição ou expropriação de propriedades, cuja área atingiu cêrca de 870^{ha} e cujo valor excede trinta e quatro mil contos.

Tal actividade e rapidez de realização só foi possível graças à publicação do Decreto n.º 28.797, que simplificou extremamente o processo de expropriação, quando as propriedades se destinam a determinados melhoramentos, nêle designados.

Os resultados desta orientação hão-de manifestar-se bem quando a Câmara tiver de se ocupar do arranjo da actual zona urbanizada da cidade (*urbanização interna* lhe poderemos chamar).

Procurou-se, e pode dizer-se que se conseguiu, melhorar sensivelmente as construções citadinas.

Para isso contribuiu o entrar em vigôr uma organização de fiscalização externa, com desburocratização dos serviços na medida do possível, confiada

a pessoal de nível técnico elevado, susceptível de impôr aos munícipes a autoridade e o prestígio indispensáveis para despertar o estímulo dos autores dos projectos e dos executores da construção.

Na apreciação dos projectos, exerceu-se acção eficaz, tendente também a elevar o nível estético e construtivo das edificações; orientaram-se os técnicos, ouviu-se e ponderou-se a sua argumentação; louvaram-se publicamente os que o mereciam, pelo cuidado, conhecimentos científicos, e qualidades de organização revelados nos projectos; reprimiram-se severamente as deficiências destes, sobretudo quando tendentes a iludir os bons princípios ou quando demonstrativos da falta de conhecimentos técnicos. Procurou-se, enfim, atingir estes objectivos: *«quem projecta ou quem constrói, não deve ser um simples curioso na matéria; tem de possuir os necessários conhecimentos exigidos pela profissão que exerce»*.

Deve dizer-se que, sobretudo de início, foi necessário intervir em algumas obras particulares em curso, cujos projectos, profundamente deficientes, levariam ao aparecimento na cidade de mais alguns exemplares de «monstros» construtivos. Felizmente, passado o primeiro momento de mau humor dos atingidos, a intervenção da Câmara foi sempre bem compreendida, e até, em geral, fortemente agradecida.

Ainda neste campo de acção disciplinadora, a Câmara marcou posição destacante, inaugurando o sistema de vender muitos dos seus terrenos, fornecendo aos respectivos compradores, no acto da venda, o projecto que mandara elaborar para o edificio a construir. Os prédios já concluídos segundo estas normas, em lotes situados nas vizinhanças da Rua de Acúrcio das Neves e da Rua dos Lusíadas, são prova evidente do acerto da medida.

Finalmente, em matéria de venda de terrenos municipais, a Câmara, com as deliberações que votou no decorrer do ano findo, marcou uma orientação cujos resultados começam já a manifestar-se: — provocar a baixa do preço dos terrenos de modo a, concomitantemente, fazer baixar os alugueres das habitações; estimular a compra de lotes maiores, sem aumento da área edificada, deixando portanto maiores espaços livres para logradouros; exigir que quem adquire o terreno o faça com o fim de construir de seguida e não com intuídos de especulação; facilitar o pagamento a prazo longo, sem juros; eis os objectivos principais, que importa encarecer.

No capítulo das obras municipais, tanto em arruamentos como em edificações, a actividade do Município exerceu-se sobretudo no sentido de preparar em primeiro lugar os projectos necessários à realização das obras ligadas ao programa das Comemorações Centenárias, obras que estão tendo a sua efectivação no corrente ano. No entanto algumas realizações de interesse se verificaram em 1938. Além da conclusão de algumas obras começadas em 1937, como o prolongamento da Avenida Alferes Molheiro, a grande reparação da Estrada do Desvio, a pavimentação de certos grupos de arruamentos, as obras preliminares do Novo Matadouro, etc., outras se iniciaram e concluíram, tais como o prolongamento da Rua da Imprensa com o seu jardim anexo, a conclusão do último trôço da Avenida Alferes Malheiro até à grande praça junto à Portela, o alargamento da Calçada dos Mestres e da Rua do Marquês da Fronteira, o arranjo da muralha do Monte, a construção dos recreios infantis no Jardim da Estrêla, a construção do Bairro de Casas Desmontáveis

na Quinta da Calçada, certas obras no Parque Florestal de Monsanto — o início do arranjo do Miradouro de Montes Claros, das estradas de acesso ao Parque pelo lado da Ajuda e de vários caminhos florestais, — a grande transformação do edifício municipal da Rua Castilho ocupado por várias Repartições Públicas; outras obras de menor monta em edifícios municipais e a construção de novas dependências, como, por exemplo, as instalações sanitárias destinadas ao público num ângulo do terraço da Maternidade Alfredo da Costa.

Dentre tôdas estas convém destacar, pelos elevados fins sociais que visa, a construção do Bairro da Quinta da Calçada; neste momento alberga já as famílias que habitavam, em condições deploráveis, o aglomerado de míseras barracas conhecido pelo nome do Bairro das Minhocas.

A resolução dêste problema só poudeser encarada graças à colaboração do Govêrno — que nêste, como em outros ensejos, prestou à Câmara o seu concurso decisivo, concurso pelo qual é dever consignar aqui o nosso melhor agradecimento — traduzida numa comparticipação de cinco mil contos, correspondentes a cêrca de 50 % das despesas a realizar com as mil casas mobiladas e respectiva urbanização. As primeiras quinhentas casas, já construídas em 1938, constituem o citado Bairro da Quinta da Calçada; as restantes quinhentas formarão um novo núcleo actualmente em construção na falda da Serra de Monsanto, no sítio da Boa Vista; êsse destina-se especialmente aos habitantes das barracas e furnas de Monsanto, desalojados pela construção do Parque Florestal e arruamentos de acesso à Auto-Estrada Lisboa Cascais.

Merece também citação especial a construção do referido Parque Florestal.

Pela área ocupada (cêrca de 1.000^{ha}, ou seja um oitavo da área da Cidade) e pela sua localização, o Parque é uma obra grandiosa, cujo elevado dispêndio tem larga contrapartida na considerável melhoria das condições de vida que proporcionará aos habitantes da Capital. No decorrer de 1938 a Câmara expropriou as I e II Zonas do Parque, iniciando alguns dos melhoramentos previstos no projecto aprovado. Abriram-se cêrca de cento e oito mil covas para árvores e plantaram-se umas cento e trinta mil, disseminadas por uma extensão de 130^{ha}; estudaram-se também diversas obras, algumas iniciadas em 1938 e outras para iniciar no corrente ano e que estão em curso, tais como o Miradouro da Luneta dos Quartéis, os campos de jogos na Cruz das Oliveiras, o Parque Infantil e os campos de *tennis* na Estrangeira, uma grande parte dos arruamentos principais, etc.

Em matéria de jardins municipais a Câmara, em 1938, alguma coisa fêz, além de preparar intensivamente ulteriores realizações. Merecem destaque os seguintes trabalhos: melhor arranjo da Estufa Fria, exposições de begónias e de gloxinias, trabalhos de mosaico-cultura junto de edifícios e monumentos em festas comemorativas, ornamentações de pavilhões e edifícios públicos para cerimónias oficiais, transplantações de árvores, instalação de viveiros na Quinta da Pimenteira e melhorias no aspecto dos diferentes jardins. São manifestações do rendimento dêste serviço a justificar que na nova orgânica municipal lhe tenha sido dado relêvo superior ao que possuía.

Direcção dos Serviços de Finanças:

6 — A remodelação dos serviços camarários fêz-se também sentir intensamente nesta Direcção.

No que respeita às *Contas do Orçamento* a principal dificuldade a vencer resultou de a Câmara ter vivido, no decorrer de 1938, subordinada ao orçamento de 1937 — (elaborado portanto em fins de 1936) — orçamento desatualizado no tempo e na essência da orgânica dos serviços, que fôra modificada pela necessária adaptação ao novo Código Administrativo.

A tarefa, nada fácil, foi no entanto vencida dentro de um certo número de critérios gerais fixados, e a que os Serviços tiveram de subordinar-se. Conseguiu-se chegar ao fim do ano, promulgando dois orçamentos suplementares. Como, porém, um dêles foi elaborado e votado para cumprir determinações do Governo em decretos-leis, segue-se que, praticamente, apenas houve, como determinava a lei, um orçamento suplementar a corrigir o orçamento de 1937.

Estudou-se a forma de pagamento dos salários, de modo a simplificar o serviço e diminuir as perdas de tempo que o recebimento originava ao pessoal; substituíram-se os impressos em uso, por outros que melhoravam a arrumação de contas e simplificavam as condições de trabalho; tornou-se mais eficaz a verificação exercida sobre os serviços da Tesouraria cuja prestação de contas foi também modificada; disciplinou-se o pagamento aos fornecedores do Município, fixando-se dias certos e publicando antecipadamente a lista dos pagamentos; simplificou-se a contabilidade, preparando o caminho para organizar o orçamento do corrente ano, elaborado com o mesmo critério do do Estado, e que tem apenas 16 Capítulos, (em vez dos 35 que existiam no que vigorou em 1938).

Em matéria de *Contas de Administração*, após os necessários estudos, assentou-se na mais conveniente classificação das contas, de modo a verificar-se o rendimento dos diversos serviços e a acompanhar-se a evolução do património municipal.

Outros assuntos mereceram igualmente atenção, tais como os respeitantes às empreitadas e respectivos depósitos de garantia, às receitas consignadas e conseqüente entrega às entidades interessadas, etc., estabelecendo para cada caso normas reguladoras e simplificadoras do serviço.

No que respeita aos *Impostos e Licenças* após verificação das irregularidades cometidas pelo antigo funcionário responsável, promoveu-se o apuramento das responsabilidades; foi solicitada ao Ministério da Justiça a nomeação dum magistrado para efectuar um largo inquérito, ainda não concluído em fins de 1938.

Foi necessária profunda remodelação dêstes serviços, para corrigir os defeitos encontrados e permitir uma verificação do modo de actuar do funcionalismo encarregado de liquidar ou fiscalizar cobranças. Prepararam-se também os elementos de estudo da deliberação sobre imposto para serviço de incêndios, votada pela Câmara em 20 de Outubro de 1938, tratando-se de colhêr os informes precisos para pôr em vigor a organização do cadastro da propriedade urbana em Lisboa, cadastro que ficou bastante adiantado no fim de 1938.

Estudaram-se ainda os elementos necessários à promulgação da deliberação de 1 de Julho de 1938 respeitante à cobrança do imposto sobre casas de espectáculos, que simplificou a liquidação do referido imposto, tornando-o função do imposto pago ao Estado.

Fêz-se igualmente o estudo da deliberação de 19 de Maio de 1938, que permitiu englobar numa taxa única tôdas as antigas taxas respeitantes a toldos.

Simplificou-se a cobrança dos emolumentos para o Governo Civil de Lisboa pelo registo de licenças, com grande vantagem e economia de tempo para o público.

Promoveu-se a publicação dum diploma governamental respeitante ao recebimento, — que se fazia por meio de estampilha — das receitas do Estado arrecadadas com os impostos municipais; e que passou a fazer-se por sistema mais simples e menos incómodo para os munícipes.

Fiscalizou-se eficazmente o cumprimento da postura de 1 de Julho de 1921, que regulava a cobrança das licenças de comércio e indústria; isto permitiu, sem quaisquer alterações nas taxas de incidência, arrecadar no segundo semestre de 1938 cêrca de mil contos mais do que no 1.º semestre, antes de se fazer a revisão das bases de incidência. Para tal foi necessário organizar um ficheiro, com cêrca de trinta mil fichas, correspondentes a outros tantos contribuintes das diversas actividades industriais e comerciais da cidade, o que também permitiu verificar que grande número de contribuintes do Estado não pagavam imposto ao Município.

Finalmente, prepararam-se os elementos de estudo necessários à promulgação da deliberação últimamente votada pela Câmara, respeitante àquelas licenças.

No que respeita ao *Património Municipal*, fixaram-se as bases para um novo inventário, que está em curso; organizou-se o tombo das propriedades municipais; procurou-se colhêr o máximo de rendimento de cada uma destas, promovendo o arrendamento de tôdas as que não fôsem necessárias aos serviços; procurou-se ainda reduzir ao mínimo os encargos da Câmara em matéria de contribuição predial; fêz-se o estudo das condições de todos os empréstimos municipais, para cumprimento exacto das obrigações assumidas.

No respeitante à *Estatística*, preparou-se a de 1937 e organizou-se a de 1938 segundo novos moldes; procurou-se obter de entidades estranhas ao Município certos elementos que interessam à Estatística camarária.

Na Secção de *Tesouraria* exerceu-se uma acção intensa tendente a permitir em qualquer momento, rápida e eficazmente, uma verificação de valores confiados à guarda do Tesoureiro. As conferências do cofre passaram a ser diárias. Criaram-se postos de cobrança em pontos da cidade convenientemente escolhidos, de molde a facilitar aos munícipes o pagamento. Adoptaram-se providências na delegação da Tesouraria do Matadouro, que permitissem fácil apuramento dos saldos e conferência dos valores; tiveram elas, como imediato reflexo, o descobrir-se um desfalque praticado pelo responsável desta delegação, por tal motivo relegado ao poder judicial.

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:

7 — Em matéria de *iluminação* procurou-se dar a êste importante elemento de comodidade e estética cidadinas o relêvo devido, que até agora não pudera ter mercê do pouco desenvolvimento dêstes serviços dentro da antiga orgânica. A nova repartição, dotada de técnicos com o devido grau de cultura e especialização, iniciou o estudo respeitante a um novo tipo geral de iluminação pública que permita obter com as lâmpadas empregadas melhor rendimento de fluxo luminoso, fluxo êste que, no actual tipo de aparelho de ilumi-

nação, se desperdiça em grande parte para a atmosfera e na iluminação da parte superior das fachadas.

Efectuou-se também o estudo do projecto de iluminação da Avenida Almirante Reis — que no ano corrente ali será executado — e iniciou-se o da Avenida da Liberdade como elemento do futuro arranjo geral desta avenida, actualmente em preparo de projecto. Igualmente se fez ou ampliou a iluminação de vários pontos da cidade: — bairros de casas económicas, jardins municipais, Rua da Imprensa, etc.

Fizeram-se algumas experiências de iluminação de edifícios públicos e monumentos em dias festivos e outras com carácter permanente, como a do edifício da Assembléia Nacional. Ainda neste capítulo e fez a interessante experiência de iluminação da Estufa Fria em noites de concêrtos municipais ali realizados, a que já me referi.

Notou-se também que, graças aos cuidados adoptados pelo respectivo serviço, o consumo de energia nos edifícios municipais e para fôrça motriz nas instalações da Câmara (Oficinas, Matadouro, etc.) teve sensível redução.

Outro sector de importante actuação desta nova repartição foi a fiscalização exercida sôbre o cumprimento das disposições contratuais por parte das C. R. G. E. A acção orientou-se especialmente no sentido de reduzir quanto possível o número de interrupções de corrente, quanto a verificação da sua voltagem pouco se pode fazer, por falta de aparelhagem adequada. Prepararam-se no entanto as coisas para que, de futuro, a acção da Câmara se exerça cabalmente, notando e reprimindo tôdas as faltas e aplicando as sanções previstas no contrato. Procurar-se-á assim a defesa ao máximo do interesse público em geral e dos interesses dos munícipes em especial.

Passando a outro sector desta Direcção — *Viação e Transportes* — verificou-se que os objectivos que na nova organização dos serviços municipais lhe foram assinalados tinham e têm de facto grande importância para a cidade.

Prova-o a acção intensa exercida — criteriosa e com bom sentido de não provocar profundas reacções — para diminuir progressivamente certo número de elementos perturbadores do trânsito na cidade, já hoje bem difícil por circunstâncias de todos conhecidas, e cujo remédio se está preparando no estudo do Plano de Urbanização.

E assim, verifica-se já redução sensível na circulação de carroças e carros de mão, de burros com carga, e de vendedores ambulantes de tôda a espécie, etc.

Foram também estudados alguns problemas particulares respeitantes ao trânsito e circulação em pontos de congestionamento especial; verificou-se porém que não haveria vantagem em modificar o *statu quo ante*, ou porque o Plano de Urbanização não estivesse em grau suficientemente adiantado de estudo que permitisse verificar a justeza da solução encontrada, ou porque se preferisse aguardar a modificação da pavimentação dos locais, para então realizar mais economicamente os estudos projectados.

O problema da atenuação dos ruídos da cidade foi também considerado, preparando-se elementos de estudo e actuando-se dentro das possibilidades, para alguma coisa conseguir. Tal problema porém só poderá ter solução apreciável, quando o Ministério das Obras Públicas e Comunicações puder intervir para se eliminarem, ou pelo menos se reduzir o emprêgo, dos sinais acústicos

avisadores dos automóveis, modificando nesse sentido o Código da Estrada. A medida está prometida, para oportunidade que o Governo julgue conveniente; até lá a intervenção da Câmara na matéria pouco efeito prático poderá ter, por muito que pese a todos quantos pelo assunto se interessam.

Em matéria de transportes colectivos também alguma coisa se procurou fazer. Assim, prepararam-se as bases duma fiscalização cuidada sobre o cumprimento dos contratos celebrados com o Município e promulgou-se uma nova postura sobre *táxis*, com normas disciplinadoras do respectivo serviço, que contribuirão para aperfeiçoar e disciplinar este sistema de transporte.

A extensão da rede da Companhia Carris de Ferro de Lisboa pouco aumentou; à parte modificações de pormenor, apenas se construiu um trço de linha na Rua Leão de Oliveira, destinado a facilitar as comunicações com o bairro de Ajuda. Iniciaram-se porém estudos de novas carreiras a estabelecer e meios mecânicos a empregar de harmonia com as conclusões do novo Plano de Urbanização, estudos esses cujos resultados se revelarão seguramente no decorrer deste ano. O número de carros eléctricos não foi sensivelmente aumentado, porque se entendeu que tal não era conveniente, pois vinha agravar o congestionamento de várias artérias. Deu-se porém autorização para a construção de novos carros fechados destinados a substituir progressivamente os carros abertos ainda em serviço, elaborando-se o programa dessa substituição; dentro deste se permitiu no passado ano a entrada em circulação de cinco carros grandes.

Em matéria de tarifas conseguiu-se a anuência da Carris para pôr em vigor, destinada a operários, uma tarifa especial de ida e volta em certas carreiras, como complemento da tarifa simples de ida, fixada em 1935 com o mesmo objectivo.

Finalmente, no respeitante aos transportes do Município, a variação das anteriores condições pouco se fez sentir; marcou-se sempre, no entanto, o princípio da redução gradual dos transportes hipomóveis. Neste campo a actuação dos serviços consistiu sobretudo em preparar os necessários elementos para o programa que no actual ano se está cumprindo, e que vai conduzir já a uma melhoria sensível em tôdas as modalidades de transportes da Câmara.

Outro serviço houve onde a nova orientação municipal fortemente se fez sentir: — *As Oficinas e Armazéns*. Fiel aos bons princípios seguidos pelo Estado, de entregar a actividades particulares tudo quanto constitua exploração industrial ou comercial, a Câmara preparou gradualmente as coisas, no decorrer de 1938, no sentido de ir confiando à indústria e comércio particulares a execução de obras de toda a espécie para que as oficinas e os serviços se encontravam apetrechados e que até então se faziam por seu intermédio em condições de custo normalmente desvantajosas.

Paralelamente foi-se reduzindo a actividade dos Armazéns de matérias primas para laboração das oficinas, e de materiais para execução das obras, bem como a dos transportes que lhes andavam adstritos. Deste modo se preparou lentamente o caminho para a organização dos serviços camarários posta em vigor em 1939, onde tão salutares princípios tiveram cabal applicação.

Exceptuaram-se deste critério as oficinas ligadas à reparação dos transportes, ainda que tenham tido apreciável redução, e as oficinas tipográficas, por virtude especialmente da publicação do *Diário Municipal*.

Um serviço de actividade pouco destacada pela sua natureza mas onde a acção camarária bastante se fêz sentir também, foi o do *subsolo*. Pouca memória terá quem se não lembrar de que há cêrca de dois anos a cidade apresentava buracos abertos por todos os lados e que assim se mantinham, por vezes, durante dias e até meses. Procurou-se metodizar-se o assunto com rigor, obrigando as companhias concessionárias a manter estreito contacto com o Município, e forçando-as a colaborar simultâneamente, sempre que alguma delas ou a Câmara tivesse necessidade de remodelar canalizações. Dêste modo se fizeram já trabalhos de conjunto de tôdas as companhias, em determinadas zonas da cidade, reduzindo a incomodidade para o público e acautelando o futuro.

Ao mesmo tempo estudaram-se perfis-tipos de arruamação das rêdes de canalizações para as diferentes larguras e perfis transversais de arruamentos, de modo a virem a colocar-se tôdas as canalizações nos passeios, acabando assim com o grave prejuizo de estar a cortar constantemente com valas as fachas de rolagem de arruamentos recém pavimentados. O primeiro exemplo importante dêste novo critério observa-se já na transformação da Avenida Almirante Reis. É orientação de efeito lento mas de resultados que serão apreciáveis dentro em pouco, desde que nela se persista.

Convém, finalmente, citar a actuação desta Direcção de Serviços, com os do Estado, no sentido de se realizar com tôda a urgência a transferência da fábrica do gás para a Matinha, libertando a Torre de Belém dêste incômodo vizinho. A-pesar-de ser problema de grande vulto, certo é que, graças à forte acção desenvolvida pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações e à colaboração de todos os que no assunto têm de intervir, está em vias de solução, permitindo que seguramente a nova fábrica entre em laboração em Junho de 1940.

Pelo que respeita ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, nada há de especial a destacar; a sua acção continuou a desenvolver-se dentro das normas antecedentes, que se mantiveram, à-parte pequenos pormenores de interêsse interno da corporação.

Direcção dos Serviços de Salubridade:

8 — A actividade dos *Serviços de Limpeza e Regas* exerceu-se especialmente nos seguintes sentidos: — melhorar e acelerar o transporte dos lixos até aos vazadouros e estudar o melhor sistema de transformar os lixos recolhidos em produtos utilizáveis.

Quanto ao transporte, a acção desenvolvida pouca eficácia pode ter, pois o número de unidades de transporte rápido não foi modificado no decorrer do ano; resumiu-se a combinar o melhor possível as diferentes espécies de transportes existentes, de modo a reduzir o tempo gasto na remoção dos lixos das habitações.

Realizaram-se no entanto experiências várias, com viaturas de tipo especial para recôlha de lixos e rega de pavimentos, obtendo-se ensinamentos que permitirão, no actual ano, escolher o tipo mais adequado às nossas necessidades.

Quanto ao problema da transformação dos lixos, iniciaram-se estudos e combinaram-se experiências com determinadas instituições do Estado, no sen-

tido de se colherem os necessários elementos de decisão. A magnitude do problema não permitiu que tais estudos se ultimassem; continuar-se-ão no decorrer deste ano.

Alguma coisa se fez porém no sentido de melhorar as condições precárias que vinham do antecedente: afastou-se um pouco mais do centro da Cidade um dos locais de vazadouro, acabando-se também com a prática anti-higiênica de permitir nêsse local a engorda de suínos destinados à alimentação pública; transferiu-se o vazadouro fluvial, da doca de Santos para o extremo do cais de Santa Apolónia.

Também se promoveu a abertura de um concurso para a adopção do recipiente do lixo doméstico, em substituição do que vinha sendo adoptado e que se verificara apresentar vários inconvenientes práticos.

O resultado obtido foi animador, pois poudo escolher-se um tipo de recipientes que se julga satisfazer aos requisitos necessários. Conseqüentemente suspendeu-se, por se julgar inexequível, a postura publicada em 19/8/37, até melhor estudo do problema, que no actual ano terá comêço de resolução dentro da nova orientação fixada.

Ainda neste campo de actividade, iniciou-se a desobstrução do colector da Avenida 24 de Julho, cujo forte açoreamento era motivo de inundações periódicas. Foram também demolidos grande número de mictórios, anti-higiênicos e inestéticos, e melhoradas algumas instalações sanitárias.

Em matéria de *Higiene Urbana*, publicaram-se normas para a construção de jazigos e ossários particulares, determinando-se que os projectos respectivos sejam sempre assinados por architectos; fizeram-se experiências de revestimento de sepulturas, com a intenção de dar exemplo de disciplina aos particulares; fixou-se o programa da construção de novos cemitérios, e do destino e aproveitamento dos existentes, depois de convenientemente ampliados, preparando os necessários elementos para um estudo definitivo do problema, que continuará a merecer a maior atenção, tendo em vista as condições do novo Plano de Urbanização.

Em relação à higiene das habitações, estudou-se e promulgou-se uma nova postura sôbre vistorias sanitárias por mudanças de inquilinos, organizando-se com rigor o respectivo serviço. Aproveitando os elementos colhidos nessas vistorias e os fornecidos por outras entidades, entre as quais a Direcção Geral de Saúde, começou-se a organizar o ficheiro respeitante a tôdas as habitações de cidade, do qual se poderão deduzir conclusões de grande interêsse para a higiene das diferentes zonas e de cada uma das habitações.

Finalmente, como complemento desta actuação, ainda se procedeu ao exame médico-veterinário de todos os cães submetidos a licença, melhorando e intensificando o serviço de apanha de animais vadios, e pondo para tal em circulação uma viatura automóvel apropriada.

Direcção dos Serviços de Abastecimento:

9 — Em relação aos *Mercados*, a actividade dos serviços visou sobretudo a melhorar, na medida do possível, as condições de sanidade e a disciplinar nêles o comércio, impondo restrições à venda de determinados gêneros, melhorando as suas condições de apresentação, e forçando os vendedores à necessária urbanidade para com o público.

Verificando-se que a orgânica, situação e condições de exploração dos mercados actuais eram (como continuam a ser, dum modo geral) extremamente precárias, prepararam-se os necessários estudos e fixaram-se os programas a satisfazer para a resolução dêste magno assunto.

Como a localização dos novos mercados é função essencial das condições resultantes do novo Plano de Urbanização, não se poudé adiantar quanto seria desejável o estudo dos projectos, salvo onde a localização dêsses mercados fôsse já susceptível de ser fixada. Assim, deixou-se quasi ultimado o projecto do novo mercado do Bairro dos Actores, destinado a substituir o péssimo mercado actual do Pôço dos Mouros. Outros estudos ainda se fizeram, respeitantes às possibilidades de adaptação dum edificio não municipal para mercado, sem no entanto se ter chegado a conclusões definitivas. Igualmente se estudou o modo de fazer transitar, a partir do último trimestre, para a superintendência da Junta Nacional de Frutas, o actual Mercado Abastecedor de Frutas, cumprindo assim as disposições legais.

Finalmente, prepararam-se elementos para uma possível remodelação das taxas impostas nos mercados, visto ter-se verificado a necessidade de modificar o regime actual.

Em matéria de *Abastecimento de Carnes*, procurou-se manter e impôr os princípios essenciais: protecção à Lavoura Nacional, traduzida pela conservação, para determinadas espécies animais, de uma tabela de preços suficientemente remuneradora; protecção aos munícipes pela adopção dum novo regime de fornecimento de carnes, (aproveitando para isso a organização, já existente, do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes) regime em que os direitos dos munícipes foram devidamente acautelados e em que se estabeleceu preço especial para a carne de vaca, em determinados dias, com o fim de estimular o seu consumo pelas classes menos abastadas; protecção aos proprietários dos talhos, e indirectamente também ao público, disciplinando a sua actividade, promovendo a redução do número de talhos, (exagerado em relação às actuais necessidades) e obrigando os que restassem a melhorar as suas condições higiénicas; obediência ao princípio de não exercer o Município funções comerciais, promovendo a extinção dos talhos municipais que ainda funcionavam; disciplina na oferta das reses, procurando acabar com a prática imoral de se inscreverem, para entrega, reses que de facto não estavam na posse do ofertante.

Quanto, pròpriamente, ao funcionamento do Matadouro actual, nada de notável há que mencionar nem é fácil melhorar as condições do estabelecimento, que está condenado. O Novo Matadouro projectado teve um compasso de espera, para exame da orientação que se aguardava o Ministério da Agricultura desejasse imprimir ao problema, pelo que proseguiram apenas as obras já em curso. Espera-se que no corrente ano o assunto se esclareça, permitindo à Câmara progredir com passo firme no caminho que adoptara.

Sem falsa ou injustificada modéstia, creio que podemos afirmar todos, a Presidência e V. Ex.^{as}, que dificilmente se poderia ter feito mais e melhor no curto período de um ano, e nas condições excepcionais em que nos encontramos.

Porque assim é, ao mesmo tempo que reitero a V. Ex.^{as}, senhores Vereadores, o meu agradecimento, presto o merecido louvor a todos os que, dentro e fora dos serviços, devotadamente nos deram a sua valiosa colaboração. Agradeço ainda a todos os munícipes que com simpatia acompanharam a nossa actuação, e à Imprensa de Lisboa, que salvo raras excepções foi auxiliar prestimoso e útil, pedindo-lhes que saibam manter a sua serena confiança, com a certeza de que a Câmara não tem outro propósito que não seja o de engrandecer a nossa bela capital, dotando-a com o que lhe falta, emendando o que se julga errado, e criando para ela novos elementos de beleza e progresso.

O PRESIDENTE,

(a) *Eduardo Rodrigues de Carvalho.*

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS

Ano de 1938

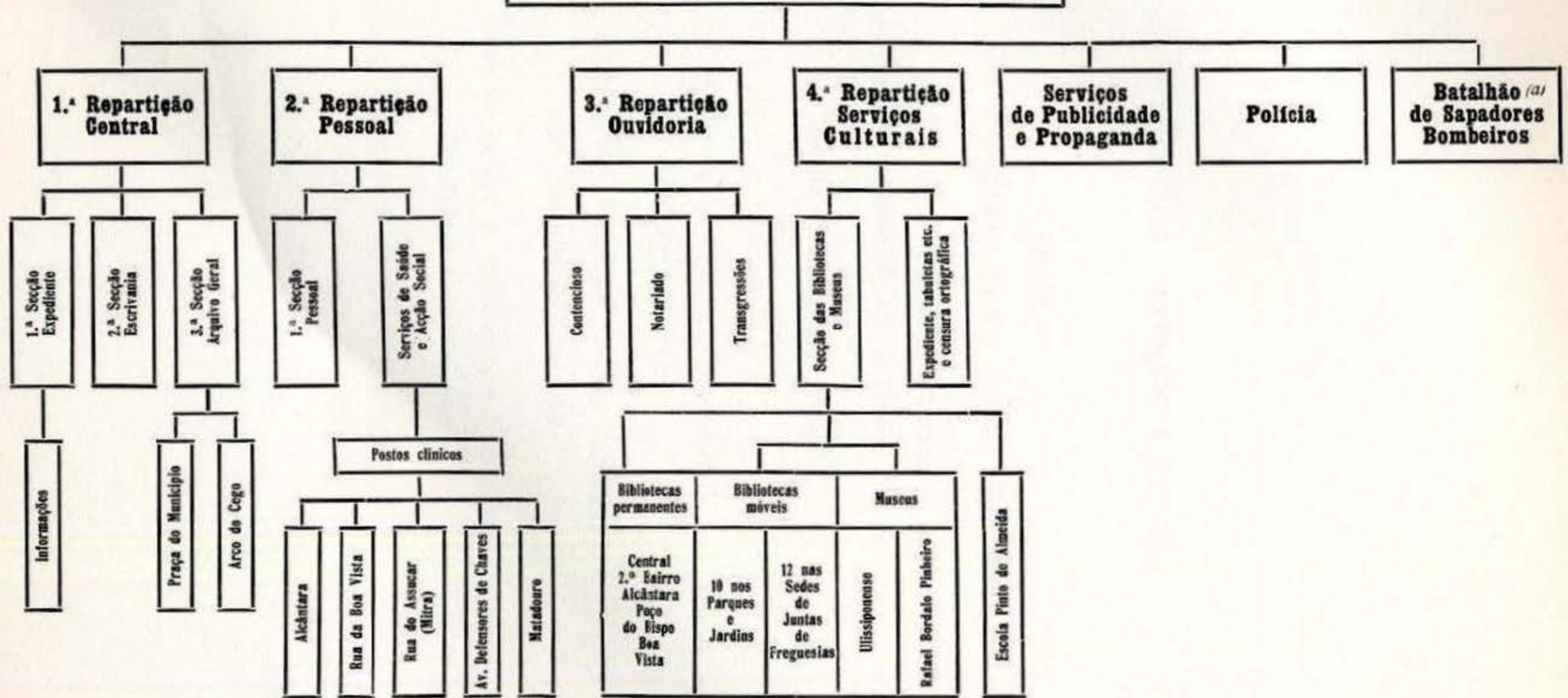
RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços Centrais

Dr. Jaime Lopes Dias

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS 1938



(a) Transitou em 21 de Maio para a Direcção dos Serviços Técnico-Especiais.

Direcção dos Serviços Centrais

Director

Dr. Jaime dos Santos Lopes Dias

Chefe da 1.^a Repartição (Central)

Dr. Joaquim Anselmo Macedo de Barros Virgolino

Chefe da 2.^a Repartição (Pessoal)

Emílio Mota

Chefe da 3.^a Repartição (Ouvidoria)

Dr. Vergílio Saque

Chefe da 4.^a Repartição (Serviços Culturais)

Dr. Joaquim da Silva Pinto

Chefe do Serviço de Publicidade e Propaganda

Dr. Tomaz Ribeiro Colaço

Comandante da Polícia Municipal

Eduardo de Brito Galhardo

(Major)

Ex.^{mo} Senhor Presidente

Determina o § 1.º do art. 88.º, conjugado com o n.º 3.º do art. 77.º do Código Administrativo, que o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa elabore e apresente anualmente à Câmara o relatório da gerência camarária.

Para cumprimento desta disposição, determinou V. Ex.^a que cada uma das Direcções de Serviços desse satisfação às exigências da lei na parte que directamente lhe respeita.

No que se segue, encontrará V. Ex.^a tudo o que me pareceu digno de nota em relação à gerência dos serviços compreendidos na Direcção dos Serviços Centrais.

O Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1936, em face das disposições contidas no § 3.º do art. 2.º do Decreto-lei n.º 27.424, só devia ter, e efectivamente teve, execução em relação ao Município de Lisboa a partir de 1 de Janeiro de 1938.

Até esta data continuaram os negócios camarários a ser geridos por uma Comissão Administrativa a cujo Presidente competiam os poderes conferidos pela legislação anterior, podendo e devendo em todo o caso proceder-se à organização dos respectivos serviços, com a aprovação do Governo, respeitadas, quanto aos quadros do pessoal de secretaria e tesouraria e respectivas categorias e vencimentos, os princípios fixados no Código Administrativo (art. 393.º).

Nomeada uma comissão especialmente encarregada de proceder à organização dos serviços e revisão dos quadros do funcionalismo (Portaria de 12 de Março de 1937), e apresentado o respectivo relatório em 31 de Agosto de 1937, em 31 de Dezembro, por motivos que seria fastidioso enumerar, e para o caso não interessam, não havia ainda sido adoptada qualquer resolução.

Realizada a eleição dos vereadores dentro dos prazos fixados nas leis, em 30 de Dezembro foi nomeado, por portaria de S. Ex.^a o Ministro do Interior, Presidente da Câmara Municipal S. Ex.^a o Sr. Eng.º Duarte Pacheco.

O novo presidente e a nova Câmara entraram no exercício das suas funções, para todos os efeitos legais, inclusivé os referidos no § 3.º do art. 2.º do Decreto-lei n.º 27.424, em 1 de Janeiro de 1938.

Perante a necessidade urgente de fixar o número de directores de serviços, forma do seu recrutamento e competência, e de proceder à organização dos quadros do pessoal, visto o Código apenas estabelecer em relação à primeira parte que: «na preparação das suas decisões e na execução de todos os actos de gerência municipal, o Presidente da Câmara será coadjuvado pelos directores de serviços» (art. 89.º); e, em matéria de quadros, «que os de secretaria e tesouraria serão constituídos pela forma a estabelecer na organização interna dos serviços dentro dos princípios fixados quanto a categorias e vencimentos» (art. 393.º) foram publicados os Decretos-leis n.ºs 28.416 e 28.417, de 17 de Janeiro de 1938.

Em conformidade com as disposições nêles contidas, S. Ex.ª o Ministro do Interior nomeou, sob proposta do Presidente da Câmara, em 17 de Janeiro, os directores de serviços e aprovou, também sob proposta do Presidente da Câmara, em 21 de Maio, a distribuição dos diversos serviços pelas seis Direcções seguintes:

Dos Serviços Centrais com quatro Repartições, desdobrando-se uma delas em três Secções; Polícia Municipal, e Serviço de Publicidade e Propaganda ⁽¹⁾;

Dos Serviços de Urbanização e Obras com seis Repartições e uma Secção de Expediente e Contabilidade;

Dos Serviços de Finanças com três Repartições, Serviço de Património e Estatística, Secção de Expediente e Contabilidade, e Tesouraria;

Dos Serviços Técnico-Especiais com três Repartições, uma Secção de Expediente e Contabilidade, e Batalhão de Sapadores Bombeiros;

Dos Serviços de Salubridade com duas Repartições e uma Secção de Expediente e Contabilidade; e

Dos Serviços Abastecimento com duas Repartições e uma Secção de Expediente e Contabilidade.

Em 21 de Maio de 1938, por despacho de S. Ex.ª o Presidente da Câmara e sob proposta do respectivo Director, foram os serviços da Direcção dos Serviços Centrais distribuídos pela seguinte forma:

- 1.ª Repartição (Central).
 - 2.ª Repartição (Pessoal).
 - 3.ª Repartição (Ouvidoria).
 - 4.ª Repartição (Serviços Culturais e Turismo).
- Serviço de Publicidade e Propaganda.
Polícia Municipal.

(1) Até 21 de Maio esteve adstrito à Direcção dos Serviços Centrais o Batalhão de Sapadores Bombeiros que naquela data transitou para a Direcção dos Serviços Técnico-Especiais.

Distribuição que, depois de na prática se terem verificado as suas vantagens e inconvenientes foi substituída pela seguinte:

1.^a *Repartição* (Central) com três Secções: Expediente, Escrivania e Arquivo Geral.

2.^a *Repartição* (Pessoal) com uma secção individualizada de movimento de pessoal e Serviços de Saúde e Assistência Social.

3.^a *Repartição* (Ouvidoria).

4.^a *Repartição* (Serviços Culturais) com uma secção individualizada de Bibliotecas e Museus.

Secretaria de Propaganda e Turismo (1.^a classe).

A Direcção dos Serviços Centrais ficou adstrito o Tribunal de julgamento de Reclamações e Transgressões, desligando-se dela a Polícia Municipal que passou a ficar directamente subordinada à Presidência.

De um modo geral mantiveram-se nos diversos serviços as atribuições que já anteriormente lhes competiam havendo apenas a anotar a integração da numeração predial nas atribuições da Secção de Escrivania (1.^a Repartição) e a fiscalização e licenciamento de tabuletas, letreiros e cartazes nas da 4.^a Repartição.

Assim definida a organização da Direcção dos Serviços Centrais na sua evolução até ao presente, digamos, nos termos da lei, da actividade de cada um dos seus serviços durante o ano de 1938.

1.^a *Repartição* (Central):

1.^a Secção — Expediente:

Dividida, como se disse, desde comêço, a 1.^a Repartição, em três Secções: *Expediente, Escrivania e Arquivo Geral*, à 1.^a Secção, coube a árdua tarefa de receber e distribuir por todos os Serviços da Câmara todo o expediente desta.

Por muito tempo fêz mais, interveio na quasi totalidade dos assuntos camarários em conformidade com a velha organização e a velha prática de todo o expediente da Câmara ser feito por uma única Secretaria.

Tendo-se reconhecido a necessidade de orientar os munícipes nos seus pedidos e requerimentos, de lhes fornecer tôdas as informações relativas ao andamento dos processos e de evitar, quanto possível, a intromissão de pessoas estranhas nas Repartições, organizou-se, em Março, dentro desta Secção, um *Serviço de Informações* cujo funcionamento foi regulado pelas normas contidas na Circular n.º 19, da Direcção dos Serviços Centrais (*Diário Municipal* n.º 818).

Além das atribuições referidas, o *Serviço de Informações* procedeu à restituição de documentos e à venda do *Diário Municipal* e impressos.

Do seu movimento e importância, e do acêrto da sua criação que proporcionou aos munícipes a comodidade de, num único local, encontrarem as informações de que precisam, fazerem entrega de requerimentos ou petições e rehavermem papéis e documentos, pode avaliar-se, sabendo-se que, de Março a Dezembro de 1938 foram prestadas, números redondos, 130.000 informações,

recebidos, registados e verbetados 32.672 requerimentos, registadas, verbetadas e distribuídas 27.897 petições, expedidos 4.347 officios e vendidos 17.500 exemplares do *Diário Municipal* (Vidé mapas I e I-A anexo).

Em 30 de Junho foi melhorado o expediente respectivo pela simplificação do serviço de entradas: os pedidos de licenças passaram a ser formulados em petições, que não em requerimentos, evitando-se assim a organização de um processo para cada caso e conseqüente verbetagem, capas, etc., e as petições passaram a ser remetidas às Direcções de Serviços a que respeitavam no caso de precisarem informadas, e directamente à Direcção dos Serviços de Finanças no caso de simples emissão de licença.

Desta medida resultou no 2.º semestre de 1938 a economia de 27.897 capas de processos, 55.794 verbetes e 15.057 informações.

Foi árdua a missão desta Secção durante o ano de 1938 e o seu bom funcionamento muito contribuiu para a marcha regular do expediente camarário.

A *Secção de Expediente Geral* fêz ainda o recorte (mais tarde transferido para a Secretaria de Propaganda e Turismo) em livros próprios, organizou a contabilidade e a estatística e preparou todo o expediente respeitante à eleição de deputados.

2.ª Secção — Escrivania:

Pela organização anterior competia a esta Secção: passar certidões, lavrar autos de posse dos funcionários e respectivos diplomas, autenticar documentos, lavrar têrmos de fiança, declarações de domicílio, opções de nacionalidade, autos de arrematação, emissão e averbamento de alvarás sanitários, averbamento de jazigos e o expediente do contencioso e impostos, taxas e outros rendimentos municipais.

Dêstes serviços transitaram durante o ano de 1938: para o Património e Estatística da Direcção dos Serviços de Finanças as arrematações, e para o Serviço de Transgressões o contencioso dos impostos, recebendo em contrapartida, como atrás se disse, o serviço de numeração predial. Cabalmente executados todos os serviços, alguns, como da sua própria essência ressalta, da mais alta importância para a vida do Município e dos munícipes, a Secção de Escrivania desempenhou uma acção interessante especialmente na organização dos serviços de numeração predial e da denominação das vias públicas tendo iniciado para êste efeito um índice-registo da nomenclatura dos arruamentos com prévia investigação histórica e retrospectiva das antigas denominações, e preparando um projecto de postura referente ao assunto.

Igualmente exerceu uma acção eficaz no capítulo de Alvarás, serviço onde lavrava grande desorganização. Não obstante todo o aturado trabalho de buscas, exame de processos, intimações, etc. não foi possível conseguir a completa normalização. O mal vinha de longe, e não era susceptível de remédio rápido. Vai porém em bom caminho e não deverá demorar a sua ordenação completa.

Do mapa II anexo, ressalta a actividade desta Secção: — processos recebidos para informação e actos de escrivania 3.345; — processos organizados respeitantes a alvarás 2.245; — editais elaborados 218; — certidões emitidas

1.849; — alvarás emitidos 309; — averbamentos de alvarás 178; — averbamentos de jazigos 253; — citações para alteração de numeração predial e denominação de vias públicas 212, e designação de numeração predial 542.

3.^a Secção — Arquivo Geral:

Sofrendo do mal da dispersão por no Edifício dos Paços do Concelho não haver o espaço preciso, o Arquivo Geral, ainda, neste momento, longe de estar organizado, encontrou-se no comêço do ano de 1938 sobrecarregado com o problema da arquivação e catalogação de 52.000 processos que lhe foram entregues pela Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.

Com armários impróprios e deficientes, tão grande arrumação exigiu trabalho excepcional em que dedicadamente se empenhou todo o pessoal: maior e menor.

Além dêste serviço extraordinário e do expediente normal, o Arquivo Geral procedeu ao inventário de vários livros do Arquivo de Finanças, à ordenação dos *Diários Municipais* de 1935 a 1938, à arquivação, por artigos, das ordens de pagamento, à conferência das guias de receita, à ordenação numérica dos respectivos processos, à organização de relações, capas e etiquetas, e à catalogação de circulares, editais e escrituras respeitantes a anos anteriores.

A transformação operada nos diversos sectores da administração municipal durante o ano exigiu do Arquivo actuação excepcional, como se verifica pelos mapas n.^{os} III e IV anexos, e que pode resumir-se: processos arquivados 83.311; requisições satisfeitas 10.094; documentação entrada 55.499; informações em processos 1.401.

2.^a Repartição (Pessoal):

Aprovado, em 21 de Maio, o seu desdobramento em três Secções: de Pessoal Vitalício, de Pessoal Assalariado e de Saúde e Acção Social, verificou-se na prática que uma só Secção de pessoal bastava para a execução dos serviços que às duas primeiras devia competir, e por isso não chegou a efectivar-se a criação da segunda Secção, englobando-se numa única, todo o serviço de pessoal vitalício e assalariado.

A actividade desta Secção representa alguma coisa de novo neste ano de 1938 especialmente por três inovações introduzidas com óptimo proveito.

Refere-se a primeira ao inquérito a que se procedeu, e deverá repetir-se todos os anos, sôbre a competência, honestidade e valor profissional dos funcionários, elemento indispensável para a classificação do serviço prestado.

Para o efeito, foram distribuídas fichas individuais respeitantes a todo o pessoal as quais foram preenchidas confidencialmente pelos respectivos chefes.

A segunda iniciativa refere-se ao inquérito feito à vida económica e doméstica do funcionalismo municipal, e do qual resultou a clara indicação do nível do seu viver, além de fornecer preciosas indicações para uma possível actuação sob o ponto de vista social, especialmente na parte respeitante aos problemas familiar e habitacional, permitiu elaborar os curiosos mapas n.^{os} VI, VII, VIII e IX anexos a êste relatório.

A terceira inovação consistiu na organização e montagem de ficheiros respeitantes a todo o pessoal segundo os ensinamentos do que de melhor se

prática nos serviços do Estado e em presença dos quais já hoje é permitido conhecer com rapidez a situação de cada um dos nossos funcionários: ao serviço, doentes, no cumprimento de pena disciplinar, aposentados, louvados, castigados, etc.

Além do que vai exposto, a Secção desempenhou actividade especial na preparação do Decreto-lei n.º 29.389 pela série quasi interminável de informações que lhe foram pedidas e pela organização de variadíssimas listas, mapas e verbetes, serviços estes bastante difíceis pela deficiente organização de muitos processos individuais.

No restante expediente que normalmente lhe compete deu cabal execução à sua função (Vidé mapa n.º V anexo).

O *Serviço de Saúde e Acção Social*, não obstante a deficiência de pessoal e material, cumpriu com regular eficiência.

Além da realização de 57 juntas médicas, fêz pelos seus médicos e enfermeiros 28.560 tratamentos, deu 18.308 consultas, fêz 2.044 visitas domiciliárias e fiscalizou tôdas as partes de doente.

Pelo mapa anexo n.º X poderá avaliar-se do movimento dos postos clínicos e verificar-se que o Posto da Avenida Heróis de Chaves foi o de maior movimento com 13.485 visitas, tratamentos e consultas, e o Posto da Mitra o de menor movimento com 6.057 visitas, tratamentos e consultas.

A actividade desenvolvida por êste Serviço representou em 1938 apreciável auxílio ao pessoal e grande serviço ao Município.

3.ª Repartição (Ouvidoria):

Mantendo a sua função e características anteriores, com os seus Serviços do *Contencioso, Notariado e Transgressões*, a 3.ª Repartição, foi, sem dúvida, das que mais sentiram o efeito benéfico da nova organização de serviços.

Subordinada a uma única Direcção, deixou de ter que tratar directamente com os vários serviços camarários e encontrou nas Repartições da Direcção a que pertence e às quais está mais intimamente ligada, uma colaboração efectiva que foi grande auxiliar para o desempenho da sua árdua missão. Dando a todos os litígios a necessária e cuidada assistência e resolvendo contendas que de longe vinham, não é vaidade afirmar que por ela a Câmara Municipal conseguiu no ano decorrente de 1938 melhorar a sua posição no terreno jurídico levantando o seu prestígio perante os tribunais.

Procurou-se aliviá-la do enorme peso das atribuições que lhe competem e para isso forneceram-se à Repartição dos Cemitérios elementos para resolver casos que, com perda de tempo e prejuizo dos serviços, vinham obrigatoriamente ao Contencioso.

Por meio de contrato, especialmente realizado com pessoa estranha aos serviços, iniciou-se a catalogação das posturas municipais, trabalho que, oportunamente terá a sua conclusão.

No Notariado, o movimento foi excepcional em razão da soma de realizações materiais em marcha: Parque Florestal, Aeropôrto, Auto-Estrada, aquisição de terrenos para construções, regularizações de vias públicas, etc.

Pelos mapas anexos n.ºs XI e XII pode avaliar-se da actividade da 3.ª Repartição durante o ano de 1938. Como elucidação transcrevem-se apenas alguns números: Consultas jurídicas 910; inquéritos realizados 145; escrituras

lavradas 364; actos em processos do contencioso administrativo 511; acções ordinárias 71; acções especiais 715.

Quanto ao serviço de Transgressões, no cumprimento do que determina o Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1936, que incumbe aos Chefes das Secretarias das Câmaras Municipais o julgamento das reclamações e transgressões a que se refere o art. 623.º do citado Código, enquanto não foi possível proceder à organização dos serviços internos, o antigo Chefe da Secretaria interino procedeu ao julgamento dos processos pendentes, tendo-se designado um oficial de diligências para as necessárias citações e intimações.

Como se reconhecesse a necessidade de activar os julgamentos, nomeou-se um escrivão, e mais tarde elevou-se o número de oficiais de diligências.

Não tendo sido possível proceder-se, logo em seguida ao despacho de 21 de Maio, à organização dos serviços, em Outubro foi determinado que os julgamentos prosseguissem sob a presidência do Chefe da 4.ª Repartição — antigo Chefe da Secretaria interino — e destacados e contratados para o expediente novos funcionários.

Devido a diversas causas, não se pôde conseguir a normalização deste serviço, não obstante terem sido julgados 3.008 processos. Ao findar o ano de 1938 continuavam para julgamento 4.331, 2.038 do ano de 1937 e 2.293 do ano de 1938. (Mapa anexo n.º XIII).

4.ª Repartição (Serviços Culturais):

Distribuindo-se por diversos serviços e competindo-lhe as realizações tendentes a integrar o Município na sua tradicional função cultural e educativa, não desmereceu das demais na sua actuação a 4.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais.

Em matéria de bibliotecas procurou desenvolver o prazer da leitura ao ar livre promovendo a instalação e inauguração de seis nos jardins, ao mesmo tempo que prosseguiu nos trabalhos para a instalação duma nova, fixa, na Avenida Duque de Loulé. Com satisfação se regista que a cidade compreendeu e correspondeu a este esforço como se verifica pelo número de leitores que, nas bibliotecas fixas, subiu de 116.912 do ano de 1937 para 137.590, e nas bibliotecas ao ar livre de 60.166 de 1937 para 126.350. A mais freqüentada das bibliotecas foi a Central com 30.767 leitores, e a menos freqüentada a da Boa Vista com 11.529 leitores. Das dos jardins foi mais freqüentada a do Jardim Guerra Junqueiro (Estrêla) para adultos, que teve 48.850 leitores, e a menos freqüentada, das que funcionaram todo o ano, a do Campo 28 de Maio com 9.610 leitores. Como curiosidade regista-se que os freqüentadores das bibliotecas se distribuíram, em relação às profissões, pelas seguintes percentagens:

Estudantes	70 %
Operários	12,6 %
Profissões liberais	2,4 %
Funcionários públicos	1,9 %
Comerciantes e industriais	0,7 %
Militares	0,6 %
Outras profissões	11,8 %

A instituição de bibliotecas e movimento dos seus leitores tem-se desenvolvido, a contar da sua remodelação em 1931, pela seguinte forma:

Bibliotecas	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938
Central (a)..... { Diurna	85	382	1.327	7.786	11.913	16.086	19.742	18.796
{ Nocturna ..	—	—	886	5.912	7.004	10.350	11.025	10.534
S. Lázaro (b)..... { Diurna	3.994	5.616	4.846	9.290	13.425	14.861	20.874	22.356
{ Nocturna ..	—	—	—	5.364	6.723	6.705	8.443	6.926
Alcântara (c)..... { Diurna	—	—	1.740	8.982	13.161	18.749	20.396	24.364
{ Nocturna ..	—	—	1.720	7.633	7.339	9.225	10.150	9.803
Poço do Bispo (d).. { Diurna	—	—	—	2.623	7.327	5.356	9.359	14.603
{ Nocturna ..	—	—	—	2.903	5.718	4.151	5.394	7.644
Boa Vista (e)..... { Diurna	—	—	—	—	—	—	6.879	15.168
{ Nocturna ..	—	—	—	—	—	—	4.650	7.486
Jardins (f)..... — Diurna	—	—	—	—	—	—	60.166	126.350
	4.079	5.998	10.519	50.493	72.610	85.483	177.078	263.940

LEITORES: { Leitura diurna..... 506.502
 { Leitura nocturna..... 163.698

- (a) — Inaugurada em 27/6/1931; leitura nocturna criada em 31/7/1933.
 (b) — Funciona com leitura nocturna desde 5/2/1934.
 (c) — Aberta ao público, com leitura diurna e nocturna, em 31/7/1933.
 (d) — Aberta ao público, com leitura diurna e nocturna, em 18/10/1934.
 (e) — Aberta ao público, com leitura diurna e nocturna, em 28/5/1937.
 (f) — Inauguradas: 2 em 28/5/1937; 2 em 10/6/1937; 6 em 10/6/1938, sendo uma delas retirada em 15/10/1938; e 1 em 25/10/1938.

Dêste mapa se infere que em 1931 e 1932 funcionaram duas bibliotecas fixas municipais e tiveram, as duas, 4.079 leitores em 1931 e 5.998 em 1932; que em 1933 três bibliotecas foram freqüentadas por 10.519 leitores; em 1934, 1935 e 1936 quatro bibliotecas tiveram, respectivamente, 50.493, 72.610 e 85.483 leitores, e em 1937 e 1938 cinco bibliotecas foram freqüentadas por, respectivamente, 116.912 e 137.090 leitores. Em 1937 e 1938 funcionaram além destas, como já atrás se disse, bibliotecas nos jardins em número de 4 e 11, que foram freqüentadas respectivamente por 60.166 e 126.350 leitores.

O número de opúsculos, fascículos, publicações periódicas e diversos entrados nas bibliotecas somou 45.206 volumes, sendo 29.384 do depósito legal, 15.029 adquiridos por compra e 793 recebidos por oferta.

Os Serviços de catalogação, atrasados e deficientes, prosseguiram num melhor ritmo bem como a arrumação e encadernação, iniciando-se a escôlha de milhares de volumes do fundo antigo, provenientes das ordens religiosas.

Quanto aos Museus, o do Palácio Galveias amontoado de objectos de características e significados os mais diversos, e deficientemente instalado, foi enriquecido com várias espécies de sentido marcadamente olisiponense que serão integradas no novo museu municipal continuando no Palácio da Mitra, em depósito, a aguardar resolução dos Tribunais vários objectos, quasi todos de origem oriental.

O Museu Rafael Bordalo Pinheiro foi enriquecido com algumas peças de cerâmica.

O Museu de Galveias foi visitado durante o ano de 1938 por 817 pessoas e o de Rafael Bordalo Pinheiro por 3.916 verificando-se que a maior frequência teve lugar aos domingos, dias em que a entrada é gratuita.

Com o propósito de coligir todos os elementos bibliográficos, iconográficos e documentais relativos a monumentos e à história de Lisboa, promoveu-se a realização da Exposição da Estátua Eqüestre que foi inaugurada solenemente pelo Chefe do Estado em 19 de Dezembro. Nela se reuniram 800 objectos, documentos e peças de vária ordem, completando-se a intenção que presidiu à sua organização com a realização de duas conferências uma por ocasião da inauguração solene, pelo professor Dr. Luciano Ribeiro, com o título *Machado de Castro e o Monumento a D. José I* e outra na data do encerramento pelo capitão José Brandão de Melo sob o título *O Tenente-General Bartolomeu da Costa, artilheiro illustre e engenheiro fundidor da Estátua Eqüestre*.

Nos dias em que esteve aberta no mês de Dezembro foi a exposição visitada por 506 pessoas o que denota haver já público interessado no conhecimento e contemplação da velha documentação olisiponense.

Ainda em matéria de estudos sobre Lisboa, promoveu-se no dia 25 de Outubro, feriado da Cidade, a realização, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, da conferência *Lisboa nas iluminuras*, pelo Presidente da Academia Nacional das Belas Artes, Sr. Dr. Reinaldo dos Santos, à qual se dignou presidir o Chefe do Estado com a assistência de membros do Govêrno e elemento oficial.

Não obstante a revivescência que se tem operado ultimamente do uso do *ex-libris* como título de posse, a Câmara Municipal de Lisboa não o possuía. Promoveu-se a abertura do respectivo concurso ao qual foram apresentados algumas dezenas de trabalhos. Como se não reconhecesse em qualquer deles o mérito preciso para ser adoptado foi aberto novo concurso. O número de concorrentes foi desta vez maior (82) tendo sido atribuído o primeiro prémio e adoptado consequentemente o respectivo desenho como *ex-libris* municipal.

Em matéria de publicações culturais, concluiu-se durante o ano de 1938, a reedição da *Lisboa Antiga*, de Júlio de Castilho; editou-se *O Cêrco de Lisboa em 1147*, do professor José Augusto de Oliveira; completou-se o volume do *Boletim Cultural e Estatístico* referente ao ano de 1937; imprimiu-se, o *Catálogo descritivo da exposição da Estátua Eqüestre*, reproduziram-se estudos de Machado de Castro contidos no album de desenhos pertencente ao Museu das Janelas Verdes, e começou-se a impressão da obra de Matos Sequeira *O Carmo e a Trindade*, cuja propriedade foi adquirida pelo Município.

No intuito de estabelecer melhor união entre a capital e o país, iniciativa que possivelmente, virá a alargar-se na seqüência de uma melhor actividade educativa, cultural e turística, promoveu-se a vinda a Lisboa de toda a população em idade escolar da freguesia de Monsanto, classificada a «Aldeia mais portuguesa de Portugal».

Aproveitou-se a oportunidade para dar às crianças a lição da história do passado e do presente.

Da história do passado levando-as a visitar os Jerónimos, o Castelo de S. Jorge, Restauradores, Palácio da Independência, etc., e fazendo coincidir a sua visita com a data do 1.º de Dezembro.

Da história do presente mostrando-lhe os navios de guerra, o Lugar ao Sol, a Emissora Nacional, etc.

Com o propósito de perpetuar e homenagear o nome de Júlio de Castilho, o grande olisipógrafo autor da *Lisboa Antiga* e da *Ribeira de Lisboa*, foi instituído o prémio anual de 3.000\$00 destinado a galardoar a melhor obra de carácter histórico, literário ou artístico que sobre o passado ou presente da capital se publique durante os anos de 1939 e 1940.

Nos serviços a cargo da 4.^a Repartição há ainda a registar a actividade da Escola Pinto de Almeida, a cargo do Município em consequência de uma doação, e cuja transferência para o Estado está a ser estudada. Frequentada por 47 alunas distribuídas pelas quatro classes de instrução primária foram aprovadas seis no exame de 1.^o grau e distintas três no de 2.^o grau.

Promoveu, finalmente, a realização de concêrtos na Estufa Fria com a valiosa colaboração da Emissora Nacional, Jardins e Técnico-Especiais e a entrega da medalha de oiro de Mérito Municipal à Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Em matéria de expediente, avolumado em razão do despacho de 21 de Março, segundo o qual passaram a pertencer-lhe a organização dos processos de licenças e a censura ortográfica de tabuletas, letreiros, toldos, fitas anunciadoras, prospectos, placas, cartazes, etc., a 4.^a Repartição registou e recebeu 1.315 petições, organizou 2.096 processos e expediu 3.227 officios.

Serviço de Publicidade e Propaganda:

Organismo novo que começou a funcionar em 26 de Maio, a sua acção, de alta importância para a vida do Município pela divulgação que lhe cumpre fazer da acção desenvolvida pela Câmara, traduziu-se, não obstante esta fase incipiente da sua organização, numa actividade digna de registo.

Competindo-lhe a redacção de exposições e de comunicados para a Imprensa, a organização e distribuição do *Diário Municipal*, a tradução para francês, inglês, e outras línguas, de officios e artigos, a notícia das reuniões camarárias (e durante algum tempo, também a redacção das actas) a organização de páginas de propaganda em publicações nacionais e estrangeiras e a obtenção das gravuras ou desenhos necessários, de tudo realizou um pouco tendo ainda promovido a ordenação e fornecido o texto francês, do *Schema Touristique de Lisbonne*, incluído com êxito no programa oficial do «Congresso da Uva e do Vinho», e de que se está a fazer edição especial.

Com a instalação do Serviço de Propaganda, iniciou-se a organização de um documentário fotográfico das maiores realizações da Câmara Municipal e dos principais factos desenrolados na vida de Lisboa como elemento que há-de ser valioso para a história da cidade e do Município.

Da actuação do Serviço de Propaganda resultou ainda economia sensível na publicação do *Diário Municipal* e na dos anúncios.

Polícia:

A transformação operada nos serviços camarários, o impulso dado a tantos dos seus principais sectores e a soma de iniciativas que tiveram começo

na execução do ano de 1938 acarretaram à Polícia Municipal actividade invulgar.

O Parque Florestal de Monsanto com as necessárias investigações sobre nomes e moradas de centenas de proprietários sujeitos a expropriações, e as conseqüentes intimações; a construção de novos bairros, especialmente o da Quinta da Calçada com a correspondente selecção dos seus moradores; o plano geral de urbanização em estudo, para o qual foram colhidas sem número de informações; o comêço da regularização do serviço de alvarás sanitários que obrigou a diligências em mais de 3.000 estabelecimentos; a repressão de candongueiros; a vigilância sobre as construções clandestinas, além da colaboração dadas às Repartições de Obras, Planta da Cidade, e de Impostos e Licenças e ao julgamento de Reclamações e Transgressões representam valiosa, efectiva e indispensável colaboração para os serviços municipais.

A prova real da acção desenvolvida pela Polícia Municipal encontra-se nos mapas anexos n.ºs XIV e XIV-A, dos quais extraímos os seguintes números:

multas applicadas em conseqüência da fiscalização de posturas 5.711; importância das penalidades applicadas, números redondos, 889 contos; importância cobrada dos vendedores ambulantes pela taxa diária do seu exercício, mil cento e oitenta e sete contos e setecentos escudos; intimações para realização de obras 3.563; construções clandestinas: fiscalizadas 2.190, demolidas 916; carne apreendida aos candongueiros por falta de inspecção sanitária ou de pagamento de impostos 3.185 quilos; multas correspondentemente applicadas dezasseis contos, números redondos; animais de raça canina e felina apanhados na via pública em colaboração com o Serviço de Salubridade respectivamente 1.756 e 2.627.

Ao resumo que acabo de fazer da actividade dos serviços da Direcção dos Serviços Centrais cabe acrescentar a colaboração devotada que, nos assuntos que lhe respeitam, lhe deu sempre a Comissão de Arte e Arqueologia a que preside o vereador Sr. Dr. Fernando Frade Viegas da Costa, e da qual fazem parte outras figuras prestigiosas nas artes, e nas letras. Não deixarei de referir que à melhoria operada na actividade do pessoal se juntou a renovação do material pela aquisição de ficheiros, armários e outros móveis necessários à boa eficiência dos serviços, e a beneficiação de diversas instalações e salas de trabalho.

Finalmente, para terminar, dou conta do mapa (n.º XV anexo) das receitas e despesas da Direcção despidas de quaisquer comentários, por desnecessários, repetindo com satisfação que marcando, sem dúvida, o ano de 1938, um período de excepcional transformação nos serviços internos e uma actividade invulgar nos diversos departamentos do Município, a Direcção dos Serviços Centrais procurou acompanhar com dedicação a actuação geral da Câmara Municipal e dos seus Presidentes efectivo e substituto.

A BEM DA NAÇÃO.

Paços do Concelho, em 10 de Maio de 1939.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS CENTRAIS,

(a) *Jaime dos Santos Lopes Dias.*



PLANTAÇÃO DAS PRIMEIRAS ARVORES NO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO EM 9-3-1938

O Chefe do Estado assinando o auto



PLANTAÇÃO DAS PRIMEIRAS ARVORES NO PARQUE FLORESTAL
DE MONSANTO EM 31-3-1938

O Sr. Eng. Duarte Pacheco, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, plantando uma árvore.

MAPAS ESTADÍSTICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Mapa estatístico

1938

Meses	Organização de processos				Soma	Elaboração de										Elaboração de verbetes						Soma	Averbamentos de despachos do «Diário»	Registo de movimento de processos entre as Direcções				
	Com base em requerimentos	Com base em correspondência oficial	Com base em correspondência interna	Com base em documentos da 1.ª Repartição (Central)		Offícios				Edi-tais	Avisos a munícipes	Anúncios	Mapas	Relações para o «Diário Municipal»	Ordens de serviço	Circulares	Requisições no Arquivo	Nome		Assunto					Local			
						Offícios	Requerimentos	Petições	Offícios									Requerimentos	Offícios	Requerimentos								
																					Para entidades oficiais				Para entidades não oficiais	Para o estrangeiro	Correspondência interna	
Janeiro	575	—	—	—	575	185	67	2	14	—	—	1	25	25	—	3	38	—	—	—	—	—	—	—	—	360	—	—
Fevereiro	2.816	—	—	—	2.816	320	97	3	64	3	—	—	23	23	—	17	14	—	—	—	—	—	—	—	—	564	—	—
Março	3.600	—	—	—	3.600	343	101	3	190	1	—	—	27	27	—	9	26	—	—	—	—	—	—	—	—	727	—	—
Abril	3.507	—	—	—	3.507	180	70	3	230	—	—	1	24	24	—	3	19	—	—	—	—	—	—	—	—	554	—	—
Maió	4.889	—	—	—	4.889	199	57	—	179	—	—	2	25	25	—	2	16	—	—	—	—	—	—	—	—	505	—	—
Junho	5.468	—	—	—	5.468	201	46	2	101	—	—	—	26	26	—	8	11	—	—	—	—	—	—	—	—	421	—	—
Julho	2.384	283	146	14	2.827	162	44	—	90	4	8	8	6	26	—	—	19	1.380	2.384	10.984	323	1.372	698	2.384	19.892	7.502	781	
Agosto	1.970	176	68	—	2.214	177	37	8	145	5	5	5	27	36	—	6	38	849	1.970	5.265	174	1.462	197	1.756	12.162	6.424	546	
Setembro	2.035	178	103	6	2.322	65	22	1	47	—	—	—	26	52	—	1	27	468	2.035	3.469	75	1.601	124	2.035	10.048	4.808	1.241	
Outubro	1.644	170	95	2	1.911	102	22	8	91	5	14	14	24	23	—	1	21	709	1.644	3.098	89	1.421	125	1.551	8.962	4.193	467	
Novembro	1.679	257	59	6	2.001	185	38	1	170	1	12	12	26	26	1	—	14	942	1.679	2.811	340	1.679	131	1.506	9.574	4.880	442	
Dezembro	2.105	295	95	10	2.505	186	24	2	63	2	12	12	26	26	—	2	20	851	2.105	2.270	323	2.066	158	1.952	10.100	4.376	357	
Total	32.672	1.359	566	38	34.635	2.305	625	33	1.384	21	51	55	285	339	1	52	263	5.199	11.817	27.897	1.324	9.601	1.433	11.184	73.869	32.183	3.834	

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

1.ª Repartição (Central) — Secção de Escrivania

Mapa comparativo da sua actuação nos anos de 1937-1938

Discriminação	Actuação nos anos de		Diferenças em 1938 com relação ao ano de 1937	
	1937	1938	Para mais	Para menos
<i>Atribuição I</i> —Processos entrados para informação e actos de escrivania.....	460	3.445	2.985	—
Verbetes de registo de entradas.....	920	6.890	5.970	—
<i>Atribuição II</i> —Processos organizados relativos a alvarás sanitários.....	1.056	2.245	1.189	—
Requerimentos e outros documentos que ingressaram nos processos.....	449	1.191	742	—
Verbetes extraídos dos documentos relativos a alvarás sanitários.....	3.421	6.785	3.364	—
<i>Atribuição III</i> —Editais elaborados.....	274	218	—	56
Informações diversas.....	711	3.174	2.463	—
Ofícios expedidos.....	181	371	190	—
Cópias de alvarás remetidos à Inspeção de Saúde.....	78	57	—	21
<i>Atribuição IV</i> —Emissão de certidões requeridas.....	2.453	1.849	—	604
Emissão de certidões para serviço oficial.....	438	423	—	15
Registo de certidões.....	2.891	2.272	—	619
<i>Atribuição V</i> —Autos de posse do funcionalismo.....	2	19	17	—
Diplomas de funções públicas.....	2	19	17	—
Registos de diplomas.....	2	19	17	—
<i>Atribuição VI</i> —Emissão de alvarás.....	586	309	—	277
Registo de alvarás emitidos.....	586	309	—	277
Verbetes de registos de alvarás emitidos.....	586	352	—	234
<i>Atribuição VII</i> —Averbamentos de alvarás.....	162	178	16	—
Transcrições de averbamentos de alvarás nos competentes livros.....	162	178	16	—
<i>Atribuição VIII</i> —Averbamentos de jazigos.....	221	253	32	—
Transcrições de averbamentos de jazigos nos competentes livros.....	221	253	32	—
<i>Atribuição IX</i> —Térmos de opção de nacionalidade.....	48	34	—	14
Térmos de registo de nascentes de água.....	1	1	—	—
Térmos diversos.....	161	92	—	69
<i>Atribuição X</i> —Citações para alteração da numeração predial e nomenclatura das vias públicas.....	—	212	212	—
Notas autênticas remetidas às Conservatórias.....	—	8	8	—
<i>Atribuição XI</i> —Informações para designação da numeração predial.....	—	542	542	—
<i>Atribuição XII</i> —Informações para certidões de numeração predial e nomenclatura das vias vias públicas.....	—	249	249	—

Mapa IV

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

1.^a Repartição (Central) — Secção de Arquivo Geral

Mapa comparativo do movimento nos anos de 1937-1938

Designação	Ano de 1937	Ano de 1938
Documentação entrada para arquivação.....	26.987	55.499
Processos enviados para arquivação.....	14.960	83.311
Requisições enviadas ao Arquivo Geral.....	1.960	10.094
Publicações cedidas para venda.....	419	9.683
Processos registados e informados.....	501	1.401
Ofícios expedidos.....	733	1.700
Registo de documentação diversa.....	1.588	1.412
Catologação.....	678	6.918
Movimento dos Processos dos anos anteriores a 1936.....	1.884	748

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

2.^a Repartição (Secção de Pessoal)

Estatística

1938

Meses	Documentos											Processos			Inscrição de pessoal			Total	
	Entrados								Expedidos			Verbetes	Movimento nos livros	Formados	Comissão	Readmissão	Transferências		
	Requerimentos	Ofícios	Boletins do Serviço de Saúde	Cartas de justificação de faltas	Notas de ocorrência dos funcionários	Actas da Junta Médica	Ocorrências da P. S. P. com funcionários	Atestados médicos	Diversos	Ofícios	Informações								Circulares
Janeiro	214	390	24	65	21	1	—	15	254	83	15	3	267	487	301	161	24	5	2.330
Fevereiro	294	449	17	91	31	2	—	20	78	107	15	12	543	525	351	109	15	2	2.664
Março	345	712	40	125	34	2	3	42	12	1.074	580	670	127	63	9	66	7	7	3.918
Abril	3.571	508	3	108	37	8	2	16	2	372	145	4	714	401	445	165	10	7	3.298
Maio	600	331	2	85	42	4	122	13	4	13	115	2	1.505	1.318	740	7	1	—	4.904
Junho	613	222	—	76	47	7	142	5	—	100	171	—	1.481	1.304	728	5	—	—	4.901
Julho	829	188	—	106	46	7	98	14	—	93	208	24	1.870	2.059	909	34	—	—	6.485
Agosto	721	309	1	77	47	17	53	8	3	160	107	—	1.490	1.304	734	33	—	—	4.064
Setembro	474	326	1	12	45	2	8	8	84	168	36	72	1.232	585	1.134	3	2	—	4.192
Outubro	216	369	9	101	41	3	2	18	68	213	37	—	641	723	312	32	3	2	2.790
Novembro	162	405	15	103	44	2	9	22	203	145	30	—	725	636	285	35	—	—	2.821
Dezembro	85	313	25	92	42	2	7	22	573	153	13	—	526	414	269	—	—	—	2.476
Totais	4.904	4.522	137	1.041	477	57	446	203	1.281	2.681	1.472	787	11.121	9.819	6.157	650	62	23	44.840

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

2.ª Repartição (Secção de Pessoal)

Mapa indicando a idade dos funcionários, estado, número de filhos e de outras pessoas de família a seu cargo

Categorias	Idade dos funcionários										Solteiros	Casados	Divorciados	Viúvos	Idade dos filhos						Pessoas que mantêm					
	Até 20 anos	21 a 25	26 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 a 60	61 a 65					66 a 70	Até 5 anos	6 a 10	11 a 15	16 a 20	21 a 25	26 a 30	Total	Pais e sogros	Outras pessoas de família	Criadas	Total das pessoas a cargo do funcionário
13 Chefes de Repartição.....	—	—	1	3	3	1	2	2	1	—	—	2	11	—	—	—	—	—	23	2	6	17	59			
15 Engenheiros	—	1	1	4	2	1	2	—	—	—	—	7	4	3	—	—	—	—	10	3	4	12	36			
10 Arquitectos	—	—	2	2	3	1	—	—	—	—	—	6	1	1	1	—	—	—	10	3	3	8	30			
7 Médicos	—	—	—	2	—	—	—	1	1	—	—	7	2	2	—	—	—	—	5	2	5	12	31			
18 Chefes de Secção.....	—	1	1	4	5	2	2	2	—	—	—	4	12	1	1	—	—	—	17	5	11	13	58			
19 Inspectores Sanitários	—	—	1	2	—	2	4	4	1	—	—	4	14	—	1	—	—	—	33	3	6	26	82			
19 1.ª oficiais	—	—	—	6	7	1	1	1	—	—	—	1	17	1	—	—	—	—	21	3	6	9	56			
35 2.ª oficiais	—	—	—	4	6	8	8	7	2	—	—	4	28	2	1	—	—	—	57	8	17	4	114			
84 3.ª oficiais	1	22	23	13	7	6	6	4	1	1	—	37	42	2	3	—	—	—	24	22	27	12	127			
12 Agentes Técnicos de Engenharia..	—	2	3	3	1	3	—	—	—	—	—	5	7	—	—	—	—	—	5	7	4	6	92			
12 Topógrafos	—	—	3	4	1	—	1	—	2	1	—	2	9	—	1	—	—	—	11	3	7	4	34			
3 Conservadores	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2			
10 Chefes de Zona.....	—	—	—	—	3	—	2	3	1	—	1	1	8	—	1	—	—	—	14	1	—	3	26			
6 Chefes de Cemitério.....	—	—	—	1	1	—	1	2	1	—	—	1	5	—	—	—	—	—	2	—	3	—	10			
35 Desenhadores	—	8	9	1	—	3	3	7	1	1	—	12	22	1	—	—	—	—	25	8	13	6	74			
6 Pagadores	—	1	1	—	—	1	3	5	—	—	—	1	5	—	—	—	—	—	3	3	4	4	19			
14 Aferidores	—	—	—	—	1	1	3	4	7	1	1	2	11	—	1	—	—	—	16	6	9	5	47			
20 Ajud. de Fiscalização Sanitária...	—	—	1	—	1	2	3	4	7	1	1	3	17	—	—	—	—	—	18	3	7	3	48			
4 Auxiliares de desenhador.....	—	2	1	—	1	—	—	—	—	—	—	3	1	—	—	—	—	—	1	3	—	—	5			
266 Escriturários	1	24	57	61	35	26	25	14	12	6	5	78	169	7	12	67	68	53	19	18	6	231	73	57	20	550
18 Dactilógrafos	1	2	1	6	4	1	—	3	—	—	—	9	5	2	2	2	1	—	3	7	10	2	27			
79 Fiscais dos Mercados.....	—	—	4	12	8	17	15	10	6	5	2	7	70	1	1	18	29	28	23	24	3	125	12	26	9	242
10 Fiscais de Impostos.....	—	—	—	2	2	1	1	1	1	2	—	—	9	1	—	3	2	3	1	1	1	11	1	2	—	23
12 Fiscais de Construção.....	—	—	1	4	1	3	—	—	2	2	1	3	8	—	1	1	3	1	2	1	9	6	6	3	32	
11 Outros fiscais	—	—	—	—	—	1	2	2	—	4	—	—	10	—	1	—	2	—	7	1	3	1	22			
20 Auxiliares de fiscais.....	—	—	6	3	2	4	4	1	—	—	—	17	17	—	3	5	4	4	2	2	22	1	7	2	49	
26 Fiéis	—	—	5	6	2	6	—	4	2	1	—	6	19	—	1	10	10	6	3	2	32	5	11	3	70	
5 Auxiliares de cobrador.....	—	—	4	1	—	—	—	—	—	—	—	1	4	—	—	2	—	—	4	2	4	4	1	15		
32 Zeladores	—	1	4	3	6	7	3	3	3	2	—	4	26	1	1	7	9	14	8	6	4	48	8	21	6	109
13 Guarda-cobradores	—	—	—	—	2	4	1	2	3	1	—	2	11	—	—	2	5	4	4	3	2	20	4	4	2	41
16 Apontadores	—	2	—	—	3	3	2	3	2	1	—	4	12	—	—	4	3	5	—	—	12	2	1	2	29	
9 Telefonistas	1	1	1	—	—	1	3	1	1	—	—	3	3	1	2	2	—	—	—	3	1	8	1	16		
10 Motoristas	—	—	2	2	3	3	—	—	—	—	—	1	8	1	—	1	2	4	1	—	8	6	3	—	25	
20 Contínuos	—	1	1	3	3	4	—	—	3	1	—	3	14	1	2	3	2	7	4	2	18	6	10	—	48	
72 Serventes	—	2	8	15	10	8	6	8	6	3	16	49	1	6	19	14	12	14	9	1	69	12	23	1	154	
6 Enfermeiros	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	1	5	—	—	4	—	—	16	2	—	—	—	23		
4 Guarda de sentinas.....	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	1	1	—	—	—	3		
5 Porteiros	—	—	—	—	—	1	—	1	1	2	—	1	3	—	—	—	—	—	4	—	—	2	—	9		
11 Moço dos Mercados.....	—	—	—	—	1	—	4	4	1	—	1	—	9	—	—	3	3	6	4	—	16	—	1	—	26	
1 Medidores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	3		
3 Chefes de Estação.....	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	3	—	—	—	1	2	2	—	5	1	4	2	15	
4 Agentes externos	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	4	—	10		
4 Coveiros	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	3	—	—	13		
12 Outras categorias	—	5	12	17	10	7	11	8	6	4	2	22	54	2	4	18	22	15	16	3	2	76	11	21	19	181
1.080 Totais	4	75	160	185	139	132	135	106	76	48	20	261	744	26	49	220	247	234	167	145	32	1.045	245	367	221	2.612

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

2.^a Repartição (Secção de Pessoal)

Mapa dos funcionários e pessoas de família
que estiveram doentes em 1937
com indicação das importâncias dispendidas
com médico e farmácia

Categorias	Quantidade	Designação					Total	Dispendido com :		
		Funcionários	Esposas	Filhos	Outras pessoas de família	Criadas		Médico	Farmácia	Total
Chefes de Repartição	7	2	3	11	2	3	21	5.100\$00	4.240\$00	9.340\$00
Chefes de Secção	19	4	3	7	4	2	20	10.230\$00	8.467\$00	18.697\$00
Primeiros Oficiais	23	4	6	10	1	1	22	2.410\$00	2.704\$00	5.114\$00
Segundos Oficiais	37	13	6	12	4	—	35	6.290\$00	6.059\$00	12.349\$00
Terceiros Oficiais	87	30	21	22	17	2	92	12.041\$00	7.411\$00	19.452\$00
Escriturários	195	68	75	92	47	1	283	23.139\$50	30.135\$10	53.274\$60
Engenheiros	14	1	5	6	3	1	16	6.065\$80	8.004\$35	14.070\$15
Agentes Técnicos de Engenharia	14	—	4	2	4	3	13	435\$00	416\$00	851\$00
Topógrafos e Apontadores	21	—	4	5	1	—	10	2.770\$00	1.715\$00	4.485\$00
Fiscais dos Mercados	79	9	26	25	7	1	68	6.226\$00	5.571\$30	11.797\$30
Ajudantes de Fiscalização Sanitária...	20	2	10	5	4	—	21	3.030\$00	4.260\$00	7.290\$00
Zeladores	31	3	14	34	9	—	60	5.242\$50	5.180\$50	10.423\$00
Contínuos	20	4	3	5	2	—	14	1.321\$50	1.424\$00	2.745\$50
Serventes	71	12	12	11	7	—	42	2.805\$00	1.578\$00	4.383\$00
Diversos	285	59	85	89	59	12	304	55.488\$80	62.218\$70	117.707\$50
Totais	923	211	277	336	171	26	1.021	142.595\$10	149.384\$05	291.979\$15

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

2.^a Repartição (Serviço de Saúde e Acção Social)

Mapa do movimento dos Postos Clínicos durante o ano de 1938

Meses	Pôsto da Rua da Boa Vista				Pôsto da Avenida Defensores de Chaves				Pôsto de Alcântara				Pôsto do Matadouro				Pôsto da Mitra			
	Consultas no Pôsto	Visitas domiciliárias	Tratamentos		Consultas no Pôsto	Visitas domiciliárias	Tratamentos		Consultas no Pôsto	Visitas domiciliárias	Tratamentos		Consultas no Pôsto	Visitas domiciliárias	Tratamentos		Consultas no Pôsto	Visitas domiciliárias	Tratamentos	
			A doentes	A sinistrados			A doentes	A sinistrados			A doentes	A sinistrados			A doentes	A sinistrados				
																			A doentes	A sinistrados
Janeiro	356	38	327	137	605	57	501	92	522	63	317	109	143	—	375	146	231	34	131	42
Fevereiro	356	10	244	166	566	72	358	184	600	56	317	169	124	—	401	208	145	38	205	20
Março	398	64	185	80	796	102	396	88	646	52	410	104	205	—	416	169	205	61	267	30
Abril	283	58	243	105	529	66	434	87	470	64	419	134	167	—	401	137	117	61	304	27
Maió.....	273	62	234	173	494	44	336	113	411	47	364	206	141	—	519	133	191	50	276	8
Junho.....	219	62	184	126	533	23	451	83	453	41	354	206	112	—	373	130	144	49	286	29
Julho	234	55	217	103	487	48	554	109	422	25	407	178	87	—	478	117	167	38	329	16
Agôsto	225	74	290	113	502	25	414	113	454	33	379	91	149	—	439	138	151	—	235	35
Setembro	247	32	347	113	374	17	355	97	297	30	463	69	96	—	469	134	144	13	175	82
Outubro	265	35	295	109	460	24	485	83	272	32	585	71	30	—	435	168	195	19	199	79
Novembro	245	30	352	124	417	38	554	132	301	23	504	59	140	—	299	145	193	13	251	145
Dezembro.....	227	50	197	176	176	51	509	232	378	29	413	106	126	—	650	127	193	36	330	68
Soma.....	3.328	570	3.115	1.525	5.939	567	5.347	1.413	5.226	495	4.932	1.552	1.520	—	5.355	1.752	2.076	412	2.988	581
Total	8.538				13.266				12.205				8.627				6.057			

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

3.ª Repartição (Ouvidoria) — Transgressões

Movimento dos processos

Resumo	Anos			
	1937		1938	
Organizados.....	6.043		4.349	
Devolvidos por incompetência.....	1		1	
Para citação.....	168		60	
{ Por edital	5		2	
{ Carta precat. ^a	168		114	
{ 2.º aviso.....	341		176	
Citados:				
Aguardando que termine o prazo do art. 635.º para o pagamento voluntário	4		9	
Pagos voluntariamente.....	1.621		901	
Julgados	82+6 (N. I.)		105+1 (N. I.)	
	140		40	
	4+1		1	
{ Subsistentes { Art. 638.º	233		147	
{ T. E. Finais.....	1.577+229 (N. I.)		792+30 (N. I.)	
{ Recursos	1.806		822	
{ Insubsistentes	2.039		969	
Para julgamento.....	2.038		2.293	
	5.701		4.172	
	6.043		4.349	
Remetidos ao Arquivo Geral.....	3.290		1.813	

Observ.— (N. I.) — Processos ainda não intimados aos transgressores, por desconhecimento das suas actuais residências. Existem, também, para julgamento, 67 processos de Reclamação Contenciosa, autuados em 1938.

DIRECÇÃO DOS SER
Movimento estatístico

Meses	Açamo	Aferição	Agudeiros	Amassadouros	Arca	Arreios	Balanças	Baliles	Bilhete de aferição	Bombas de gasolina	Cabras	Cáis	Caldeiras na via pública	Carroças	Carroceiros	Cartazes	Cemitérios	Cozinhas	Criação	Engraxadores	Estabelecimentos	Especiáculos	Estábulos	Etiquetas	Futebol	Funerais	Funis	Frutas a retalho	Habitação	Inspeção sanitária
Janeiro.....	13	12	—	1	1	1	6	1	4	—	6	—	—	—	1	—	—	—	3	5	10	5	1	8	1	3	3	—	1	3
Fevereiro.....	9	18	—	—	—	1	4	1	2	—	—	22	—	3	—	—	—	—	—	6	11	5	—	2	1	4	1	50	14	
Março.....	11	37	—	2	—	—	—	—	11	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	4	126	—	6	1	—	—	—	16	4	
Abril.....	13	9	—	2	—	1	—	—	—	—	—	113	4	—	—	—	—	—	—	4	541	—	1	—	—	—	—	5	4	
Maio.....	14	30	—	—	—	—	—	1	9	—	—	3	—	15	11	10	90	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Junho.....	12	71	1	4	—	2	1	—	1	—	—	5	6	5	—	—	—	—	—	—	39	—	—	—	—	—	30	3	3	
Julho.....	17	12	—	4	—	2	—	—	1	—	—	16	6	2	9	18	1	—	20	2	25	—	3	—	—	137	1	2	5	
Agosto.....	11	29	1	1	—	—	—	—	17	—	—	—	—	2	10	—	—	—	1	2	21	—	—	—	—	—	—	4	1	
Setembro.....	7	29	—	4	—	1	—	—	4	—	—	5	—	2	1	—	—	—	1	11	22	—	—	—	—	11	—	1	1	
Outubro.....	12	16	—	1	—	—	—	—	9	—	—	—	3	13	3	4	—	—	2	—	24	—	—	—	—	10	1	13	2	
Novembro.....	9	18	—	2	—	1	—	—	—	—	—	20	—	7	1	—	—	—	2	—	24	—	—	—	—	12	—	22	6	
Dezembro.....	69	8	—	—	—	1	—	—	2	—	—	13	—	17	5	1	—	2	9	—	6	—	—	—	—	4	—	3	5	
Totais ...	197	289	2	21	1	10	46	5	60	17	13	199	13	75	33	42	99	5	36	34	866	11	8	14	6	5	212	6	165	53

VIÇOS CENTRAIS
da Polícia Municipal

Mapa XIV

Intimação	Jornais em estabelecimentos	Lava-copos	Leite	Letreiros	Lixo	Lume	Medidas com defeito	Medidas (falta de)	Mercados	Obras	Objectos	Pão	Pátios	Peixe assoprado	Pejamento na via pública	Pejamento nas escadas	Pêso ou medida	Placas	Prospectos	Ságuões	Talhos	Tabuletas	Tapume	Tôido	Torneiras	Transporte de recipientes	Vedação	Velocípedes	Vendedores ambulantes	Vistorias	Vitrines	Ballas	Bilhas de leite	
23	—	—	12	5	—	7	4	15	100	21	1	—	—	—	6	—	2	—	—	10	1	—	2	—	1	—	1	1	37	9	—	7	—	
26	—	3	2	21	1	1	12	37	60	28	—	—	—	—	12	1	—	—	—	1	4	3	3	—	—	—	5	1	18	69	1	5	—	
28	—	1	1	196	2	2	2	119	119	15	1	—	—	—	19	2	—	—	—	6	—	19	4	8	—	—	2	1	8	4	5	1	—	
17	—	1	5	14	—	2	2	15	105	9	1	—	—	—	19	2	—	—	—	3	—	29	4	1	—	—	—	51	2	—	—	—	10	
23	—	1	6	5	—	2	2	71	22	—	—	—	—	—	16	2	—	—	—	6	—	—	3	—	—	—	—	25	15	—	—	—	2	
48	1	1	5	35	—	11	2	4	73	20	—	—	—	—	14	—	—	—	—	5	—	—	3	10	2	1	—	6	34	—	—	—	—	
14	1	1	2	11	—	7	—	3	33	27	8	5	—	—	25	—	—	—	—	1	—	—	1	4	1	1	—	4	72	13	—	—	—	
13	—	—	2	22	—	3	3	34	16	3	—	—	—	—	26	1	—	—	—	12	—	—	1	—	—	—	3	1	32	17	—	—	3	
12	1	1	11	6	3	7	—	9	47	20	—	—	2	2	9	1	—	—	6	—	5	7	5	6	—	1	—	4	38	19	—	—	—	
21	—	—	—	8	—	4	—	6	51	30	—	—	1	—	3	1	—	—	6	—	3	4	—	3	—	—	1	6	20	30	2	—	6	
20	—	—	1	—	—	13	—	7	80	20	1	—	—	—	10	—	—	—	—	4	2	24	1	—	—	—	1	1	65	34	—	—	4	2
245	3	7	50	335	6	70	28	79	810	256	15	22	7	3	144	16	54	20	21	51	11	87	43	26	4	6	17	23	403	246	8	39	23	

DIRECCÃO
DOS
SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO
E OBRAS

Ano de 1938

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços de Urbanização e Obras

Eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira

Ex.^{mo} Senhor Presidente:

O ano de 1938 marca o início da administração municipal segundo os princípios de organização que deram em resultado a criação das Direcções de Serviços, como órgãos coordenadores e orientadores de departamentos municipais com características e objectivos afins.

A Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras resultou da concentração de toda a actividade municipal em matéria de urbanização geral e expansão da cidade, actividade esta anteriormente dispersa por departamento de diversos pelouros.

A vastidão das atribuições desta Direcção pode avaliar-se pela designação das repartições e serviços com que foi dotada, e pela descrição, embora sucinta, das atribuições de cada repartição.

Embora não fôsse desde logo organizada a Direcção como a seguir se indica, pode dizer-se que logo no início de 1938, a sua actividade se distribuía de facto pelos seguintes organismos:

1.^a Repartição (Urbanização e Expropriações):

Serviço de Expropriações:

— Organização dos processos de aquisição dos prédios particulares necessários à execução do Plano de Urbanização.

— Organização dos elementos necessários à venda de terrenos municipais, (escrituras de «ónus real», estabelecimento das importâncias de «mais valia» de propriedades).

— Actualização da Planta Cadastral da cidade, e organização do cadastro das propriedades municipais.

Serviço da Planta da Cidade:

— Actualização da planta, execução e fiscalização de levantamentos topográficos.

- Organização do Arquivo Técnico.
- Apreciação de processos, (sobretudo os relacionados com o Plano de Urbanização).

Serviço de Estudos de Urbanização:

- Elaboração dos estudos de urbanização.
- Estudo da utilização dos terrenos e sua divisão em lotes.
- Apreciação de processos, sobretudo os que possam afectar o Plano de Urbanização, e os relativos a terraplanagens.

2.ª Repartição (Arquitectura):

Serviço de Estudos:

- Elaboração dos estudos necessários como base para apreciar os pedidos de novas construções.
- Elaboração dos projectos architectónicos de construções municipais.

Serviço de apreciação de projectos:

- Análise architectónica de todos os projectos de novas construções, ampliações ou transformações de edifícios.

Serviço de Fiscalização Architectónica:

- Fiscalização e assistência municipal a tôdas as obras em edificações urbanas.
- Apreciação de petições para obras de pequeno vulto.
- Fixação das tonalidades do revestimento das edificações urbanas.

3.ª Repartição (Obras em Arruamentos e Esgotos Municipais):

Serviço de Estudos:

- Elaboração de projectos de construção, grande reparação de arruamentos e esgotos municipais.

Serviço de Direcção e Fiscalização de Obras:

- Execução de obras de reconstrução, grande reparação de arruamentos e esgotos municipais.
- Fiscalização de empreitadas que se classifiquem nos grupos referidos.

Serviço de Conservação:

- Conservação dos arruamentos e esgotos.
- Fiscalização de obras particulares em pavimentos e esgotos.
- Apreciação de processos relacionados com pavimentos e esgotos.

4.ª Repartição (Edificações Urbanas):

Serviço de apreciação de projectos:

- Apreciação de projectos de obras e verificação das condições de estabilidade.
- Fixação das taxas aplicáveis a obras em edificações urbanas.
- Inscrição de técnicos responsáveis.

Serviço de Fiscalização:

- Fiscalização e assistência municipal a tôdas as obras em edificações urbanas.
- Apreciação de petições para obras de pequeno vulto.

Serviço de Cadastro e Intimações:

- Organização do cadastro das construções urbanas.
- Fiscalização das obras de beneficiação.
- Apreciação de processos relacionados com a estabilidade das construções, e promoção de intimações.

5.ª Repartição (Obras Municipais):

Serviço de Estudos:

- Organização dos projectos dos trabalhos de urbanização e de novas construções municipais.

Serviço de Direcção e Fiscalização de Obras:

- Execução das obras em construções municipais.
- Fiscalização das empreitadas de urbanização e construções municipais.

Serviço de Conservação:

- Trabalhos de conservação de propriedades municipais e pequenas obras em construções municipais.

6.ª Repartição (Arborização e Jardinagem):

Serviço Técnico:

- Organização de todos os serviços técnicos de jardinagem.
- Manutenção e aprovisionamento dos viveiros.
- Tratamento e conservação dos Jardins e Parques.
- Plantação do Parque Florestal de Monsanto.

Secção de Expediente:

- Coordenação dos serviços de expediente das repartições.
- Registo do movimento de processos e petições confiados à Direcção de Serviços.
- Elaboração das licenças de obras em edificações urbanas.
- Organização da correspondência.
- Informações aos munícipes.

Secção de Contabilidade:

- Aprovisionamento dos serviços da Direcção em material.
- Elaboração das fôlhas de vencimentos e salários.
- Contabilidade administrativa e orçamental da Direcção de Serviços.
- Movimento de pessoal.
- Contabilidade de depósitos.

Dos organismos descritos se serve a Direcção dos Serviços para executar o vasto programa definido por Sua Excelência o Presidente logo no início desta nova época da administração Municipal.

Na base dêste programa, e dentro dos princípios de método e perfeita ordenação que o caracterizam, foi estabelecido como atribuição essencial da D. S. U. O. o estudo e execução do Plano Geral de Urbanização e Expansão da Cidade.

Até 1938 pode dizer-se que, fora casos isolados e em reduzido número, tôda a actuação municipal em matéria de urbanização geral, se ressentiu da inexistência de um plano geral orientador, capaz de disciplinar tôdas as realizações de pormenor no sentido da resolução dos grandes problemas citadinos.

Por outro lado, segundo ideias que hoje nos parecem injustificadas e inexactas acêrca das atribuições e possibilidades municipais em matéria de urbanização, assentou-se o princípio de que a actuação municipal neste capítulo, forçosamente lenta por exigüidade das receitas normais, devia substituir-se pela actividade dos particulares.

Os erros definitivos provenientes das duas circunstâncias indicadas e que na actuação desta Direcção têm constituído obstáculos difíceis de vencer, justificam a orientação definida como base do programa confiado à mesma Direcção.

*
* *
*

Apesar do trabalho por vezes exaustivo dos serviços empenhados no estudo do Plano de Urbanização não foi possível no decorrer de 1938 concluir o estudo dêste. Como razão fundamental há a circunstância de necessidades consideradas imediatas da cidade, e a resolução de problemas originados pela orien-

tação anterior a 1938, envolverem compromissos do Município, exigindo que, paralelamente com o Estudo do Plano Geral, fôsem feitos estudos de pormenor em certos aspectos dêste.

Assim, no decorrer do ano findo efectuaram-se os seguintes estudos genericamente designados:

A) — ESTUDOS GERAIS

Plano das Linhas Gerais de Urbanização da Cidade, na escala 1/5000:

Área abrangida..... 8.300 Ha.

Plano Geral do Parque Florestal de Monsanto, na escala 1/2500:

Área abrangida..... 1.000 Ha.

Plano de Urbanização da Cidade, na parte por urbanizar, na escala 1/2500:

Área abrangida..... 3.300 Ha.

Plano de Urbanização da Cidade, na parte urbanizada, em zonas isoladas, na escala 1/2500:

Área abrangida..... 600 Ha.

Considerando área total da parte urbanizada da cidade o valor 1.800 Ha. reconhece-se que no final do ano de 1938 estava por estudar o Plano de Urbanização, na escala 1/2500, na extensão de 1.600 Ha.

B) — ESTUDOS DE PORMENOR

Prolongamento da Av. Alferes Malheiro até à Encarnação.
Prolongamento da Av. João Crisóstomo e Rua de D. Estefânia.
Arranjo da R. de Santa Marta, junto da Rua de Barata Salgueiro.
Arranjo do Largo do 28 de Janeiro.
Ampliação do Bairro de Campo de Ourique, até à Rua de Saraiva de Carvalho.
Arruamentos e Campos de Jogos do Parque Florestal.
Avenida Marginal, do Terreiro do Paço a Santa Apolónia.
Acesso ao Parque Florestal pela Ajuda.
Prolongamento da Rua da Imprensa.
Jardim da Rua da Imprensa.
Parque Infantil do Jardim da Estrêla.
Rectificação do Pavimento da Rua de Correia Garção.
Terraplanagens do Aeropôrto.
Prolongamento da Av. de Almirante Reis.
Prolongamento da Av. de Berna.

Arruamento a construir entre as Ruas das Janelas Verdes e de Garcia da Horta.

Avenida de Acesso à Auto Estrada.

Urbanização da Encosta de Palhavã.

Estudos preliminares para a construção de Bairros de Casas Económicas.

Como elemento interessante, por poder dar ideia da actividade dispendida neste capítulo, regista-se que foram executados cerca de 500 desenhos definitivos relativos a Estudos de Urbanização.

*

* *

Fixada a orientação de que ao Município compete, exclusivamente, a execução dos trabalhos de urbanização da cidade, resulta que têm de vir à sua posse não só os terrenos necessários para esse fim como também aquêles cuja valorização torne economicamente possível a acção municipal.

Dentro deste princípio, e com a indispensável oportunidade, desenvolveu grande actividade a Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, em processos de aquisição de terrenos, cuja área atingiu cerca de 9.000.000m², com valor superior a 34.000.000\$00, correspondentes estes números a cerca de 300 processos de aquisições.

A actividade dispendida nunca poderia ter obtido êxito tão sensível se não tivessem sido publicadas no decorrer do ano disposições legais mais adaptadas à presente orientação municipal do que as que foi mister utilizar no início de 1938.

Tão evidente é esta afirmação que já em relatório de 1936 da Repartição de Expropriações se dizia «... porque a aquisição é normalmente feita por expropriação, convém acentuar a dificuldade que resulta, para o bom desempenho de uma das principais missões deste serviço, do facto de não estar a legislação sobre expropriações adaptada ao ritmo actual da vida nacional».

Apresentam-se no quadro n.º 1, dados comparativos dos anos de 1935, 1936, 1937 e 1938 relativos a importância em áreas dos terrenos expropriados nos referidos anos.

No quadro n.º 2 dá-se indicação da classificação dos terrenos expropriados segundo as obras que motivaram as expropriações.

QUADRO N.º 1

Anos	Áreas de terrenos expropriados	Importância das expropriações
1935	571.178,85	—
1936	293.906,50	1.876.810\$00
1937	335.839,00	—
1938	8.665.112,42	34.085.481\$18

QUADRO N.º 2

Obras	Número de expropriações	Áreas m. q.	Valores — Escudos
Alferes Malheiro.....	3	2.216,50	73.000\$00
Alto dos Toucinheiros (Casas Económicas).....	92	58.340,00	421.062\$68
Diversas.....	18	1.297.680,00	12.173.956\$25
Parque Florestal (1.ª, 2.ª e 3.ª zonas).....	119	4.216.412,92	11.714.598\$60
Aeropôrpo e zona de protecção.....	44	1.522.730,00	4.111.006\$25
Acesso ao Aeropôrto e a Lisboa:			
Trôço Portela — Areeiro.....	2	40.240,00	637.000\$00
Trôço Portela — Encarnação.....	13	1.527.563,00	4.954.857\$40
Total.....	291	8.665.182,42	34.085.481\$18

NOTA: — As importâncias relativas a áreas e custos dos terrenos expropriados em 1938, referem-se à totalidade dos processos de expropriação concluídos no decorrer do ano pois não possui esta D. S. U. O. elementos que permitam referi-las às expropriações efectivamente realizadas nesse ano, isto é, cujas escrituras foram celebradas até 31/12/38.

Um dos problemas surgidos sob mais que um aspecto na execução do Plano de Urbanização, foi o destino dos moradores de barracas clandestinas, agrupadas por vezes nos chamados «bairros da lata».

Habitadas na grande maioria por indivíduos sem recursos, tem o Município que resolver o problema do seu alojamento.

A característica de generalidade do presente relatório não impede que êle registre a construção, durante o ano findo, do Bairro da Quinta da Calçada, para alojamento de famílias sobretudo provenientes do chamado «Bairro das Minhocas».

A execução do Parque Florestal de Monsanto, a construção da artéria de acesso à Auto Estrada Lisboa-Cascais, etc., originarão semelhantes problemas em relação a outros bairros miseráveis e a habitantes das furnas de Monsanto, que o Município se vê obrigado a desalojar; (mais cedo do que deveria fazê-lo, à luz de outros critérios de inevitável aplicação).

De entre as obras de vulto a que foi dado início em 1938 sobressai, pela sua importância, a do Parque Florestal.

Durante o ano foram ali abertas cêrca de 180.000 covas, e plantadas mais de 130.000 árvores, numa extensão de quási de 130 Ha., ficando assegurada a abertura, para plantação em época própria, de 2.000 covas diárias.

Paralelamente com a plantação estudaram-se diversas obras acessórias, como campos de jogos, Parque Infantil, Campos de *Tennis*, Pavilhão de Chá, arranjos locais e artérias de acesso ou de circulação dentro do Parque. Algumas destas obras (artéria de acesso pela Ajuda, terraplanagens para o Pavilhão de Chá, caminhos florestais, etc.) foram iniciadas no decorrer de 1938.

*

* *

Procuraremos dizer alguma coisa, neste relatório propositadamente curto, sôbre a actividade dos serviços a quem compete orientar e fiscalizar obras nas edificações urbanas.

O aspecto porventura mais interessante da actuação destes serviços, confiados às 2.^a e 6.^a Repartições, traduziu-se na necessidade, definida no programa delineado por Sua Excelência o Presidente, de fazer subir o nível da construção urbana em Lisboa.

Pode dizer-se que tal objectivo era indispensável complemento dos trabalhos de grande urbanização.

Logo nas primeiras reuniões camarárias foram definidas por Sua Excelência o Presidente as directivas tendentes a pôr um dique à degenerescência das edificações urbanas, quer sob o ponto de vista estético quer sob o ponto de vista construtivo.

A êste sentido consagrou esta Direcção de Serviços tôda a sua atenção, cuidando em pormenor a organização dos serviços, desburocratizando-os na medida possível, atribuindo-lhes pessoal superior, de nível técnico susceptível de criar perante os munícipes uma situação de autoridade e de prestígio — indispensável para estimular os autores de projectos e construtores.

O Município passou a exercer acentuada acção na verificação dos projectos, reprimindo deficiências, aceitando sempre a argumentação de técnicos bem intencionados, louvando públicamente os que se evidenciaram pelo cuidado na elaboração de projectos, e ao mesmo tempo usando de severidade para os mais rebeldes à compreensão dos objectos de interesse geral.

Idêntica acção se procurou exercer pelos serviços de fiscalização, organizados e disciplinados de forma a exercerem acção profícua, mais por prestígio do serviço que pela repressão violenta.

A orientação municipal de venda de terrenos de construção, fornecendo-se ao comprador no acto da venda em hasta pública, com a simplificação das formalidades necessárias, o projecto completo da edificação a construir, muito contribuiu e continuará a contribuir para levantar o nível estético e construtivo da construção.

Um ano passado sôbre as primeiras medidas tomadas neste rumo, não pode evidentemente dar a conhecer ao munícipe, em tôda a sua extensão, os benefícios colhidos.

Para as entidades que por dever do cargo têm que manter íntimo contacto com a marcha da acção municipal, e auscultar os seus efeitos continuamente, o ano findo poudo já evidenciar resultados absolutamente compensadores da actividade dispendida.

Paços do Concelho, em 15/5/939.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS,

(a) *Eduardo de Arantes e Oliveira.*

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE FINANÇAS

Dr. António Leitão
Ano de 1938

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços de Finanças

Dr. António Fernandes Leitão

Ex.^{mo} Senhor Presidente:

Pelo esquema publicado no *Diário Municipal* de 19 de Janeiro de 1938, em cumprimento do art. 89.º do Código Administrativo, foram atribuídos à Direcção dos Serviços de Finanças os seguintes serviços:

- a) — Serviços de Contabilidade.
- b) — Serviços de Contribuições e Impostos.
- c) — Serviços de Tesouraria.
- d) — Serviços de Património e Estatística.
- e) — Caixas de Previdência e Reforma.

os quais pelo art. 4.º do Decreto-lei n.º 29.389, de 7 de Janeiro findo, foram repartidos por:

- 1.ª Repartição (Contas de Orçamento).
- 2.ª Repartição (Contas de Administração).
- 3.ª Repartição (Impostos e Licenças).
- Secretaria do Património e Estatística.
- Secção de Tesouraria.
- Secção de Expediente.

1.ª Repartição (Contas do Orçamento):

Ao ser iniciada a gerência de 1938, teve logo a Direcção dos Serviços de Finanças, por intermédio desta Repartição, de providenciar no sentido do encerramento de contas de 1937, conforme lhe foi facultado pelo disposto no art. 10.º do Decreto n.º 28.417, de 17 de Janeiro de 1937, visto que, ao ser iniciada a nova organização de serviços da Câmara Municipal de Lisboa se verificou não haver sido cumprido o que sôbre o assunto perçoitua o art. 594.º do Código Administrativo.

Mas não foi somente o acto normal de encerramento de contas que se tornou necessário realizar; a êste estava ligada a liquidação de cerca de 13.000 recibos de vencimentos que durante o ano de 1937 haviam sido provisoriamente pagos pela Tesouraria sem ordens de pagamento, e que na mesma estavam constando como saldo em dinheiro, no valor aproximado de 10.000 contos.

Ainda do antecedente, outra dificuldade surgiu e grande; — o orçamento para 1938, não tendo sido elaborado até 31 de Dezembro de 1937, conforme determina o art. 575.º do Código Administrativo, colocou a Câmara na obrigação, pelo que dispõe o art. 580.º do mesmo Código, de seguir de novo em 1938 o orçamento que havia vigorado em 1937.

E agora é ocasião de pôr em evidência as dificuldades que foi necessário vencer durante o ano de 1938 na administração do Município, pela subordinação a um orçamento feito em Dezembro de 1936, a ser seguido dentro duma fase de completa reorganização de toda actividade municipal, com novos critérios administrativos, novos processos de trabalho, e nova orientação na resolução dos problemas que interessam propriamente a vida da capital do Império em si e nas relações com os seus habitantes.

E foi esta sem dúvida a maior dificuldade que esta Repartição teve a vencer no ano findo.

Durante o ano procurou ela simplificar os seus serviços, tirar dêles o maior rendimento e exercer a devida verificação quanto ao cumprimento das disposições legais, em relação a actividades exercidas em todos os departamentos municipais; entre outras regularizações de serviços feitas durante o ano há que evidenciar:

a) — **Pagamento de salários:**

Foi alterado o serviço de pagamento de salários, que de semanal passou a ser quinzenal.

Com esta alteração, fêz-se a unificação dos modelos de impressos existentes na Câmara para requisição de fundos destinados ao pagamento de salários, pois anteriormente cada departamento municipal tinha os seus modelos privados; e muitos, mais do que um. Hoje o modelo é o mesmo para todos os departamentos, de modo a não só igualar os serviços de processo de fôlhas de salários e vencimentos como a permitir a conferência e verificação desta Repartição, duma maneira uniforme.

O pagamento semanal de salários dava lugar a que esta Repartição exercesse quasi exclusivamente a actividade de conferir e ordenar fôlhas de salários, pois, mal as de uma semana eram enviadas à Tesouraria para pagamento, logo as da semana seguinte surgiam para conferência e ordenamento.

Depois, cada repartição apresentava as suas fôlhas por forma diversa; havia-as a lápis e a tinta, grandes e pequenas, largas e estreitas, simples e complicadas, sem que a todas elas presidisse o mesmo critério orgânico.

A arrumação dêstes papéis em arquivo mostrava perfeitamente a desordem que presidia a estes serviços, pois as próprias fôlhas não se ajustavam umas às outras, como se constituíssem documentação de organismos heterogêneos, sem qualquer ligação de comando entre si.

b) — Guias de Receita:

Alterou-se o sistema de elaboração das guias de receita, visando, sem prejuízo da sua clareza e do indispensável pormenor orçamental, a reduzir o seu número.

Assim, enquanto no período de 1 de Janeiro a 30 de Abril de 1938 se emitiram 11.867 guias de receita, em igual período do ano corrente apenas foram emitidas 4.872, prevendo-se assim uma economia de emissões de cerca de 20.000 guias em todo o ano.

Desnecessário se torna enumerar as vantagens dêste sistema, especialmente para os serviços da Tesouraria. Ganhou-se assim em tempo e impressos.

c) — Ordens de pagamento:

Também os impressos das ordens de pagamento foram alterados.

Enquanto nos anteriores se tornava necessário fazer uma requisição de fundos por cada alínea do orçamento, os novos modelos de impressos permitem a requisição de fundos por vários artigos da mesma classe de despesa; daí menos papéis, e portanto simplificação.

Os novos modelos de impressos têm ainda a vantagem de permitir uma melhor arrumação da documentação justificativa da despesa paga, pela sua redução a um formato de mais racional arquivo.

d) — Verificação de Tesouraria:

Tornou-se mais eficiente o serviço de verificação da Tesouraria, se é que o que existia como tal se podia considerar.

Criaram-se registos, tanto de guias de receita como de ordens de pagamento, que nos mostram ao fim de cada dia a responsabilidade do Tesoureiro, em quantidade de documentos e em importâncias. Por outro lado modificou-se o sistema de prestação de contas, criando-se o «Boletim diário da Tesouraria» do qual constam tôdas as «guias de receita» cobradas e «ordens de pagamento» pagas, documento por documento, escriturado por capítulos da receita e classes da despesa.

É assim diàriamente a posição do Tesoureiro para com a Câmara fica completamente definida.

e) — Pagamento a fornecedores:

Modificou-se o sistema de pagamento aos fornecedores da Câmara.

Tôdas as semanas, em dia certo, se publica no *Diário Municipal* a relação daqueles a favor de quem existem ordens passadas e cujo pagamento está marcado para a 3.^a feira seguinte.

Como por outro lado as requisições de fundos recebem a indicação da data de entrada, conseguiu-se assim efectuar os pagamentos segundo a sua ordem numérica e evitar o contacto entre os fornecedores e o pessoal, tornando-se o pagamento independente da vontade ou favor de quem processa, ou de quem paga.

Agora dá-se o caso até de ser o Município quem solicita dos seus fornecedores o favor de não demorarem o recebimento das suas contas, pois a Tesouraria precisa de estar limpa de papéis para facilidade da conferência diária a que está sujeita a documentação de receita e despesa em seu poder.

f) — **Contabilidade interna:**

Além da simplicidade e eficiência obtidas indirectamente com as modificações atrás apontadas, também nos registos internos se fizeram alterações:

I) — Modificou-se o impresso para a contabilização das receitas; enquanto anteriormente a mesma receita era contabilizada em fôlhas diferentes, por cada pelouro, hoje cada rubrica do orçamento é contabilizada numa única fôlha, permitindo ao mesmo tempo conhecer com minúcia quanto corresponde a cada Direcção de Serviços;

II) — Modificou-se o impresso das fôlhas de despesa, de modo a permitir saber em qualquer momento a posição de cada verba em relação à totalidade orçamentada, e ao número de duodécimos vencidos;

III) — Criou-se um registo especial para verificação da execução orçamental, pelo qual se conhece em qualquer momento a totalidade da receita cobrada para cada capítulo do orçamento, bem como a totalidade da despesa paga por cada classe da despesa.

Este registo serve ainda de conferência dos balancetes mensais da execução orçamental, e traduz no final do ano o resumo da conta de gerência;

IV — Está sendo organizada a contabilização diagráfica da execução orçamental.

g) — **Orçamento para 1939:**

Quanto à organização do Orçamento para 1939, ela foi profundamente remodelada. Em face da nova organização dos serviços municipais, reuniram-se dentro do mesmo capítulo todos os serviços de cada Direcção, permitindo assim maior simplicidade e mais fácil arrumação.

De 35 capítulos de despesa que o orçamento de 1938 apresentava, o de 1939 ficou reduzido a 16.

Seguiu-se na organização da receita do orçamento o critério adoptado pelo Estado.

2.ª Repartição (Contas de Administração):

a) — **Montagem da escrita:**

Tinha esta Repartição as suas contas montadas segundo um sistema mais de carácter financeiro do que propriamente administrativo. Entendeu-se modificar o sistema por forma a pôr em foco a sua administração.

Sendo a administração a função mais importante do governo da Câmara, como aliás de qualquer organismo, foi necessário criar um sistema de classificação de contas que se adaptasse à Contabilidade Central, de forma a per-

mitir a contabilização do movimento de todos os valores, tendo em consideração não só aquêles que pròpriamente pertencem ao seu domínio privado, e acompanhando-os nas suas transformações, como ainda aquêles que estão ao serviço do domínio público, ou não são utilizados a bem da colectividade.

Depois de vários estudos, assentou-se na classificação de contas que melhor pareceu adaptar-se ao fim que esta Repartição tem em vista, por forma a estabelecer verdadeira verificação sôbre o movimento de todos os valores municipais, acompanhando-os em todos os seus pormenores até à sua transformação em valores de património, ou até se transformarem em utilidades do domínio público.

Para tanto, foi aprovada a proposta desta Direcção, no sentido de lhe ficarem subordinadas, sob o ponto de vista técnico, tôdas as secções de contabilidade das várias Direcções — (*Diário Municipal* n.º 938, de 6 de Agosto de 1938).

Após um ano de experiência e estudo verifica-se que os objectivos em vista vão sendo atingidos, e que a nova organização vem a dar no futuro resultados práticos, porquanto todos os serviços se uniformizam sob o novo critério, habilitando assim esta Direcção a exercer uma rigorosa verificação quanto a tôdas as actividades municipais, condição indispensável numa administração severa e disciplinada.

b) — Conta de Administração:

Dentro da ordem nova a conta de administração referente a 31 de Dezembro de 1938 compreende as seguintes subdivisões:

a) — *Administração Geral*, compreendendo as despesas efectuadas com a Representação Municipal, Secretaria Geral, Ouvidoria, Finanças, Polícia e Serviços Extra-Municipais.

b) — *Receitas Gerais*, compreendendo a cobrança efectuada por Impostos Directos, Impostos Indirectos, Concessões, Licenças e Taxas Diversas, Receita Extraordinária e Receita não especificada.

c) — *Urbanização*, compreendendo as despesas e receitas com as Diversas Repartições.

d) — *Salubridade*, despesas e receitas.

e) — *Serviço de Incêndios*, despesas e receitas.

f) — *Serviços Culturais*, despesas.

g) — *Serviços Industriais*, despesas e receitas.

h) — *Assistência*, compreendendo a Assistência Cultural, Social, Médica e Provedoria.

i) — *Abastecimentos*, despesas e receitas dos Mercados e Matadouros.

j) — *Obrigações do Município*, compreendendo as obrigações próprias do Município e as que lhe são impostas por lei.

k) — *Administração dos Bens Próprios*, compreendendo contribuições pagas, rendas e outros rendimentos camarários recebidos em 1938.

l) — *Construções e Obras Novas*.

m) — *Valores reembolsáveis*.

n) — *Conta de regularização de débitos e créditos*.

E assim se procurou dentro de cada sector da actividade municipal determinar, na medida do possível, o rendimento e relativo dispêndio, o que dada a sua complexidade, se irá melhorando pouco a pouco.

c) — Empreitadas:

A fim de que nas inúmeras empreitadas dadas pela Câmara se possa exercer rigorosa verificação quanto ao cumprimento dos cadernos de encargos, na parte que diz respeito a descontos para garantia das condições contratuais, organizou-se um registo que permite conhecer em qualquer altura o cumprimento das responsabilidades tomadas pelo empreiteiro perante o Município, e ainda o estado de pagamento em qualquer altura da execução dos trabalhos.

d) — Regulamento de Depósitos:

O Regulamento de Depósitos, aprovado em sessão da Comissão Administrativa de 25 de Fevereiro de 1937, foi remodelado em harmonia com as exigências actuais, e permite aos concorrentes não só efectuarem os seus depósitos no acto dos concursos, antes da abertura das propostas, como ainda concede também facilidades ao levantamento dos mesmos depósitos.

e) — Serviço de Consignação de Receitas:

A Consignação de Receitas é talvez o serviço de maior responsabilidade da Repartição. Pelo Decreto-lei n.º 28.955, de 29 de Agosto de 1938, foi determinado que as receitas arrecadadas por conta do Estado dêem entrada até ao dia 6 do mês imediato na Tesouraria da Fazenda Pública do respectivo Bairro, sendo antes estas entregas feitas até 10 de cada mês.

Em virtude da nova disposição legal, tornam-se necessários agora o maior cuidado e pontualidade na execução da escrita da Repartição, porquanto o prazo é curto para o cumprimento desta obrigação, em virtude de qualquer diferença que possa surgir, ao serem conferidas e encerradas as contas respectivas.

Neste capítulo conseguiu-se também disciplinar as entregas das receitas próprias das diversas instituições de previdência, passando a mesma a ser feita nos primeiros dias do mês seguinte ao da sua arrecadação, o que não sucedia anteriormente, por motivos extranhos a esta Direcção, que se conseguiu remover.

f) — Reembolso de Imposto de Salvação Pública:

Durante o ano de 1938 activou-se por meio de diversas providências a liquidação deste imposto, em dívida por diversos funcionários, ao Município, que de sua conta o havia pago ao Estado, caso este que se vinha arrastando desde havia anos.

Verificando-se a existência de débitos pertencentes a indivíduos que já não faziam parte dos quadros do Município, tomaram-se as providências ne-



POSSE DO PRESIDENTE SUBSTITUTO DA C. M. L.

O Sr. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho toma posse do cargo de Presidente substituto da Câmara Municipal de Lisboa, em 25-5-1938 no gabinete do Ministro do Interior



INAUGURAÇÃO DO PARQUE INFANTIL DO «JARDIM DE GUERRA JUNQUEIRO» EM 10-6-1938

O Chefe do Estado dando a esquerda ao Presidente do Conselho e a direita ao Ministro das Obras Públicas e ao Presidente da C. M. L., entram no Jardim acompanhados por alguns Vereadores e Directores de Serviços.



«CONCÉRTO LUMINOSO» NA ESTUFA FRIA EM 29-6-1938

O Corpo Diplomático assistindo. (Veem-se os Senhores Embaixador do Brasil, Ministro da França, Ministro da Holanda e esposa, etc.)



FESTAS DA CIDADE EM 25-10-1938

O Chefe do Estado, Ministros do Interior e Educação Nacional, Presidente da Câmara, funcionários e trabalhadores municipais agraciados, nos Paços do Concelho

cessárias no sentido da respectiva cobrança ser feita sem grande dificuldade para os devedores, mas com segurança e eficácia para a Câmara, acabando-se assim com um regime irregular na arrecadação do que ao Município era devido.

Não se conseguiu contudo evitar algum prejuízo, em virtude de já não existirem alguns funcionários devedores, e de não se conhecer o paradeiro de outros.

g) — Serviço de Expediente:

Durante o exercício de 1938 o serviço de expediente desta Repartição aumentou extraordinariamente, não só devido às modificações feitas nos diversos sectores camarários, como também ao grande desenvolvimento dos concursos de empreitadas, fornecimentos e ainda em resultado das alienações de terrenos passarem a ser feitas com pagamentos a prestações.

O número de processos, officios e outros documentos, recebidos e expedidos, aumentou em cêrca de 50 % em relação ao exercício de 1937, e em 70 % em comparação com o de 1936. Por outro lado a emissão de guias de depósito e precatórios-cheques teve um aumento de 60 %, aproximadamente, em relação a 1937, e de 80 % em comparação com o exercício de 1936.

Este aumento de serviço representou um considerável esforço, mas tudo correu normalmente, tendo-se conseguido, dentro do possível, atender os contribuintes por forma a merecer boas referências, prestigiando-se assim este departamento camarário.

h) — Outras resoluções:

Foi dada forma legal aos pequenos depósitos a efectuar na Tesouraria Municipal, por efeito de aluguer de carroças para limpeza de fossas, regas, etc., e ainda foram suprimidos os depósitos de 7\$00 por cada pedido de licença de construção ou reparação, por serem os mesmos considerados ilegais e por constituírem para o munícipe uma exigência escusada. Outras determinações foram tomadas durante o ano, mas sôbre elas não há que fazer qualquer referência pois são de considerar como normas reguladoras dos serviços inerentes a esta Direcção.

3.^a Repartição (Impostos e Licenças):

Os serviços inerentes a esta Repartição foram encontrados em lamentável estado.

Pouco ou nada se aproveitou do existente, porque o sistema seguido gerava a confusão e estabelecia a indisciplina, incompatível com o bom funcionamento dêste importante departamento municipal.

A escrituração era feita em fôlhas sôltas, sem autencidade, o que não é permitido em repartições públicas por facilitar o desaparecimento dos melhores elementos de escrita.

Assim, a contabilidade interna da Repartição nem obedecia aos preceitos adoptados para o Estado, nem aos adoptados para os Municípios, com inobser-

vância do disposto no § único do art. 1.º do Decreto n.º 22.521, de 13 de Maio de 1933, que manda aplicar as suas regras, tanto quanto possível, ao Município de Lisboa.

A liquidação das receitas era tumultuária, e fazia-se sem conhecimento das disposições legais aplicáveis.

As guias de receita ou de pagamento em uso tiveram de ser substituídas, em vista da diversidade de critérios que presidiram à sua elaboração e, muito principalmente, por se considerarem desactualizadas.

A desordem em que se vivia e a falta de método davam origem a bichas intermináveis sujeitas a severas críticas e de grande incómodo para os contribuintes.

O sistema defeituoso e a má aplicação das posturas e deliberações municipais dava também lugar a abusos com grave prejuízo do Município.

Era indispensável pôr termo a êste estado de coisas com a remodelação geral dos serviços, tendo, por isso, de se desenvolver a acção imposta pelas circunstâncias, da seguinte forma:

I

RECEITAS

a) — Liquidação:

Passou a fazer-se de harmonia com as disposições vigentes a liquidação das receitas, adoptando-se para tanto modelos adequados.

Para não demorar o munícipe, todos os documentos passaram a ser processados em triplicado, enviando-se dois exemplares para a Tesouraria, ficando um para registo e serviço de verificação do conhecimento na secção de emissão.

b) — Escrituração:

Para o registo das receitas adoptaram-se os livros criados pelo Decreto n.º 22.521, de 13 de Maio de 1933, com colunas destinadas às diversas rubricas em que se subdividem os artigos do orçamento. Assim está sempre esta Repartição habilitada a informar da importância recebida, não só por cada artigo mas também pelas várias especificações que os artigos possam conter, o que tem muita influência não só para fins estatísticos mas também como elemento necessário a uma boa administração.

c) — Serviço de «guichets»:

Os funcionários que atendem directamente o público relacionam os conhecimentos solicitados para cobrança, entregando ao fim do dia essa relação devidamente assinada ao chefe da secção, para efeitos de conferência do respectivo livro de registo.

E, assim, cada funcionário fica ligado com a sua responsabilidade aos actos que pratica e o chefe da Repartição fica de posse dos elementos que lhe permitem fazer contrastar a acção exercida por êles, dentro de cada serviço; e no conjunto, habilitado à conferência com os registos respectivos da receita entrada na Tesouraria Municipal.

d) — Conferência de liquidações:

Foi necessário estabelecer a verificação de tôdas as liquidações e cobranças, para se acautelarem devidamente os interesses do Município e também do Estado, no sentido de salvaguardar, para com a Fazenda Nacional, a devida responsabilidade da Câmara e funcionários. Este serviço assinala no prazo de 24 horas os erros que porventura haja nas liquidações, ou qualquer deficiência na escrita, permitindo assim imediato remédio.

No interesse geral o serviço de verificação tem dado os melhores resultados.

e) — Conferência das receitas:

Em virtude da remodelação atrás apontada, e ainda da remodelação dos serviços internos da Tesouraria, como adiante se indica, a conferência da receita processada em cada dia por esta Repartição é segura, e com facilidade se executa diàriamente.

II

IMPOSTOS — LICENÇAS

a) — Imposto para o serviço de incêndios:

Criado pelo art. 604.º do Código Administrativo, procedeu a Ex.^{ma} Câmara Municipal à sua regulamentação pela Postura de 20 de Outubro de 1938.

Até esta data foram apresentadas para liquidação dêste imposto 27.000 declarações, aproximadamente.

Para a justa distribuição dêste imposto e para que não se eximissem ao seu pagamento os que não prestaram declarações, foi necessário iniciar o cadastro da propriedade urbana da cidade, que se conta concluir brevemente.

É importante êste serviço que esperamos poder organizar em moldes modernos de forma a rápida consulta e fácil escrituração. O cadastro é constituído por uma ficha nominal por cada artigo da matriz e uma outra ficha totalizadora dos artigos que possui cada proprietário.

Dêste modo acompanharemos a par e passo o movimento da propriedade urbana nas matrizes prediais, seguindo-a na mudança de possuidores e nas alterações de rendimento.

b) — Imposto único sôbre espectáculos:

As casas de espectáculos e recintos para diversões públicas estavam sujeitos a vários impostos:

Imposto sôbre espectáculos, propaganda, fitas anunciadoras, etc.

O imposto era liquidado em face das lotações constantes das declarações apresentadas pelos interessados, e a sua distribuição não era equitativa, pois muitas vezes a tributação maior recaía indevidamente sôbre as emprêsas de menor movimento, porque êste imposto estava mais dependente do funcionário do

que da lei, facto êste que constituia prejuízo para os interesses do Município, e para alguns munícipes situações de favor.

Pela Postura de 1 de Julho de 1938, passou a liquidar-se êste imposto, tomando-se por base elementos certos e seguros — 35 % sôbre o imposto pago ao Estado, — e assim na liquidação do imposto sôbre espectáculos se estabeleceu um critério uniforme para todos, independente da vontade dos funcionários liquidadores.

c) — Licenças de comércio e indústria:

As licenças do ano de 1938 foram e são ainda liquidadas em função do rendimento locativo dos prédios, onde se exerce o comércio, indústria ou profissão na forma da Postura n.º 26, de 1 de Julho de 1921.

Essa liquidação porém não era feita em muitos casos de harmonia com a referida postura, pois conseguiam-se descontos arbitrários, aceitavam-se rendimentos fictícios, e em alguns casos não se liquidavam de forma alguma, como se deduz da sindicância em curso.

O cumprimento das posturas e o tratamento de igualdade, dado dentro da lei a todos os munícipes, fizeram com que estas licenças rendessem no 2.º semestre de 1938 mais 1.000 contos do que renderam no 1.º semestre dêsse ano, e a melhoria assim de 2.000 contos anuais, obtida sem agravamento de taxas, deve-se sem dúvida à moralização dos costumes e ao cumprimento da lei.

Para completa eficiência da cobrança dêste imposto organizou a Repartição um importante ficheiro, de cerca de 30.000 contribuintes das diversas actividades comerciais e industriais da cidade, do qual constam todos os elementos necessários a identificar os mesmos nas suas relações com o Estado e Município, de forma a permitir uma fácil e honesta liquidação.

Na organização dêste serviço apurou-se que grande número de contribuintes do Estado não pagavam ao Município o imposto devido.

d) — Licenças para toldos:

Sôbre estas licenças recaíam os seguintes impostos:

Taxa por metro corrente.

Taxa por letreiros.

Taxa por sanefas.

Taxa por licença de obras.

Emolumentos, etc.

A Postura de 19 de Maio de 1938 englobou numa taxa única, com reconhecida vantagem para o serviço, tôdas as antigas taxas.

Hoje apenas existe uma taxa única por metro corrente de toldo, sem qualquer outra imposição que não sejam os adicionais para o Estado.

Para não alongar êste relatório não se faz referência às outras licenças, visto também não terem sido alteradas as respectivas posturas.

III

OUTRAS MEDIDAS

a) — Registo de polícia:

Cada licença está sujeita ao emolumento de 3\$00 para a polícia, e para o seu conhecimento mantinham-se nesta Repartição oito e mais agentes de polícia de segurança pública, que, trabalhando em conjunto com os funcionários da Repartição, dificultavam sôbremaneira o expediente, retardando o pagamento das licenças.

De acôrdo com o Sr. Comandante da Polícia foram dispensados os serviços dêsses agentes, passando a Câmara a arrecadar conjuntamente com as suas receitas o emolumento citado. A totalidade arrecadada é entregue no fim de cada mês ao Comando da Polícia.

Esta medida contribuiu muito para a regularização dos serviços e mais rápido pagamento das licenças, e regulou ainda uma situação ilegal que se mantinha na Tesouraria, com o recebimento particular da receita da polícia, que todos os dias à tarde era entregue aos agentes, sem a mesma constar da escrita do Tesoureiro, nem tão pouco haver a troca de qualquer documento comprovativo das operações efectuadas.

b) — Pagamento das receitas do Estado por meio de guias:

Um dos maiores entraves à liquidação das licenças era sem dúvida o pagamento, por meio de estampilha, das receitas do Estado arrecadadas cumulativamente com os impostos municipais.

Havia dias em que tinham de se atender por duas vezes algumas centenas de contribuintes, que primeiro vinham informar-se dos selos que tinham a comprar, voltando depois para solicitar o pagamento das licenças.

Êste facto ocasionava verdadeira indisciplina entre os centos de contribuintes que havia a atender e implicava, em certos dias, a colagem e inutilização de alguns milhares de selos!

Era impossível manter por mais tempo êste estado de coisas.

Superiormente, em representação dirigida a Sua Excelência o Ministro das Finanças, se ponderaram os graves inconvenientes dêste antiquado sistema; e a razão invocada era tão justa, que imediatamente se promulgou um decreto com fôrça de lei, ordenando que as receitas do Estado, arrecadadas por meio de estampilha, se passassem a contabilizar, conjuntamente com os impostos municipais, fazendo-se a entrega à Fazenda Nacional, no fim de cada mês.

Sem tão importante medida não seria fácil atingir o objectivo desejado, quanto à liquidação e pagamento das licenças, e muito contribuiu para acabar com o espectáculo vergonhoso, e pouco humano, de obrigar os munícipes que a esta Câmara vinham trazer o seu dinheiro, a permanecer horas seguidas, em bichas intermináveis, por vezes sujeitos à acção inclemente do tempo, congestionando o edificio e chegando até a causar embaraços de circulação na via pública e no acesso às diferentes repartições do Município.

IV

RESULTADOS OBTIDOS

a) — Em benefício dos contribuintes:

Anteriormente, quando o contribuinte solicitava licenças de comércio e indústria, recebia uma senha provisória com validade arbitrária, finda a qual devia efectuar o respectivo pagamento.

É claro que por vezes estes prazos se alongavam e repetiam, espaçando o pagamento da época em que devia ser feito para outra distante, tanto quanto pesava o favor pessoal, e até para épocas que nunca mais chegavam!

As senhas acabaram desde logo, e o contribuinte é hoje normalmente atendido no dia em que se apresenta, sendo logo portador do conhecimento que paga.

b) — Em benefício do Município:

Do mapa junto vê-se que as receitas arrecadadas por intermédio desta Repartição durante o ano de 1938 renderam umas para mais, relativamente ao ano de 1937, a importância de 1.783.917\$90 e outras para menos, 961.975\$65, havendo assim uma diferença para mais de Esc. 821.942\$25.

Mas se atendermos a que até esta data se não cobraram ainda licenças de comércio e indústria do ano de 1938, na importância de 801.001\$60 teremos de encontrar uma melhoria de 1.622.943\$85.

As diferenças para menos verificam-se nas licenças de construção e reparação, principalmente, e na receita emolumentar; mas nesta há a considerar que parte foi incorporada nas taxas, onde por isso aparece a mais.

c) — Em benefício da disciplina:

Reconhece-se facilmente a grande melhoria na disciplina, ordem e método que a remodelação dos serviços trouxe a esta Repartição.

Se bem que se conheça que muito já se fez por este departamento, ainda há mais a fazer, por se tratar de serviço muito complexo e de grande volume. Se há ainda que dispendir muita energia, também é necessário dispendir dinheiro com a aquisição do material indispensável ao seu funcionamento.

O movimento desta Repartição deve ser superior, em documentos, ao dos sete Bairros Fiscais desta cidade, e daí a necessidade da sua boa organização em pessoal e material.

Secretaria de Património e Estatística:

Os principais serviços desta Secretaria são:

- a) — Inventário geral dos bens do Município.*
- b) — Tombo das propriedades municipais e respectiva administração.*
- c) — Hastas e concursos públicos.*
- d) — Estatística.*

A quasi totalidade destes serviços são de criação relativamente recente, o inventário e o tomo a bem dizer iniciados em 1933, e a estatística, com carácter de generalidade, data de 1935.

Estão, portanto, numa fase de organização e aperfeiçoamento.

Inventário Geral dos Bens do Município:

As grandes modificações introduzidas nos serviços durante este ano não permitiram que o inventário se realizasse, como se desejava.

Estabeleceram no entanto as bases para que o novo inventário reproduza com fidelidade o património municipal, permitindo conhecer as quantidades existentes no Município de cada espécie de artigo, e o local onde se encontram.

Como se poderá calcular trata-se de um trabalho de grande extensão pois ter-se-á de conferir e actualizar os inventários existentes e valorizar os milhares de artigos que constituem património municipal, debaixo dum mesmo critério de avaliação, estando para tanto nomeada uma comissão.

Tombo dos imóveis municipais:

Por cada propriedade organizou-se um processo da qual fica constando tudo que à mesma diga respeito, desde o documento da sua aquisição.

Está-se fazendo a actualização deste serviço partindo das aquisições mais modernas para as mais antigas, tendo-se já feito o apuramento completo até 1927.

Durante o ano de 1938 constituíram-se 240 processos relativos a 159 aquisições feitas neste ano, e 81 de anos anteriores.

Administração e fiscalização dos bens municipais:

É muito vasto, dividido e disperso o conjunto de propriedades municipais cuja administração e fiscalização está a cargo desta Secretaria.

A intensificação que se fez da fiscalização mercê de facilidades de transporte que se obtiveram, e o rigor que se adoptou sempre na administração, permitiram estabelecer a seguinte comparação com o ano de 1937:

Rendas cobradas:

	1937	1938
Propriedades urbanas.....	356.537\$00	341.103\$35
Propriedades rústicas.....	64.910\$84	140.721\$30
<i>Total</i>	421.447\$84	481.824\$65

Nota-se aqui uma diferença para mais, neste ano de 60.346\$81, mas que nada traduz sobre novos rendimentos, visto que deixaram de receber-se Esc. 40.681\$40 em relação ao ano de 1937, devido a demolições que se efectuaram; e sobretudo, a ter-se feito entrar nos cofres municipais a importância de Esc. 31.817\$00, proveniente das rendas que durante perto de 7 anos foram recebidas indevidamente pelo antigo proprietário de um prédio vendido à Câmara.

Também a passagem de muitas propriedades para a posse da Câmara é meramente de ordem transitória, pois se destinam à demolição para novos arranjos de urbanização; e outras, pelas condições em que ficam, não permitem qualquer exploração de rendimentos.

Em relação pois à comparação de receitas conclusão alguma se pode tirar, e simplesmente a que de todos os bens adquiridos pelo Município se procurou obter o melhor aproveitamento possível, dentro das condições em que se encontram.

Casas habitadas por funcionários:

Quanto aos funcionários que ocupam casas pertencentes à Câmara, fêz-se um inquérito para apurar em que condições se encontravam, relativamente ao pagamento de renda, a-fim-de, logo que seja conhecido o seu resultado, se aplicar por analogia o estabelecido no Decreto n.º 26.115.

Regularizou-se também o sistema de desconto, nos vencimentos dos funcionários, da importância da renda da casa, quando por eles esteja sendo paga ao Município.

Contribuição Predial:

A-fim-de evitar pagamentos de juros de mora e relaxe averiguou esta Secretaria, nas Secções de Finanças, quais as contribuições em dívida em nome dos antigos proprietários dos prédios expropriados pela Câmara e promoveu o seu pagamento. Este trabalho foi bastante moroso pois não só foi necessário examinar caso por caso, e proceder às respectivas buscas, como também verificar se a propriedade não estaria ainda em nome de um proprietário anterior ao último vendedor.

Em virtude dos tribunais superiores do contencioso assim o julgarem, promoveu-se também o pedido de isenção de contribuição predial, para tôdas as propriedades municipais, esperando-se que desta medida resulte uma redução de muitas dezenas de contos na verba destinada a pagamento de contribuições ao Estado.

Mantiveram-se seguros os bens que já o estavam; mas como estes não correspondem a uma justa realidade foi nomeada uma comissão para indicar os bens que devem ser seguros e respectivos valores.

Dívida Municipal:

Continuou a fazer-se a amortização dos empréstimos de 1879, 1880, 1881 e 1890, tendo-se libertado obrigações no valor de 5.250\$00.

Do empréstimo de 1886 foram descarregados nos respectivos livros 14.420 cupões de 1\$80 e 5.034 de 9\$00, pagos pela Junta de Crédito Público.

Durante este ano fêz-se um apuramento geral sôbre os empréstimos acima referidos, cujos serviços estavam atrasados de bastantes anos.

Fêz-se também o apuramento das obrigações do empréstimo de 1886 sorteadas e ainda não pagas, o que não se efectuava desde 1926.

Pensões:

Durante o ano abonaram-se mensalmente pensões a 40 sinistrados e pessoas de família de indivíduos falecidos em serviço.

Trimestralmente, foi verificada a sobrevivência de todos os pensionistas, quer por meio de atestado das Juntas de Freguesia, quer pela presença do próprio, acompanhado do respectivo bilhete de identidade.

Hastas e concursos públicos:

A partir de fins de Maio passou este serviço a ficar a cargo desta Secretaria.

Trata-se de um trabalho de bastante responsabilidade, tanto mais que depois de se ter verificado o rigor e minúcia com que foi elaborado o primeiro auto se determinou que de futuro fôsem dispensadas as escrituras de venda e constituição de ónus real, que se consideraram substituídas pelos autos de arrematação.

As realizações obtidas por esta forma totalizaram a importância de Esc. 677.203\$87, da qual 537.916\$00 dizem respeito a terrenos, 1.507\$00 a solípedes, 52.456\$50 a sucata, e 85.324\$10 a despojos de reses abatidas no Matadouro Municipal.

Estatística:

Preparou-se toda a estatística do ano de 1937 o que representa um apreciável trabalho atendendo à quantidade de apanhados que era necessário fazer das muitas dezenas de mapas que semanalmente nos eram enviados pelos diferentes departamentos. Apurou-se também uma grande parte da estatística relativa à actividade municipal no ano de 1938, o que foi difícil atendendo às grandes transformações sofridas pelos serviços, e enviaram-se mensalmente diversos mapas estatísticos a várias entidades públicas e particulares.

Organizaram-se ainda alguns mapas-modelos de estatística a obter de serviços exteriores ao Município mas que muito interessam a uma estatística municipal; porém a falta de pessoal prejudicou a execução deste serviço, que tem por fim colocar à disposição dos munícipes elementos de utilidade, que se relacionam com o movimento de actividade cidadina nas suas várias expressões.

Expediente:

Foi também apreciável o expediente nesta Secretaria durante o ano. Assim, além do que fica enumerado, o número de ofícios atingiu 1.461, os recibos das rendas emitidos foram 3.013, entraram para informação 796 processos.

Por este departamento municipal muito há ainda a fazer, e veremos se durante o ano será possível proceder à sua remodelação.

Tesouraria:

Encontrava-se a Tesouraria da Câmara Municipal de Lisboa em Janeiro de 1938 na mais completa desorganização, e sem que sobre ela existissem ele-

mentos determinantes de fácil verificação; nem o próprio Tesoureiro, sem proceder a um balanço moroso, podia conhecer da sua posição de responsabilidade perante o erário municipal.

Os pagadores, seus auxiliares, recebendo importâncias elevadas para satisfazer as fôlhas semanais de salários nos diversos departamentos municipais, não prestavam contas das mesmas no fim de cada semana, chegando a conservar em seu poder fôlhas de três, quatro e cinco semanas, sem a respectiva liquidação perante o cofre.

Assim, estes pagadores constituíam dentro da Tesouraria Municipal outras tantas tesourarias mais pequenas, com saldos permanentes de numerário, que ninguém conferia, como também o do cofre geral não era conferido.

Depois, as importâncias provenientes de avarias e pequenos depósitos eram recebidas em sobrescritos, aguardando por vezes algumas semanas que a repartição competente enviasse a necessária documentação para a sua entrada em receita municipal. E até sucedendo que algumas destas importâncias eram mandadas restituir verbalmente, no todo ou em parte, sem qualquer documentação aceitável.

A considerar temos ainda que as cauções do pessoal da Tesouraria em papéis de crédito, bem como as cauções da mesma natureza pertencentes a empreiteiros, como garantia do cumprimento das suas empreitadas, e ainda os papéis de crédito da própria Câmara Municipal, tudo no valor de bastantes centenas de milhares de escudos, se encontravam no cofre do Tesoureiro sem as devidas garantias de segurança.

Desta análise resultaram as seguintes providências:

Papéis de crédito:

Mandados depositar imediatamente na Caixa Geral dos Depósitos à ordem da Câmara Municipal.

Depósitos em sobrescritos:

Estes abertos, e a respectiva importância mandada entrar em cofre na Câmara Municipal e Caixa Geral de Depósitos.

Pagamento de salários:

Deixou de ser semanal e passou para a quinzena, e aos pagadores apenas concedido o prazo máximo de três dias para a prestação de suas contas. As importâncias correspondentes a salários não reclamados dão entrada em cofre, como receita consignada, a favor dos interessados.

Pagamento de vencimentos:

Deixou de ser feito nas repartições pelos pagadores e passou para a Tesouraria, onde os funcionários em dias e horas indicadas no *Diário Municipal*, apresentam para isso o seu recibo em ordem, evitando assim que os funcionários pudessem estar na dependência dos pagadores.

Postos de cobrança:

Foram, no decorrer da gerência de 1938, criados dois postos de cobrança, sendo um no Conde Barão e outro na Avenida Defensores de Chaves, pelo que se notou um descongestionamento de serviço na Tesouraria muito favorável ao bom e regular andamento dos serviços de cobrança efectuados pelo Município.

Delegação da Tesouraria do Matadouro:

Foi modificado o sistema de escrita, tornando-se actualmente muito mais clara a posição da delegação e havendo maior facilidade em qualquer conferência ou apuramento de saldos que se pretenda efectivar.

As providências de organização e fiscalização adoptadas tiveram eficaz êxito no descobrimento do desfalque existente na Tesouraria desta delegação, e de que resultou a condenação a pena maior do pagador a cargo de quem a mesma estava.

Pagamentos a fornecedores:

Actualmente é fixado um dia por semana para pagamento aos fornecedores cujos nomes vêm publicados no *Diário Municipal*, estando completamente posto de parte o sistema antigo em que o pagamento era feito por indicação pessoal, como se a Câmara não tivesse a obrigação de pagar os seus débitos em igualdade de condições a todos os seus fornecedores.

Escrituração e contabilidade:

No decorrer do ano de 1938 foi totalmente reformado o processo de escrita até então usado na Tesouraria. Tanto o livro Caixa como os de registo de guias de receita e ordens de pagamento foram substituídos por livros à semelhança, tanto quanto possível, dos criados pelo Decreto n.º 22.521, de 13 de Abril de 1933. Os livros de registo de guias de receita e ordens de pagamento que eram fechados e conferidos ao mês, passaram a ser encerrados diàriamente, dando assim a conhecer o saldo exacto em documentos e o seu valor em dinheiro, no fim de cada dia. Encerrados diàriamente os serviços do Tesoureiro são feitos dois balancetes em duplicado — um com o movimento da receita e despesa e outro com o movimento em documentos — dos quais é enviado um exemplar para Sua Ex.^a o Senhor Presidente da Câmara e outro para conhecimento do Director dos Serviços de Finanças.

Os documentos que constituem o movimento do dia são remetidos à 1.^a Repartição, acompanhados de um boletim, com a receita e a despesa discriminadas respectivamente por artigos e capítulos. A Tesouraria elabora uma conta de receita e despesa, de que consta todo o seu movimento por artigos e capítulos, e é mensalmente conferida pela 1.^a Repartição. Daqui resulta uma maior segurança no serviço feito e maior facilidade de conferência.

As guias de receita que deixem de ser pagas são enviadas com certidões de relaxe ao Tribunal das Execuções Fiscais para a respectiva execução; porém, antigamente, eram anuladas no fim do ano. As certidões de relaxe são registadas em um livro especialmente destinado a êsse fim, e onde se pode verificar, sempre que disso haja necessidade, o movimento.

Conferência do Cofre:

Passou a ser normalmente feita todos os dias, pelo Chefe da 3.^a Repartição, dizendo respeito não só à verificação do numerário com o saldo indicado pelo livro de receita e despesa, mas também à conferência e arrolamento de todos os documentos de receita e despesa em poder do Tesoureiro, que passam para o dia seguinte, para cobrança ou pagamento.

Assim o Tesoureiro ao abandonar diàriamente a sua secção pode ir descansado para casa quanto à sua responsabilidade para com o Município, e S. Ex.^a o Sr. Presidente do Município ao receber à tarde o boletim diário da Tesouraria, toma conhecimento do movimento operado e das disponibilidades em numerário com que pode contar no dia seguinte.

Secção de Expediente:

A guarda desta secção foi entregue o arquivo privativo da Direcção, encontrado no maior abandono, e acumulando as suas funções de arquivo com as de depósito dos artigos de limpeza, de arrecadação de móveis inutilizados, lixo, etc.

A documentação encontrava-se desordenada, com poucos cuidados de arrumação e alguma dela devorada pelos ratos e baratas.

Êste arquivo foi mandado limpar, o chão consertado e impermeabilizado, as prateleiras pintadas e numeradas e enviada ao arquivo geral tôda a documentação dos anos anteriores, e com a possibilidade de não vir a ser necessária para consulta.

Hoje existe ali uma nova ordem, e a um funcionário da secção foi entregue a responsabilidade da sua guarda e arrumação; de futuro a documentação enviada ao arquivo geral irá de forma a poder ocupar logo o seu lugar na devida ordem de arrumação, perfeitamente limpa, íntegra e em condições de fácil consulta.

Aproveitou-se a ocasião para relatar que igual limpeza foi feita no depósito de senhas, donde se mandaram queimar muitas dezenas de macetes de senhas já sem utilidade, mas sujeitas ainda a contabilização; também no depósito de impressos da 3.^a Repartição se seguiu a mesma ordem de ideias, e ali se impôs limpeza, arrumação, e a limitação da sua função àquela que pròpriamente tem a exercer.

Por intermédio desta secção esclareceram-se muitas dúvidas existentes sôbre o cumprimento de muitas disposições legais que cumpria respeitar e transmitiram-se às diversas Direcções normas reguladoras de administração, contribuindo assim a mesma para o conjunto que se conseguiu atingir, neste primeiro ano de reorganização dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa.

Pessoal:

Exigiu-se do pessoal o cumprimento rigoroso dos seus deveres, assim como mais algumas horas de serviço diário necessário para a boa marcha dos assuntos a organizar e a correr por esta Direcção.

Duma maneira geral, todos contribuíram para o resultado obtido, pois tornando-se para tal necessário um pouco mais do que o cumprimento do dever, traduzido em boa vontade, dedicação e zêlo, isso em parte se conseguiu sem grande dificuldade.

É certo que se verificaram algumas faltas, funcionários houve que não quiseram seguir o caminho indicado; mas para êsses se reservaram as devidas sanções, e para alguns o afastamento definitivo do grémio daqueles que bem cumprem.

A falta de tempo, resultante da atenção que se torna indispensável votar a alguns assuntos agora em curso nesta Direcção, não permite ir mais longe neste relatório, que por isso não é mais do que uma súmula dos assuntos que durante o ano de 1938 foram tratados pelos departamentos a cargo desta Direcção.

Oxalá que para o ano, com os serviços melhor ordenados, mais se possa fazer.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS,

(a) *António Fernandes Leitão.*

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

3.ª Repartição (Impostos e Licenças)

Movimento de documentos emitidos nos últimos três anos com indicação das importâncias cobradas por rendimento

Designação	1936		1937		1938		Diferenças entre 1937 e 1938	
	Número de licenças	Importâncias	Número de licenças	Importâncias	Número de licenças	Importâncias	Para mais	Para menos
Ascensores	1	40\$00	1	40\$00	1	40\$00
Aprendizagem de <i>chauffeurs</i>	66	720\$00	34	354\$45	8	90\$00	..	264\$45
Automóveis de instrução	25	1.000\$00	25	1.100\$00	4	80\$00	..	1.020\$00
Cabras	56	800\$00	60	727\$50	53	690\$00	..	37\$50
Caça	4.078	36.415\$00	4.339	43.380\$00	4.615	46.180\$00	2.800\$00	..
Cães de caça	3.416	15.690\$10	3.316	15.385\$00	3.512	16.150\$00	765\$00	..
Cães de guarda	1.007	1.237\$95	1.081	1.405\$30	1.130	1.465\$10	59\$80	..
Cães de luxo	3.192	77.725\$00	3.059	76.525\$00	3.024	75.550\$00	..	975\$00
Carros de mão	1.052	105.967\$50	1.014	102.718\$10	809	84.722\$50	..	17.995\$60
Casas de espectáculos	1.263	273.775\$00	1.292	288.591\$00	3.591	510.234\$00	221.643\$00	..
Clubes de recreio	421	41.529\$00	419	27.526\$00	386	27.889\$25	363\$25	..
Construção	1.616	792.688\$50	472	715.480\$80	349	405.384\$95	..	310.095\$85
Contratadores	261	9.636\$00	309	9.900\$00	143	7.333\$45	..	2.566\$55
Diversos não especificados neste mapa	8	206.916\$65	2.091	275.838\$90	11.415	882.938\$60	607.099\$70	..
Ensino de velocipédia	35	3.140\$00	34	3.100\$00	38	3.300\$00	200\$00	..
Estabelecimentos	40.017	12.115.873\$00	40.583	12.258.597\$00	38.816	12.850.586\$95	591.989\$95	..
Furões	17	247\$50	13	210\$00	16	240\$00	30\$00	..
Habitação	575	82.726\$85	532	99.530\$00	435	175.493\$20	75.963\$20	..
Indústrias diversas	5.475	125.341\$20	5.445	101.055\$30	4.215	98.529\$00	..	2.526\$30
Ocupação de via pública	9.605	1.354.284\$90	9.722	1.456.168\$75	18.306	1.440.166\$15	..	16.002\$60
Placas proibindo afixação de anúncios	1.487	14.788\$00	1.330	14.580\$00	1.257	14.280\$00	..	300\$00
Registo de cartazes	173	8.630\$60	205	8.700\$60	142	5.904\$40	..	2.796\$20
Reparações	22.869	521.651\$15	24.929	647.297\$80	20.540	521.931\$70	..	125.366\$10
Solpedes de sela e tracção	136	2.718\$75	106	2.212\$50	93	2.029\$40	..	183\$10
Tractores e máquinas agrícolas	35	1.650\$00	44	2.150\$00	22	1.732\$95	..	417\$05
Veículos de carga	3.858	131.048\$05	3.562	122.889\$60	3.149	110.387\$95	..	12.501\$65
Veículos de condução de pessoas	101	7.052\$50	96	6.885\$00	76	5.152\$50	..	1.732\$50
Velocípedes	503	11.037\$50	511	11.962\$50	490	11.587\$50	..	375\$00
Vendas ambulantes	2.358	1.414.876\$50	2.727	1.458.413\$00	3.210	1.408.649\$05	..	49.763\$95
Via pública de obras	1.411	333.118\$50	1.424	277.880\$00	993	251.693\$00	..	26.187\$00
Vistorias a carroças	—	54.240\$00	2.034	50.910\$00	1.781	44.537\$50	..	6.372\$50
Vistorias a casas para alugar	1.645	35.700\$00	1.818	38.760\$00	2.893	100.087\$00	61.327\$00	..
Zórras	2	250\$00	2	250\$00	2	100\$00	..	150\$00
Inscrições individuais de:								
Carroceiros	261	4.655\$00	157	3.678\$00	74	1.692\$00	..	1.986\$00
Cavaleiros	20	851\$00	9	360\$00	2	80\$00	..	280\$00
<i>Chauffeurs</i>	39	1.420\$00	52	1.940\$00	10	340\$00	..	1.600\$00
Ciclistas	333	3.215\$00	252	2.410\$00	190	1.815\$00	..	595\$00
Cocheiros	57	1.260\$00	39	980\$00	14	310\$00	..	670\$00
Construtores civis	60	5.710\$00	33	3.300\$00	28	2.585\$00	..	715\$00
Guarda-freios	195	5.625\$00	286	8.493\$00	191	5.400\$00	..	3.093\$00
A transportar	107.729	17.805.251\$70	113.457	18.141.685\$10	126.023	19.117.358\$20	1.562.240\$90	586.568\$53

Designação	1936		1937		1938		Diferenças entre 1937 e 1938	
	Número de licenças	Importâncias	Número de licenças	Importâncias	Número de licenças	Importâncias	Para mais	Para menos
Transporte	107.729	17.805.251\$70	113.457	18.141.685\$10	126.023	19.117.358\$20	1.562.240\$90	586.568\$53
Moços de fretes	23	695\$50	26	125\$50	18	305\$00	179\$50	..
Motociclistas	4	160\$00	2	80\$00	—	80\$00
Sótas	6	50\$00	1	10\$00	2	20\$00	10\$00	..
Inscrições de veículos:								
Automóveis	7.949	..	8.707	..	10.152
Camhões	1.847	4.680.675\$00	2.005	3.417.700\$00	1.899	3.638.850\$00	221.150\$00	..
Motos	773	..	808	..	899
Taxas diversas de:								
Tributos sobre advogados	6	900\$00	—	..	—
Tributos para o serviço de higiene	83	9.900\$00	97	10.260\$00	41	4.950\$00	..	5.310\$00
Térmo de responsabilidade	237	92.828\$00	332	82.841\$00	191	73.811\$00	..	9.030\$00
Adicionais da Câmara:								
Censura ortográfica	—	4.275\$00	—	4.590\$00	—	4.927\$50	337\$50	..
Marcação de alinhamentos	—	34.956\$50	—	32.073\$00	—	18.307\$35	..	13.765\$65
Arruamentos (Deliberação de 30 de Maio de 1936)	—	41.729\$20	—	49.891\$20	—	34.522\$00	..	15.369\$20
Chapas para cães e veículos	—	10.387\$50	—	15.444\$50	—	8.868\$00	..	6.576\$50
Planta topográfica	—	1.574\$00	—	4.768\$50	—	833\$50	..	3.935\$00
Festas da Cidade	—	1.668\$00	—	78\$40	—	78\$40
Impressos	—	163.826\$80	—	158.254\$60	—	124.896\$90	..	33.357\$70
Emolumentos	—	739.754\$25	—	747.801\$65	—	554.765\$45	..	193.036\$20
Adicional (6/7/933)	—	104.871\$00	—	97.975\$90	—	72.361\$50	..	25.614\$40
Petições	—	70.310\$00	—	72.300\$00	—	6.326\$00	..	65.974\$07
Juros de móra	—	29.823\$05	—	63.242\$45	—	59.961\$75	..	3.280\$00
Soma	118.657	23.793.635\$50	125.435	22.899.121\$80	139.225	23.721.064\$15	1.783.917\$90	961.975\$65
Adicionais para o Estado e outras entidades:								
Artigo n.º 4, do Decreto n.º 14.372	14.375\$00	..	13.275\$00	..	10.500\$00	..	2.775\$00
Fundo especial de caça	23.878\$50	..	27.275\$00	..	30.177\$00	2.902\$00	..
Sêlo fiscal (Arts. 59.º a 106.º do Tabela Geral)	963.716\$75	..	972.834\$00	..	1.637.251\$85	664.417\$85	..
1 % Cofre Geral de Emolumentos	15.731\$00	..	17.939\$40	..	9.142\$00	..	8.797\$40
5 % Decreto n.º 14.863 (P. S. P.)	5.550\$50	..	2.810\$00	..	2.740\$50
20 % Art. 8.º, Lei n.º 1.001	21.920\$10	..	452\$00	..	21.468\$10
10 % Art. 1.º, n.º 16 (Decreto n.º 14.870 — I. S. N.)	1.859\$00	..	7.823\$70	5.964\$70	..
10 % Cofre da Polícia	10.876\$49	..	222\$40	..	10.654\$00
45 % Caixa de Pensões da Polícia	48.953\$50	..	1.000\$80	..	47.952\$70
Juros de móra do Estado	1.793\$20	1.793\$20	..
25 % § único, art. 622.º C. A.	19.488\$50	19.488\$50	..
Registo polficia	81.491\$20	81.491\$20	..
Parte da multa para o autuante	34.558\$65	34.558\$65	..
Adicional p.º Delegado da D. G. S. § 2.º art. 4.º, Dec. 14.372	7.170\$00	7.170\$00	..
Comissão Venatória Regional do Sul	6.471\$00	6.471\$00	..
Emolumentos do Estado	8.808\$30	8.808\$30	..
Adicional de 30 %	2.121.027\$20	2.121.027\$20	..
Inspeção de Pesos e Medidas	5\$60	5\$60	..
Soma adicionais do Estado	1.017.701\$25	..	1.120.482\$90	..	3.980.193\$40	2.954.098\$20	94.387\$70
Total geral	24.811.336\$75	..	24.019.604\$70	..	27.701.257\$55	4.738.016\$10	1.056.363\$35

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Ano de 1938

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços Técnico-Especiais

Eng.º Judah Bento Ruah

Ex.^{mo} Senhor Presidente:

As comemorações do Duplo Centenário da Fundação e Independência do Império deram aos portugueses motivos para desejar «mais e melhor» em todos os ramos de actividade, exigindo um ritmo de trabalho fora do normal. O ano de 1938 foi caracterizado pela evolução dinâmica da organização dos serviços, e pelos estudos preparatórios para acompanhar o plano de urbanização.

A criação de novos organismos — (Viação, Trânsito, Transportes, Subsolo, Fiscalização de Contratos) e a redução das Oficinas, com a finalidade de se entregar às actividades particulares o que deve pertencer-lhes — deram origem a um sem número de trabalhos preparatórios difíceis de relatar.

Exerceu-se por exemplo uma acção moderada mas persistente no sentido de reduzir quanto possível a ocupação da via pública; por outro lado, como a vida nocturna da Cidade, na época que passa, tem quasi tanto interesse como a diurna, imprimiu-se à Repartição de Iluminação uma orientação diversa, criando-lhe vontade firme, no sentido de se cumprir o contrato de fornecimento de energia eléctrica.

Numerosas circunstâncias como as apresentadas, e a própria adaptação do pessoal a novas funções, não foram propícias à colheita de elementos para este relatório; é aspecto que espero poder corrigir no decurso deste ano.

Em síntese, apresento a seguir a organização fixada a esta Direcção de Serviços.

Organização:

No decorrer do ano de 1938 foram atribuídas à Direcção dos Serviços Técnico-Especiais as funções que se seguem:

Iluminação, Sinalização, Águas, Gás, Telefones, Aquecimento, Viação, Transportes, Oficinas, Armazéns, Aferições, Subsolo e Serviço de Incêndios. **117**

Em Maio foi-lhe fixada a organização seguinte:

Direcção:

- 1.^a Repartição (Iluminação e Aferições).
- 2.^a Repartição (Viação e Transportes).
- 3.^a Repartição (Oficinas, Armazéns e Subsolo).
- Batalhão de Sapadores Bombeiros, (B. S. B.).
- Secção de Expediente e Contabilidade, (S. E. C.).

Os organismos existentes em Janeiro foram distribuídos pela forma seguinte:

1937	1938
Serviço de Iluminação Serviço de Aferições	1. ^a Repartição
Serviços Industriais Subsolo	2. ^a Repartição 3. ^a Repartição Secção de Expediente e Contabilidade
Batalhão de Sapadores Bombeiros	Batalhão de Sapadores Bombeiros

Com excepção do B. S. B. que pelas suas características especiais não sofreu grandes alterações na sua orgânica, criaram-se funções nos novos organismos, a seguir sintetizadas:

Secção de Expediente e Contabilidade:

Expediente da Direcção:

- a) — Dar entrada, registar e submeter a despacho do Director dos Serviços todos os processos e mais documentação endereçada à D. S. T.-E., para execução, informação e conhecimento;
- b) — Distribuir pelas Repartições ou B. S. B. os processos e documentação que o Director dos Serviços despache;
- c) — Receber das Repartições e do B. S. B., depois de despachado pelo Director dos Serviços, os processos e documentos a enviar às diferentes Direcções de Serviços, (bem como os que se destinarem a entidades estranhas ao Município, oficiais ou particulares) registando-os e expedindo-os;
- d) — Receber igualmente toda a documentação que tenha de ser submetida à apreciação de Sua Excelência o Presidente, depois de despachada pelo Director dos Serviços;
- e) — Fazer e enviar os extractos de todos os assuntos a publicar no *Diário Municipal*, enviados pelas Repartições ou pelo B. S. B., designadamente;

Notas, avisos, relações de requerimentos ou petições deferidas ou indeferidas, relações de licenças concedidas, etc.;

f) — Organizar o arquivo da Direcção;

g) — Seguir atentamente o movimento dos processos ou qualquer outra documentação, de forma a que os mesmos, quando tenham de ser submetidos a despacho de Sua Excelência o Presidente, o sejam dentro do prazo de vinte dias a contar da entrada na Direcção dos Serviços, conforme está estipulado na circular n.º 19, publicada no *D. M.* 818, de 16 de Março passado;

h) — Elaborar o expediente da Direcção;

i) — Fiscalizar os pontos e elaborar as fôlhas de salários e vencimentos do pessoal da Direcção;

j) — Organizar e escriturar o cadastro do pessoal da Direcção.

Contabilidade:

a) — Elaborar o orçamento da receita e despesa das diversas Repartições da Direcção, baseado nos elementos recebidos das mesmas e conforme fôr superiormente determinado pelo Director dos Serviços;

b) — Escriturar o movimento orçamental das verbas atribuídas a cada uma das Repartições;

c) — Verificar a possibilidade de contracção de quaisquer despesas, em face das requisições emitidas pelas Repartições;

d) — Emitir guias de entrega de importâncias a cobrar pelas Repartições, a-fim-de darem entrada nos cofres do Município;

e) — Organizar os processos de pagamento e respectivas autorizações, em face da documentação, devidamente conferida pelas Repartições;

f) — Organizar e escriturar o inventário dos Bens do Domínio Privado do Município a cargo da D. S. T.-E.;

g) — Escriturar e verificar os inventários permanentes dos materiais movimentados pelos armazéns da 3.ª Repartição;

h) — Determinar o curso da produção, por oficinas, dos trabalhos executados na Repartição respectiva;

i) — Estabelecer contas-correntes com os fornecedores por fornecimentos à 3.ª Repartição;

j) — Estabelecer contas-correntes com as diversas Direcções de Serviços e outras entidades, em face das facturas emitidas por cada uma das Repartições, referentes a fornecimentos efectuados;

k) — Centralizar a contabilidade das diferentes Repartições da Direcção.

1.ª Repartição (Iluminação e Aferições):

I — Iluminação:

— pública;

— interior e exterior de edifícios, monumentos, ou recintos municipais;

— extraordinária na via pública;

— em dias de festa.

II — *Sinalização:*

- pública;
- em edifícios.

III — *Instalações eléctricas de força motriz.*

IV — *Fiscalização de contratos.*

V — *Aferições.*

VI — *Telefones.*

2.ª Repartição (Viação e Transportes):

a) — **Viação:**

I — *Via pública:*

- de circulação;
- de estacionamento;
- de ocupação.

b) — **Transportes:**

II — *Estudo, coordenação e aproveitamento dos transportes municipais.*

III — *Fiscalização dos transportes colectivos.*

IV — *Parques dos transportes e automóveis do Município.*

3.ª Repartição (Oficinas, Armazéns e Subsolo):

a) — **Oficinas:**

I — *Execução de obras:*

- nas Oficinas Gráficas.
- nas Oficinas de Transportes Automóveis e Hipomóveis.
- nas canalizações.

II — *Estudo e fiscalização dos trabalhos necessários à transferência da Fábrica de Gás para a Matinha.*

b) — **Armazéns:**

III — *Aquisição de todos os materiais necessários e sua entrega aos serviços.*

IV — *Promoção da venda de artigos inúteis ou sem utilização.*

V — *Ornamentações.*

c) — **Subsolo:**

VI — *Estudo e fiscalização da localização dos trabalhos de canalizações.*

VII — *Fiscalização das reparações de pavimentos efectuadas pelas com-*

Pessoal:

O pessoal representa, dentro de qualquer organização, um problema magno; convém focá-lo sob o aspecto quantitativo.

Os organismos que inicialmente passaram para a D. S. T.-E. compreendiam o pessoal seguinte:

Serviços	Pessoal	
	Técnico, Burocrático e Especial	Operário
Secção de Iluminação.....	8	21
Secção de Aferições.....	21	12
Serviços Industriais.....	83	461
Subsolo.....	9	30
Batalhão de Sapadores Bombeiros (pessoal civil).....	1	17
Totais.....	122	541
Total geral.....	663	

No fim de 1938 existia o pessoal seguinte:

Serviços	Pessoal	
	Técnico, Burocrático e Especial	Operário
1.ª Repartição.....	35	33
2.ª Repartição.....	15	50
3.ª Repartição.....	48	291
Batalhão de Sapadores Bombeiros.....	1	15
Secção de Expediente e Contabilidade.....	29	—
Totais.....	128	389
Total geral.....	517	

A-pesar-de se criarem novos organismos verificou-se apenas o aumento de 6 unidades nos quadros técnico, burocrático e especial e uma redução de 152 operários (27 % da totalidade) com o seguinte movimento:

Pessoal:

Demitido	19
Licenciado	57
Transferido	62
Incapaz	11
Falecido	3
	<hr/>
	152

Orçamento:

Por virtude do disposto nos decretos 28:417 e 28:929, vigorou em 1938 o orçamento de 1937.

Os Serviços a cargo desta Direcção cobraram a receita seguinte:

Designação	Em contos
1. ^a Repartição (Iluminação e Aferições).....	635
2. ^a Repartição (Viação e Transportes).....	869
3. ^a Repartição (Oficinas, Armazéns e Subsolo).....	6.956
Batalhão de Sapadores Bombeiros.....	37
Total.....	8.497

Registam-se as dotações de despesa dos Serviços e respectivas despesas efectuadas:

Designação	Dotações	Dispendido	Saldos
Secção de Iluminação.....	1.131.700\$00	1.068.532\$84	63.167\$16
Secção de Aferições.....	313.700\$00	289.218\$51	24.481\$49
Serviços Industriais.....	9.500.000\$00	9.495.752\$98	4.247\$02
Batalhão de Sapadores Bombeiros ...	4.759.724\$80	4.446.455\$43	313.269\$37
Total.....	15.705.124\$80	15.299.959\$76	405.165\$04

Pela nova organização as despesas efectuadas foram de:

Designação	Em contos	
1. ^a Repartição (Iluminação e Aferições).....	1.358	
2. ^a Repartição (Viação e Transportes).....	427	
3. ^a Repartição, (Oficinas, Armazéns e Subsolo).....	611	
Batalhão de Sapadores Bombeiros.....	4.446	
Secção de Expediente e Contabilidade.....	267	7.109
Material de consumo adquirido pelos Armazéns Gerais	6.800	
Pessoal das Oficinas Gerais.....	1.183	
Pessoal das Pedreiras.....	207	8.190
Total.....		15.299

Iluminação e Aferições:

A criação desta Repartição era indispensável. O Serviço de Iluminação viveu sempre atrofiado dentro da antiga 3.^a Repartição (Engenharia), sem elementos de trabalho, em pessoal ou material, e com prejuízo das suas funções vitais: — iluminação pública ou de edificios municipais, e fiscalização do contrato de 1928, entre a Câmara e as Companhias Reünidas Gás e Electricidade.

Pelo relatório da 1.^a Repartição (Iluminação e Aferições), se verifica a actividade, em pormenor nos seus diferentes serviços, convindo destacar a actuação técnica.

122 Na iluminação da Cidade tem predominado o candeeiro Nova-Lux, com globo opalino (conhecido vulgarmente por «nabo») cujo aproveitamento lumi-

noso é deficiente, pois envia a maior parte do fluxo luminoso para cima, em vez de o radiar para o pavimento. Este tipo de iluminação é aceitável em princípio nas cidades bem iluminadas, por terem energia em grande quantidade e a preço acessível; utilizado com intensidades reduzidas dá a sensação de iluminação fictícia, visto que, pela razão exposta, prejudica a iluminação das faixas de rolagem, dificultando o trânsito rápido.

A substituição dos deficientes sistemas de iluminação das principais artérias dever-se-á realizar à medida que se proceda à renovação dos pavimentos e que a Cidade aumente, para aproveitamento económico de todo o material existente. Dentro deste pensamento iniciou-se o estudo da iluminação da Avenida Almirante Reis.

Em 1938 executaram-se os trabalhos de iluminação pública a seguir indicados:

Locais	Número de candeeiros
Avenida do Marquês de Tomar.....	4
Avenida de Ressano Garcia.....	18
Bairro Económico do Alto da Ajuda.....	66
Bairro Económico do Alto da Serafina (Campolide).....	67
Bairro Económico das Terras do Fôrno (Belém).....	58
Estrada de Sacavém e Azinhaga da Feiteira.....	11
Rua de Fialho de Almeida.....	7
Rua da Imprensa.....	12
Rua de Ramalho Ortigão.....	6
Rua do Tenente Valadim.....	9
Travessa de Santa Catarina.....	1
Total.....	259

A potência instalada de iluminação pública aumentou em 1.330 Kw, com o consumo anual, aproximado, de 5.015.000 Kwh-hora.

É de interesse registar a actividade da 1.^a Repartição na iluminação de jardins e monumentos; designadamente no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, no dos Restauradores, no Palácio da Assembleia Nacional e nos Paços do Concelho; e ainda a iluminação a sódio e mercúrio da Estufa Fria, onde se realizaram três concertos em colaboração com a Emissora Nacional.

O consumo de iluminação e força motriz nos edifícios municipais é definido nos seguintes números:

Direcções de Serviços	Kwh-hora	Em contos
Centrais.....	(a) 53.500	—
Urbanização e Obras.....	13.300	—
Técnico-Especiais.....	133.800	—
Salubridade.....	60.500	—
Abastecimento.....	156.700	—
Serviços Extra-Municipais.....	31.500	—
Total.....	449.300	354

(a) Inclui a iluminação dos Paços do Concelho.

Comparando o consumo de energia eléctrica em edifícios municipais em 1938, com o de anos anteriores, nota-se redução sensível; (tomarei para exemplo o ano de 1936):

Anos	Kwh-hora	Em contos
1936	684.000	520
1938	449.300	(a) 354

(a) 11 meses.

No serviço de iluminação de edifícios executaram-se diversas Obras Novas e de renovação; registam-se as principais:

- Edifício Municipal da Rua Castilho, 19.
- Bairro da Quinta da Calçada.
- 4.º Bairro Fiscal.
- Secretaria da D. S. U. O. (Paços do Concelho).
- Dois postos de cobrança da D. S. F.
- Enfermaria Veterinária.

A fiscalização do cumprimento do contrato de 1928 com as Companhias Reünidas Gás e Electricidade foi iniciada em novas bases, actuando-se no sentido de reduzir tanto quanto possível as interrupções de fornecimento de corrente eléctrica.

Nada de especial se registou sobre os fornecimentos de gás. A Câmara apenas tem hoje 490 candeeiros de iluminação a gás.

O Serviço de Aferições correu normalmente, efectuando as aferições nas épocas normais; o seguinte quadro regista a totalidade dos afilamentos efectuados em três anos sucessivos:

Especificações	Anos		
	1936	1937	1938
Utensílios de pesar e medir:			
Aferições.....	22.648	23.327	21.778
Conferições	7.849	7.759	8.187
Taxímetros:			
Aferições.....	1.911	1.956	1.959
Reaferições	419	499	1.079
Contadores:			
Água.....	4.786	5.627	5.304
Gás	9.527	9.475	8.228

Viação e Transportes:

O problema do trânsito na Cidade sobrepõe a todos os que são da competência da 2.^a Repartição (Viação e Transportes); a sua evolução depende, em grande parte:

- da urbanização da Cidade;
- do estacionamento;
- da ocupação da via pública;
- da circulação de carros de transportes hipomóveis e de mão;
- da disciplina do trânsito de automóveis e de peões.

A vida da Cidade está centralizada na Baixa; como consequência imediata, os transportes colectivos acumulam-se nas suas artérias principais em certas horas do dia. Quasi todas as carreiras de eléctricos partem ou passam pela Baixa; os taxis andam na «moina», como é uso dizer-se, quilómetros e quilómetros à procura de fregueses; e os que os transportam, na sua maioria, por falta de transversais, são forçados a passar pelas ruas da Baixa e artérias centrais.

O plano de urbanização já elaborado, a descentralização de certos centros de actividade, da Baixa para outros locais, e a execução das transversais da Cidade, (conjugados com o estabelecimento de carreiras de *autobus* em ligação com as existentes de carros eléctricos) devem modificar em absoluto o trânsito, uniformizando um pouco mais a vida da Cidade, hoje quasi que centralizada numa área limitada.

Estando o estacionamento em íntima ligação com a circulação, é necessário também executar na parte baixa da Cidade um ou dois parques de estacionamento para recôlha de 300 carros. As ruas da Baixa servem hoje de estacionamento, quasi exclusivamente, aos que têm as suas ocupações naquela área, prejudicando a circulação e o próprio comércio local. O munícipe que deseje ir à Baixa fazer compras, guiando o seu próprio carro, arrisca-se muitas vezes a ter de efectuar grandes percursos até encontrar onde estacionar o seu automóvel.

Os problemas da ocupação da via pública têm de ser resolvidos dentro de princípios humanitários e de senso comum. Por muito tempo a Câmara adoptou o critério de conceder todas as licenças pedidas, olhando unicamente ao espírito fiscal; assim se criaram interesses difíceis de eliminar de um dia para o outro.

Da ocupação da via pública vivem muitos munícipes, em grande parte com prejuízo do Estado e do Município, pela dificuldade de cobrar as respectivas licenças, pelo estôrvo e prejuízo ocasionado às transacções do comércio local; e ainda em muitos casos, porque dão à Cidade um aspecto de miséria intolerável. O trânsito também é perturbado pelo grande número de vendedores ambulantes e seus diferentes veículos de carga e circulação lenta: carros de mão, cavalos, burros, cestos, mesas, etc.

A actuação no sentido de se modificar tais aspectos obteve resultados satisfatórios; a redução do número de licenças pedidas, e a acção da Polícia

Municipal, não permitindo o comércio ambulante na Baixa, produziram já efeitos apreciáveis:

Especificações	Número de licenças concedidas		Redução %
	1937	1938	
Comércio fóra dos mercados, por mesas, cestos e outros.....	5.445	4.215	22
Inscrição de novos carroceiros e cocheiros.....	196	88	55
Inscrição de novos ciclistas.....	286	190	34
Carroças	1.781	1.340	20
Carros de mão	1.014	809	20

Não muitos foram os problemas de trânsito estudados em 1938; e os que se estudaram não tiveram realização, por dependerem da urbanização local ou de trabalhos de pavimentação. Como já salientei, os problemas do trânsito devem acompanhar a execução do plano de urbanização, embora se procure melhorar, um ou outro caso isolado, na parte da Cidade já urbanizada.

Os ruídos da Cidade, assunto que está na ordem do dia, devem ser também ventilados neste relatório. Os principais são produzidos por:

- Avisadores sonoros;
- Caminhões sonoros;
- Pregões;
- Tracção com roda macissa.

Um estudo elaborado em 1933 definiu os ruídos e suas causas; mas não pode o Município publicar qualquer postura sobre o assunto sem previamente o Governo legislar, visto que o Código da Estrada fixa a obrigatoriedade dos toques de avisadores sonoros, em determinadas circunstâncias e estes representam 50 % do total dos ruídos produzidos na Cidade.

Quanto aos ruídos produzidos pela tracção com rodas macissas, tem a actuação de ser mais lenta; o Estado e a Câmara ainda possuem muitas viaturas antigas, com aquelas rodas, não podendo nem devendo fazer exigências excessivas aos munícipes sem previamente modificarem esta situação.

Transportes:

1938, ano de transição, não trouxe alterações sensíveis nos transportes. Esta Direcção apenas teve actuação directa nos transportes gerais do Município. Centralizaram-se os transportes hipomóveis na D. S. S. transferindo-se dos antigos Serviços Industriais o material seguinte:

Designação	Quantidade
Solpedes	21
Carroças ribeirinhas.....	48
Carroça baixa.....	1

No ano de 1939 e seguintes promover-se-á a redução dos transportes hipomóveis na D. S. S. substituindo-os por material automóvel.

Sobre transportes colectivos, merecem registo:

— a execução da nova linha da rua de Leão de Oliveira, que tornou possíveis as carreiras de eléctricos Rossio-Ajuda, pela Rocha do Conde de Óbidos;

— a execução da variante da Avenida do Presidente Wilson, que originou as carreiras de eléctricos Restauradores-Avenida Presidente Wilson nas horas de ponta, sem afectar o trânsito da Baixa;

— o estabelecimento da tarifa especial de ida e volta nas carreiras dos «Carros Operários» a partir de 1 de Julho de 1938, medida de grande alcance social, limitada ainda a certas carreiras, mas que conviria generalizar a outras, de longo curso;

— a aprovação das novas tarifas de taxis, com fixação de normas disciplinares do trânsito dos mesmos.

Oficinas, Armazéns e Subsolo:

Os antigos Serviços Industriais, criados em 1933, viveram em regime administrativo autónomo. Dotados anualmente com uma verba (Fundo de Movimento) liquidavam directamente com os Serviços os valores das obras, fornecimentos e transportes efectuados, para contrapartida da verba que a Câmara punha à sua disposição para o desenvolvimento da sua actividade.

Este processo tem, como inconveniente imediato, o de dar a um organismo a obrigação de procurar trabalho para se manter administrativamente, facto que no Estado e no Município quasi sempre redundava em prejuízo.

Definida superiormente a orientação de à Indústria particular se dar o que, justificadamente, a ela pertence executar, entrámos em período de transição, que foi justamente o ano de 1938, reduzindo os Serviços que anteriormente viviam da sua produção.

Os Serviços Industriais constituídos por Oficinas, Armazéns e Transportes tinham o seu movimento condicionado ao movimento das obras executadas por administração, e aos Serviços com explorações directas, (como sejam o Mata-douro e Limpeza). Reduzidos estes, aquêles decaíam imediatamente.

Na nova organização apenas se mantém a parte oficial necessária à pequena reparação dos transportes municipais e as Oficinas Gráficas, indispensáveis a todos os Serviços.

1938 foi um ano febril de obras, tôdas de carácter urgente; de maneira que a redução nos antigos Serviços Industriais, já definida na situação do pessoal, não correspondeu à intensidade da orientação fixada, se bem que a marcasse nitidamente; alguns números o demonstram:

Designação	Anos	
	1937	1938
Despesa efectuada pelo «Fundo de Movimento»..... Contos.....	11.714	9.495
Pessoal operário Número.....	461	341
Despesas com pessoal operário Contos.....	2.269	1.846

O pormenor do movimento do ano de 1938 fixa-se em:

Designação	Em contos	
Verba do «Fundo de Movimento» dispendido	9.495	2.012
Receita cobrada	7.483	
Despesas orçamentais efectuadas com os organismos pagos por esta verba de consignação :		
2.ª Repartição (Viação e Transportes).....	427	1.305
3.ª Repartição (Oficinas, Armazéns e Subsolo).....	611	
Secção de Expediente e Contabilidade	267	
		707

Os diversos Serviços Municipais acusam débitos a estes Serviços, em 31 de Dezembro de 1938, no valor de 882 contos, que cobrem o valor atrás citado.

Pelo movimento dos fornecimentos vê-se também, uma redução na actividade das Oficinas:

Anos	Em contos					Total
	Despesas		Total	Valores dos		
	Pessoal	Material		Forneci-mentos	Trabalhos em curso	
1937.....	1.466	1.555	3.021	3.237	784	4.021
1938.....	1.253	1.622	2.875	3.685	—	—

Destaco o movimento das Oficinas que, pela sua natureza, justificam a sua continuação:

Oficinas	Em contos	
	1937	1938
Gráficas	674	822
Montagem e Afinação de Automóveis.....	280	275
Carroças	469	317
Canalização	389	432
Totais.	1.812	1.846

Considerada a igualdade de produção nas oficinas a manter, demonstra-se que a redução atrás indicada se fêz sentir nas oficinas a eliminar.

Os armazéns Gerais tiveram o movimento que se segue:

Designação	Em contos		
Existência em 1 de Janeiro de 1939.....		2.096	
1.º Semestre de 1938	3.057		
2.º Semestre de 1938	3.567	6.624	8.710
Fornecimentos efectuados :			
1.º Semestre de 1938.....	3.257		
2.º Semestre de 1938.....	3.896		7.153

assim distribuídos:

Serviços	Em contos
Centrais.....	125
Finanças	96
Urbanização e Obras.....	1.564
Técnico-Especiais	1.247
Salubridade	1.628
Abastecimento	639
Representação Municipal	94
Diversos	138
Officinas Gerais.....	1.622
Total	7.153

A existência, em 31/12/938, era de 1.560 contos.

Registam-se os fornecimentos efectuados pelos Armazéns Gerais nos últimos três anos:

Anos	Em contos
1936	7.603
1937	8.874
1938	7.153

A redução do movimento de oficinas e de obras por administração directa justifica o decréscimo dos fornecimentos de 1938 em relação ao ano anterior.

Inúmeros são os trabalhos executados pelas Companhias concessionárias e Serviços Públicos nos pavimentos e subsolo de Lisboa; a necessidade imperiosa de os ordenar e coordenar entre si, e até com os da Câmara, originou a criação do organismo fiscalizador dos trabalhos executados no subsolo da Cidade.

As licenças e reposições de pavimentos efectuados pelas diferentes Companhias atingem as médias mensais seguintes:

Especificação	Quantidade
Número de licenças.....	1.000
Passeios levantados..... Em m ²	4.400
Faixas de rolagem levantadas..... Em m ²	5.900

A orientação seguida de, sempre que possível, colocar as canalizações sob os passeios, deverá de ano para ano modificar a posição das médias acima, aumentando a proporção do levantamento de passeios em relação ao das faixas de rolagem, e reduzir os levantamentos de pavimentos, quer em quantidade quer em áreas.

Sempre que se projecta uma obra na via pública, de iniciativa da Câmara ou das Companhias, realizam-se consultas a tôdas as entidades que possuem canalizações no subsolo da Cidade, para que os trabalhos necessários sejam executados em conjunto; fizeram-se trabalhos no subsolo, de colaboração conjunta, em muitas artérias da Cidade, sendo de carácter importante os que se estão realizando na Avenida Almirante Reis.

A orientação definida, conjugada com uma fiscalização mais intensa na execução das obras, já deram resultados apreciáveis, visíveis para quem conhece e acompanhe as obras desta natureza. Tais resultados só deverão ser apreciáveis para o grande público de aqui a alguns anos, quando a maior parte das canalizações estiver no subsolo dos passeios, assim se reduzindo consideravelmente o número de levantamentos e reposições de pavimentos.

Nova Fábrica de Gás na Matinha:

Em 1938 procedeu-se aos estudos em colaboração com a Administração Geral do Pôrto de Lisboa e as C. R. Gás e Electricidade, para realizar o novo contrato entre o Estado, a Câmara e as Companhias, para a construção da nova fábrica de gás na Matinha. Da execução da nova fábrica dependem em grande parte as obras a realizar para a comemoração do Duplo-Centenário, que incluem o desafrontamento da Torre de Belém.

As C. R. Gás e Electricidade já iniciaram a construção da nova fábrica, que deve ficar concluída no próximo ano, demolindo-se em seguida a fábrica actual e os gasómetros.

Batalhão de Sapadores Bombeiros:

O relatório do B. S. B. foca o movimento em 1938 e compara-o com o dos anos anteriores.

Notam-se 1.650 saídas de material para ocorrências seguintes:

Ocorrências	Quantidades
Fogos	575
Falsos alarmes	70
Serviços diversos	400

Verifica-se que o número de fogos, nos últimos cinco anos, se mantém, e que o número de serviços diversos prestados ao público, se bem que inferior ao de 1937, ultrapassa a média dos últimos cinco anos.

A estatística indica serem Junho e Julho os meses em que se deu maior número de fogos; apenas houve durante o ano dois fogos grandes, precisamente nestes meses.

Regista-se o número dos fogos grandes e médios nos últimos anos:

Anos	Fogos		Total
	Grandes	Médios	
1931	4	6	10
1932	3	7	10
1933	4	8	12
1934	5	7	12
1935	2	7	9
1936	3	4	7
1937	2	4	6
1938	2	5	7

A redução de grandes fogos, sensível desde 1935, é resultante da permanente e eficiente actuação do B. S. B. especialmente pela sua intervenção nos serviços de prevenções contra risco de incêndios.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS,

(a) *Judah Bento Ruah.*

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Candeeiros e postos de sinalização

1938

Meses	Candeeiros																				
	Electricidade															Gás					
	Colunas					Consolas					Focos—Armadura	Liras—Lanterna	Mictórios	Postos de sinalização	Travessias—Armadura	Totais	Colunas	Consolas	Mictórios	Totais	Totais gerais
	Globos			Lanterna	Sommas	Circunvalação	Armadura	Lanterna	Reflector	Sommas							Lanternas	Totais			
Nova-Lux	Cisne	Aro																			
Janeiro.....	5661	1393	940	419	8417	996	60	903	1298	3257	325	24	47	4	29	12099	94	395	1	490	12589
Fevereiro.....	5661	1393	940	419	8417	996	60	903	1298	3257	325	24	46	4	29	12098	94	895	—	489	12587
Março.....	5691	1395	940	419	8449	996	60	903	1286	3255	325	24	37	4	29	12119	94	395	—	489	12608
Abril.....	5733	1395	900	419	8451	996	60	903	1297	3256	325	24	36	4	29	12121	94	395	—	489	12610
Maió.....	5848	1395	783	419	8449	996	60	903	1297	3256	325	24	35	4	29	12118	94	395	—	489	12607
Junho.....	5834	1395	849	419	8501	996	60	903	1297	3256	325	24	35	4	29	12170	94	395	—	489	12659
Julho.....	5834	1395	849	419	8501	996	60	903	1297	3256	325	24	35	4	29	12170	94	395	—	489	12659
Agosto.....	5896	1400	911	414	8625	995	60	903	1296	3254	325	24	35	4	29	12292	94	395	—	489	12781
Setembro.....	5894	1400	913	414	8625	993	60	903	1296	3252	325	24	35	4	29	12290	94	395	—	489	12779
Outubro.....	5894	1400	913	414	8625	992	60	903	1296	3251	325	24	35	4	29	12289	94	395	—	489	12778
Novembro.....	5910	1396	913	414	8637	992	60	903	1296	3251	325	24	35	4	29	12301	94	395	—	489	12790
Dezembro.....	5894	1396	913	418	8625	992	60	902	1296	3250	325	24	35	4	29	12288	94	395	—	489	12777

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Lâmpadas e bicos de gás

1938

Meses	Lâmpadas																			Totais	Bicos de gás
	Corrente alterna—110 v.									Corrente continua—220 v.											
	25 w	40 w	100 w	150 w	200 w	300 w	500 w	750 w	Somas	25 w	40 w	60 w	100 w	150 w	200 w	300 w	500 w	750 w	Somas		
Janeiro.....	1681	2666	2855	503	222	280	169	16	8392	178	1108	15	1160	500	243	181	405	57	3847	12239	490
Fevereiro	1680	2666	2855	503	222	280	169	16	8391	178	1108	15	1160	500	243	181	405	57	3847	12238	489
Março.....	1673	2066	2851	534	222	280	169	16	8411	176	1108	15	1160	500	243	181	405	57	3845	12256	489
Abril	1673	2663	2858	534	222	280	169	16	8415	175	1109	15	1158	500	243	181	405	57	3843	12258	489
Maió	1673	2663	2858	534	222	280	169	16	8415	174	1109	15	1158	500	243	181	401	57	3838	12253	489
Junho	1672	2729	2865	534	222	280	154	16	8472	174	1109	15	1152	500	243	181	404	57	3835	12307	489
Julho	1672	2729	2865	534	222	280	154	16	8472	174	1109	15	1152	500	243	181	404	57	3835	12307	489
Agosto.....	1672	2815	2932	534	222	280	154	16	8625	174	1097	15	1133	500	243	181	404	57	3804	12429	489
Setembro	1672	2815	2930	534	222	280	154	16	8623	174	1097	15	1133	500	243	181	404	57	3804	12427	489
Outubro	1672	2852	2940	553	237	280	154	16	8714	174	1059	15	1123	481	218	181	404	57	3712	12426	489
Novembro.....	1672	2852	2940	553	247	280	154	16	8714	174	1055	15	1133	481	221	184	404	57	3724	12438	489
Dezembro	1672	2851	2940	553	235	280	154	16	8702	174	1055	15	1133	481	221	184	404	57	3724	12425	489

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

1.ª Repartição (Iluminação e Aferições)

Novas instalações de candeeiros

1938

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

1.ª Repartição (Iluminação e Aferições)

Danos produzidos em candeeiros de iluminação pública

1938

Meses	Causador conhecido						Causador desconhecido	
	Diversos		Estado		C. M. L.		Quantidade	Importância
	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância		
Janeiro	39	13.195\$40	2	290\$10	2	221\$50	52	3.769\$70
Fevereiro.....	28	3.420\$80	—	..	1	26\$90	93	7.197\$90
Março	19	3.304\$00	1	338\$40	1	205\$90	96	4.962\$60
Abril.....	24	4.532\$00	2	628\$00	3	200\$00	74	5.916\$50
Maió	32	4.628\$50	1	185\$00	2	215\$00	69	5.501\$40
Junho	40	4.700\$55	1	287\$70	—	..	73	5.250\$10
Julho.....	32	5.082\$90	—	..	2	246\$70	56	2.991\$10
Agosto.....	37	6.368\$30	1	414\$80	—	..	68	4.789\$00
Setembro.....	34	9.135\$80	—	..	2	23\$70	57	2.592\$80
Outubro.....	20	5.190\$50	2	22\$30	—	..	66	3.538\$30
Novembro.....	27	5.427\$90	1	78\$80	2	769\$00	60	5.097\$90
Dezembro.....	21	3.120\$70	1	194\$30	—	..	73	6.613\$10
Totais.....	353	68.107\$35	12	2.439\$40	15	1.908\$70	837	58.220\$40

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

1.ª Repartição (Iluminação e Aferições)

Novas instalações de candeeiros

1938

Locais	Electricidade							
	Candeeiros					Potências		
	Colunas			Consolas		Totais por locais	Por candeeiro	Por locais
	Globos		Lanterna	Circunvalação	Reflector			
	Nova-Lux	Aro						
Janeiro								
Estrada de Sacavém	—	—	—	10	—	10	40	400
Azinhaga da Feiteira.....	—	—	—	1	—	1	40	40
Março								
Rua Fialho de Almeida.....	7	—	—	—	—	7	150	1050
Avenida Ressano Garcia	18	—	—	—	—	18	150	2700
Rua Ramalho Ortigão.....	6	—	—	—	—	6	150	900
Abril								
Rua Tenente Valadim.....	9	—	—	—	—	9	100	900
Travessa de Santa Catarina.....	—	—	—	—	1	1	40	40
Junho								
Bairro do Alto da Ajuda	—	66	—	—	—	66	40	2640
Agosto								
Bairro das Terras do Forno	9	—	—	—	—	9	100	900
Bairro das Terras do Forno	—	49	—	—	—	49	40	1960
Alto da Serafina	—	65	—	—	—	65	40	2600
Setembro								
Alto da Serafina	—	2	—	—	—	2	40	80
Novembro								
Rua da Imprensa.....	2	—	—	—	—	2	200	400
Rua da Imprensa.....	10	—	—	—	—	10	100	1000
Dezembro								
Avenida Marquês de Tomar	—	—	4	—	—	4	200	800
Totais.....	61	182	4	11	1	259	1430	16410

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

1.ª Repartição (Iluminação e Aferições)

Afilamento de pêsos e medidas

1938

Meses	Quantidade de								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Aferição de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	551	324	67	35	99	619	119	192	102
Fevereiro	640	277	64	49	570	794	217	322	113
Março	760	88	37	27	519	530	254	306	64
Abril	3.119	8	104	1	823	695	65	264	105
Maió	3.503	4	98	3	752	637	34	246	101
Junho	3.493	1	280	13	834	634	39	249	293
Julho	3.868	1	223	13	565	684	80	269	235
Agosto	3.311	1	543	46	822	786	43	352	589
Setembro	771	—	335	313	257	480	49	149	650
Outubro	703	2.732	86	298	30	820	74	191	384
Novembro	605	3.435	69	171	24	759	128	205	240
Dezembro	454	1.316	53	110	9	790	99	164	161
Total	21.778	8.187	1.959	1.079	5.304	8.228	1.201	2.909	2.037

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS

1.ª Repartição (Iluminação)
Receitas relativas

Meses	Taxas de aferição					20 % para a Ins- pecção de pesos e medidas	Reparos		Impresso
	Instrumentos de pesar e medir		Taxime- tros	Contadores de			Câmara	Aferidor	
	Câmara	Aferidor		Água	Gás				
Janeiro	4.678\$00	2.675\$60	2.028\$00	956\$80	884\$80	2.805\$80	193\$20	64\$00	1.555\$00
Fevereiro	5.353\$20	3.748\$40	2.124\$00	1.095\$20	920\$80	3.311\$20	210\$55	78\$75	1.748\$00
Março	4.670\$00	2.866\$00	1.212\$00	997\$60	560\$80	2.592\$40	137\$50	46\$00	1.648\$00
Abril	37.133\$60	35.079\$20	2.508\$00	1.582\$40	739\$20	19.268\$20	4.279\$05	4.141\$25	3.696\$00
Maió	44.664\$40	42.733\$20	2.388\$00	1.455\$20	720\$00	22.990\$20	5.014\$40	4.825\$00	4.042\$00
Junho	39.982\$40	37.452\$00	6.876\$00	1.609\$60	694\$40	21.653\$60	4.455\$20	4.223\$25	4.422\$00
Julho	40.464\$40	38.107\$60	5.508\$00	1.092\$00	756\$00	21.482\$00	4.651\$75	4.316\$25	4.732\$00
Agosto	27.930\$00	24.703\$60	13.584\$00	1.589\$60	872\$00	17.169\$80	3.436\$00	2.872\$50	4.949\$00
Setembro	5.179\$20	2.917\$60	11.796\$00	495\$20	520\$80	5.227\$20	491\$50	147\$50	2.291\$00
Outubro	18.875\$20	16.985\$60	5.640\$00	58\$40	861\$60	10.605\$20	329\$00	180\$50	4.501\$00
Novembro	20.376\$00	17.957\$60	3.708\$00	48\$00	851\$20	10.735\$20	184\$65	34\$25	4.884\$00
Dezembro	8.579\$60	6.384\$80	2.544\$00	17\$60	864\$80	4.595\$20	260\$60	170\$50	2.381\$00
Total	257.886\$00	231.601\$20	59.916\$00	10.997\$60	9.246\$40	142.436\$00	23.643\$45	21.099\$75	40.849\$00

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

2.ª Repartição (Viagens e Transportes)

Materiais da Companhia Garia da Ferro
— característicos e existentes em 31-12-1938

TÉCNICO-ESPECIAIS

e Aferições)
a 1938

Emolu- mentos	Para o Minis- tério das Finanças	Subsídio quilo- métrico	Juros de móra	Averba- mentos	Horas extraordinárias		Trans- porte de balan- ças	Distribuição de receitas				Total						
					Câmara	Aferi- dor		Câmara	Ministé- rio do Comércio — Inspeção de pesos e medidas	Ministé- rio das Fi- nanças	Aferidor							
													(1)	(4)	(1)	(2)	(3)	(4)
													(1)	(4)	(1)	(2)	(3)	(4)
3.207\$65	1.388\$00	315\$00	110\$10	148\$75	201\$60	134\$40	..	13.963\$90	2.805\$80	1.388\$00	3.189\$00	21.346\$70						
3.783\$35	1.516\$00	475\$50	74\$70	271\$25	227\$20	108\$80	..	15.808\$25	3.311\$20	1.516\$00	4.411\$45	25.046\$90						
3.009\$20	1.385\$00	481\$50	90\$80	317\$50	8\$00	..	6\$00	12.657\$20	2.592\$40	1.385\$00	3.393\$50	20.028\$30						
21.704\$95	5.718\$00	3.697\$50	78\$00	81\$25	24\$00	71.755\$45	19.268\$20	5.718\$00	42.917\$95	139.659\$60						
25.781\$50	6.633\$00	4.279\$50	48\$00	42\$50	32\$00	84.144\$00	22.990\$20	6.633\$00	51.837\$70	165.604\$90						
24.288\$25	6.575\$00	4.293\$50	28\$20	48\$75	24\$00	82.402\$85	21.653\$60	6.575\$00	45.968\$75	155.600\$20						
24.255\$00	6.933\$00	4.647\$00	58\$70	100\$00	64\$00	81.628\$85	21.482\$00	6.933\$00	47.070\$85	157.114\$70						
19.435\$15	5.961\$00	3.561\$00	18\$70	53\$75	176\$00	72.027\$20	17.169\$80	5.961\$00	31.137\$10	125.295\$10						
5.825\$45	2.025\$00	283\$50	189\$30	61\$25	136\$00	26.985\$70	5.227\$20	2.025\$00	3.348\$60	37.586\$50						
11.628\$60	4.353\$00	4.017\$00	101\$70	92\$50	24\$00	42.112\$00	10.605\$20	4.353\$00	21.183\$10	78.253\$30						
11.792\$70	4.691\$00	4.984\$00	40\$70	160\$00	24\$00	42.069\$25	10.735\$20	4.691\$00	22.975\$85	80.471\$30						
5.185\$45	2.331\$00	1.267\$50	22\$90	123\$75	16\$00	19.995\$70	4.595\$20	2.331\$00	7.812\$80	34.734\$70						
159.897\$25	49.509\$00	32.302\$50	650\$80	1.501\$25	956\$80	243\$20	6\$00	565.550\$35	142.436\$00	49.509\$00	285.246\$65	1.042.742\$20						

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

2.ª Repartição (Viação e Transportes)

Material da Companhia Carris de Ferro — características e existência em 31-12-1938

Séries	Tipo	Número de carros	Passageiros		
			Sentados	Em pé	Total
203 a 282	Fechados pequenos	80	24	21	45
283 a 322	Abertos grandes	39	48	6	54
338	Grande fechado	1	40	21	61
305, 328, 329 e 340	Grande fechado	4	40	21	61
323 a 342	Grande fechado	16	40	21	61
343 a 362	Grande fechado	20	40	21	61
363 a 367	Grande fechado	20	31	31	62
400 a 472	Pequenos fechados	72	24	14	38
473 e 474	Pequenos fechados	2	20	14	34
475	Pequenos fechados	1	20	14	34
476 a 499	Pequenos fechados	24	20	14	34
500 a 536	Pequenos fechados	36	24	21	45
601 a 612	Médios fechados	12	28	21	49
552 a 571	Pequenos fechados	20	24	21	45
613 a 617	Pequenos fechados	5	24	21	45
701 a 730	Pequenos fechados	20	24	21	45
228, 235, 247, 251 e 267	Pequenos abertos	5	32	4	36
153 a 164	Atrelados abertos pequenos	12	32	18	50
165 a 202	Atrelados abertos grandes	38	36	18	54
		427	571	343	914

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

2.ª Repartição (Viação e Transportes)

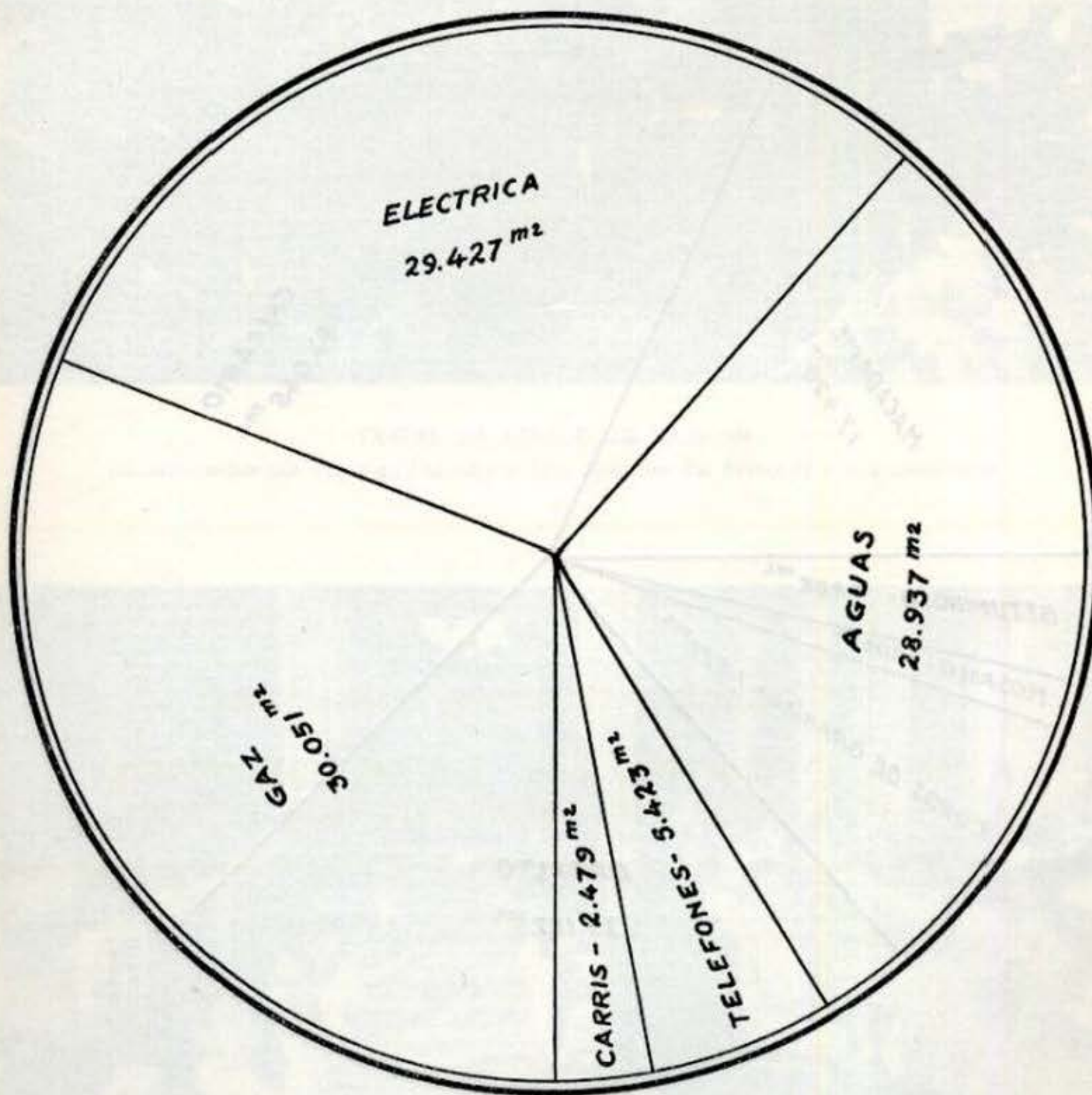
Mapa comparativo das viaturas automóveis manifestadas em Janeiro de 1938 e 1939

Situação	Ano de 1938					Ano de 1939				
	Automóveis ligeiros	Automóveis pesados	Motos	Especiais	Total	Automóveis ligeiros	Automóveis pesados	Motos	Especiais	Total
Serviço	8.459	1.393	739	35	10.626	8.447	1.566	762	103	10.878
Parados	61	22	3	—	86	27	15	4	—	46
Reparação	421	119	82	1	623	418	98	86	1	603
Venda	996	253	64	1	1.314	1.178	250	97	7	1.532
Inutilizados	215	74	11	1	301	214	85	22	2	323
Apreendidos	—	—	—	—	—	9	8	—	—	17
Roubados	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
	10.152	1.861	899	38	12.950	10.294	2.022	971	113	13.400

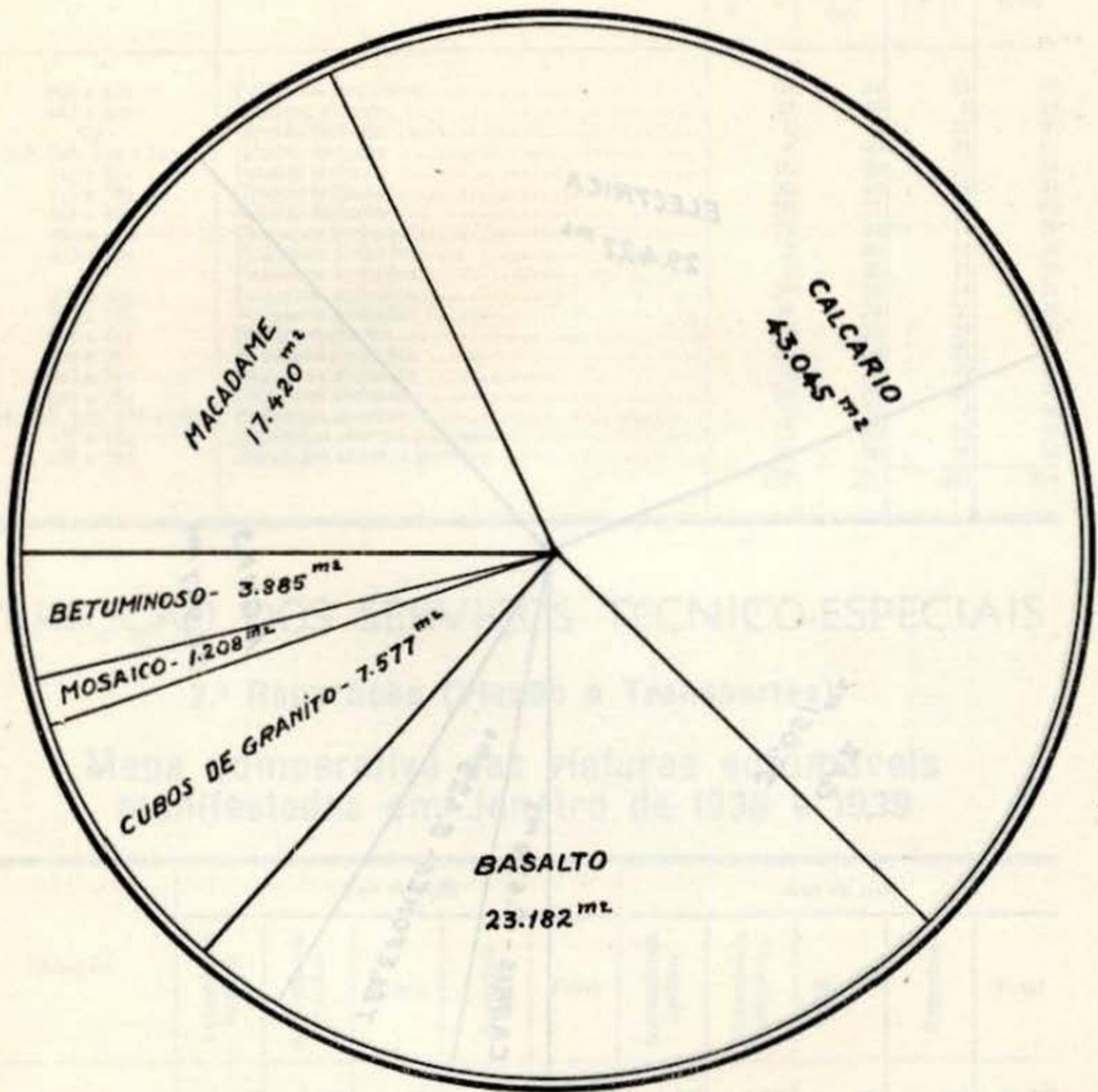
Resumo :

Manifestados em 1939	13.400
Manifestados em 1938	12.950
Diferença para mais	450

Total dos pavimentos levantados por Companhias



**Espécies de pavimentos levantados
pelas Companhias concessionárias**





FESTAS DA CIDADE EM 25-10-1938

No salão nobre dos Paços do Concelho o Prof. Reinaldo dos Santos lê a sua conferência



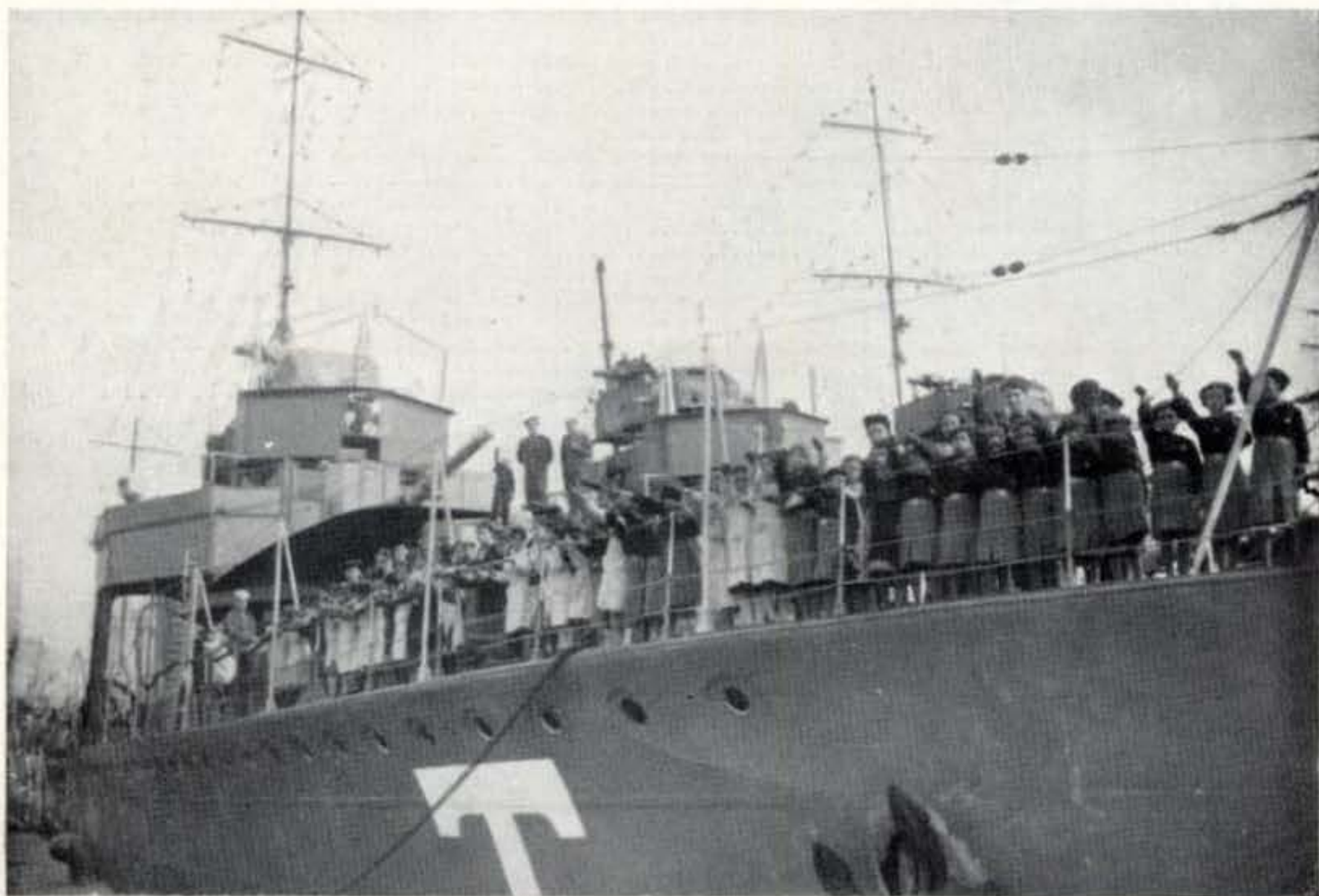
A VISITA DAS CRIANÇAS DE MONSANTO

Almôço oferecido pela F. N. A. T. na sua séde, em 1-12-1938



A VISITA DAS CRIANÇAS DE MONSANTO

O grupo folclórico no Edifício dos Paços do Concelho, em 2-12-1938.



A VISITA DAS CRIANÇAS DE MONSANTO AOS NAVIOS DA ESQUADRA EM 2-12-1938

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

3.ª Repartição (Subsolo)

Mapa estatístico das licenças concedidas mensalmente às Companhias concessionárias relativas a 1938 (10 meses)

Meses	Águas	Companhias Reunidas Gás e Electricidade		Telefones	Carris	Totais
		Secção gás	Secção electrica			
Março	208	507	79	48	—	842
Abril	359	440	155	40	9	1.003
Maio	354	444	115	109	13	1.035
Junho	386	408	136	65	10	1.005
Julho	402	432	161	82	22	1.099
Agosto	420	390	149	90	14	1.063
Setembro	344	405	111	83	20	963
Outubro	357	482	162	83	17	1.101
Novembro	315	459	190	85	15	1.064
Dezembro	290	517	197	62	21	1.087
Total	3.435	4.484	1.455	747	141	10.262

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Material — Viaturas e bombas de socorro contra incêndios, outros sinistros e respectivas situações

Designação do material	Existentes em 31-12-1937	Movimento				Ao serviço em 31-12-1938	Existentes em 31-12-1938
		Abatidas	Em construção	Em reparação	Em depósito		
Material Automóvel							
Auto-Comando <i>Mercedes</i>	1	—	—	—	—	1	1
Auto 2.º Comandante <i>Mercedes</i>	1	—	—	—	—	1	1
Auto do Comando <i>Morris</i>	3	—	—	—	—	3	3
Autos Comandantes de Companhia <i>Mercedes</i>	5	—	—	—	—	5	5
Autos Subalternos de Serviço <i>Mercedes</i>	5	—	—	1	—	4	5
Autos Prontos Socorros com moto-bomba <i>Metz Mercedes</i>	15	—	—	2	—	13	15
Autos Tanques <i>Mercedes</i>	2	—	—	—	—	2	2
Autos Bombas Tanques <i>Kelly</i>	4	—	—	1	—	3	4
Autos Escadas <i>Magyrus</i> (dois de 30 metros e quatro de 25 metros)	6	—	—	—	—	6	6
Autos Escadas <i>Renault</i>	1	—	—	—	—	1	1
Auto Projectores <i>Dietrich</i>	1	—	—	—	—	1	1
Auto 2.º Socorro <i>Fiat</i>	1	1	—	—	—	—	—
Auto 2.º Socorro <i>Morris</i>	—	—	—	—	—	2	2
Auto Transporte de Pessoal Superior <i>Hudson</i>	1	—	—	—	—	1	1
Auto Carro Pessoal <i>Morris</i>	4	—	—	—	—	4	4
Chassis <i>Morris</i>	5	2	—	—	—	—	3
Camionetes <i>Morris</i>	6	—	—	—	—	6	6
Chassis <i>Hudsson</i> m/915 para instrução (adaptação)	1	—	—	—	—	1	1
Motos Bomba Romania <i>Magyrus</i>	2	—	—	—	—	2	2
Auto Maca <i>Sumbeam</i>	1	—	—	—	—	1	1
Motocicletas com side-car <i>H. Davidson</i>	6	—	—	2	—	4	6
Moto Bomba <i>Liliput</i> (grupo ...) a transportar em várias viaturas..	1	—	—	—	—	1	1
Moto Bomba <i>Delahaye</i> (grupo ...) a transportar em várias viaturas	6	—	—	1	—	5	6
Auto Bomba 1 <i>Magyrus</i>	1	—	—	—	—	1	1
Auto Guarda Fios M/2 <i>Fiat</i>	—	—	—	—	—	1	1
Soma	79	3	—	7	—	69	79
Material Hipomóvel							
Carro de escadas <i>Magyrus</i>	—	—	—	—	4	—	4
Carroças	—	—	—	—	—	2	2
Galeras	—	—	—	—	—	2	2
Bombas a vapor com caldeira <i>Ortink</i>	—	—	—	—	1	—	1
<i>Char-a-bancs</i>	—	—	—	—	1	—	1
Total	79	3	—	7	6	73	89

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa das ocorrências conforme a área da Companhia, Estação ou Pôsto

Procedência	Fogos							Falsos alarmes	Acidentes diversos	Total	
	De chaminé	Ao ar livre	Comêços	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes				Total
1.ª Companhia											
Séde — Avenida Presidente Wilson	4	20	86	12	5	1	—	126	20	118	266
Estação — Largo do Regedor.....	7	39	61	12	2	—	1	122	25	53	200
Pôsto n.º 1 — Rua Saraiva de Carvalho ...	5	8	28	6	—	—	—	47	1	37	85
2.ª Companhia											
Séde — Rua Filinto Elísio	6	13	14	8	—	1	—	42	1	20	63
Estação — Bairro Económico da Ajuda ...	1	6	7	1	—	—	—	15	1	18	34
Pôsto — Estrada de Benfica	—	6	9	—	—	—	—	15	—	3	18
3.ª Companhia											
Séde — Avenida Defensores de Chaves....	10	19	41	10	1	—	—	81	16	68	165
Estação — Campo 28 de Maio	2	11	7	2	1	1	—	24	1	11	36
Pôsto — Estrada das Lorangeiras	2	5	8	4	2	—	—	21	1	13	35
4.ª Companhia											
Séde — Largo da Graça	2	13	36	6	2	—	—	59	4	55	118
Estação — Rua do Açúcar.....	—	6	3	1	—	1	1	12	3	7	22
Pôsto — Praça Viscondessa (Olivais)	—	3	4	2	—	—	—	9	—	8	17
Fora da Cidade.....	—	3	1	—	1	1	—	6	—	—	6
Total	39	152	305	64	14	5	2	581	73	411	1.065

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Batalhão de Sapadores Bombeiros

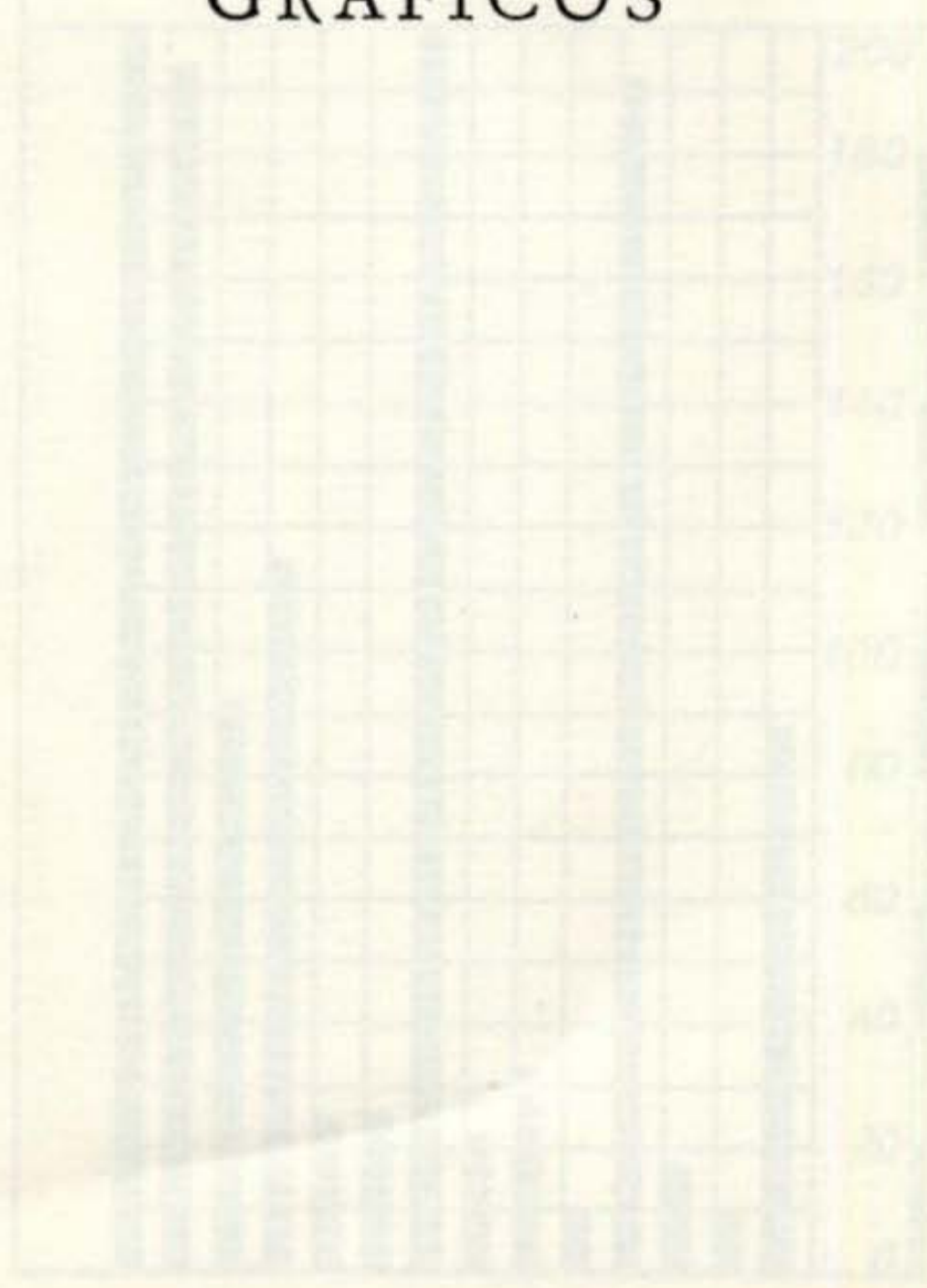
Mapa dos fogos conforme as causas a que são atribuídos

Causas	De chaminé	Ao ar livre	Comêços	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Brazas com cinza ou brazido	—	3	12	3	—	—	—	18
Brazas ou faúlhas de locomotiva	—	6	6	3	—	—	—	15
Brincadeira de menores	—	28	14	1	—	1	—	44
Chaminés {	Falta de limpeza de	6	—	—	—	—	—	6
	Faúlha projectada por	3	—	4	3	—	—	10
	Rotura de	3	—	2	—	2	—	7
Combustão espontânea	—	3	1	—	—	—	1	5
Curto-circuito	—	37	100	9	2	—	—	148
Desconhecida	—	6	1	6	—	2	—	15
Excesso de calor	17	4	26	6	2	1	—	56
Explosão ou inflamação de {	Acido sulfúrico	—	—	1	—	—	—	1
	Aguardente ou alcool	—	—	2	—	—	—	2
	Aguarrás	—	—	4	—	—	—	4
	Alcatrão	—	—	2	1	—	—	3
	Azeite, gordura, valvulina, óleo ou verniz	—	1	2	1	—	—	4
	Bensina	—	—	1	—	—	—	1
	Carboreto	—	—	1	—	—	—	1
	Cêra e aguarrás	—	—	16	—	1	—	17
	Enxôfre	—	—	1	—	—	—	1
	Gás de iluminação	—	1	7	—	—	—	8
	Gasolina	—	23	17	4	—	—	44
Oxigénio (garrafas de)	—	—	1	—	—	—	1	
Petróleo	—	—	13	3	—	—	16	
Faúlha de fogareiro, forja, fornalha, forno, fogão de sala, etc.	9	4	10	6	3	—	—	32
Faúlha ou pequena braza saída de ferro de engomar	1	—	2	—	2	—	—	5
Foguete (queda de)	—	5	2	—	—	—	1	8
Fósforo mal apagado	—	5	4	2	2	—	—	13
Mecha de enxôfre (queda de)	—	5	1	—	—	—	—	6
Ponta de cigarro mal apagada	—	14	22	10	—	1	—	47
Pôsto por malvadês	—	—	1	1	—	—	—	2
Propositada (sem intenção criminosa)	—	6	2	1	—	—	—	9
Proximidade de chama de maçarico	—	—	4	—	—	—	—	4
Proximidade de chama (ou queda) de candeeiro, gasómetro, fogareiro a petróleo ou vela	—	1	23	4	—	—	—	28
Total	39	152	305	64	14	5	2	581

Gráfico das saídas do material
do ano de 1938

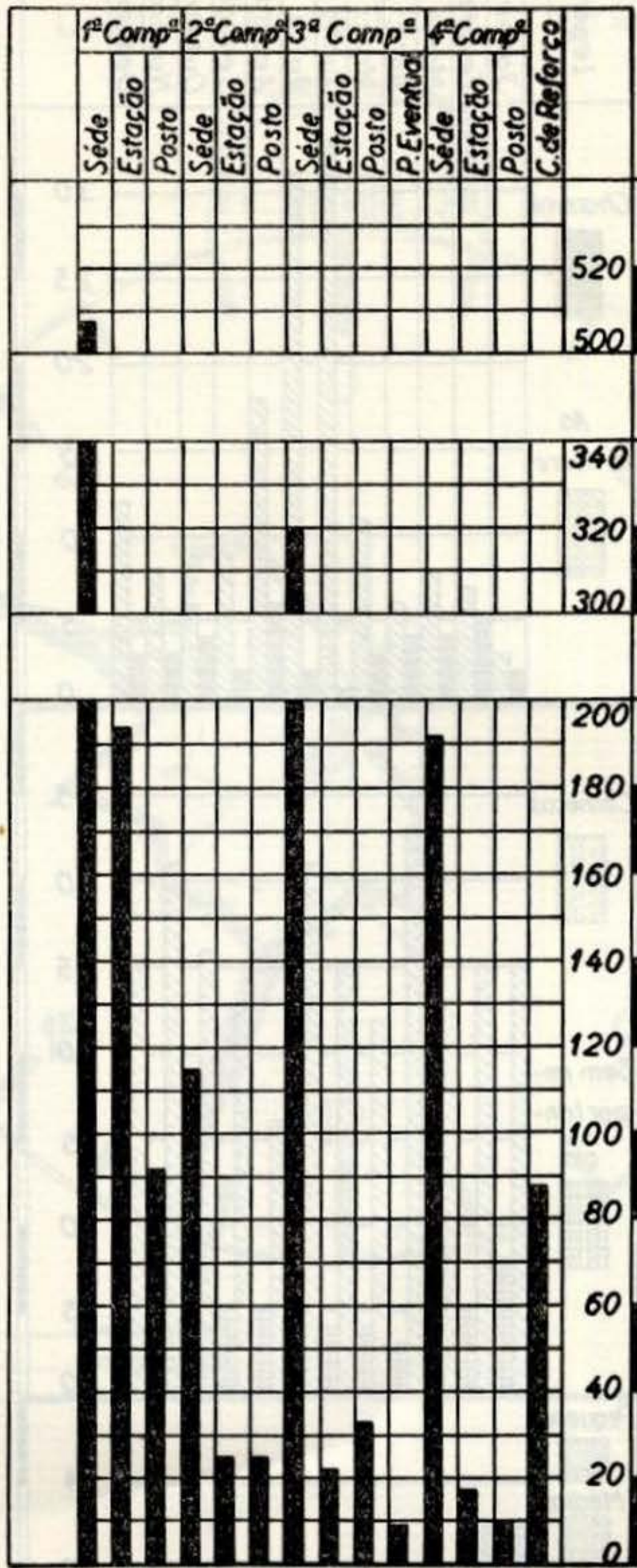


GRÁFICOS



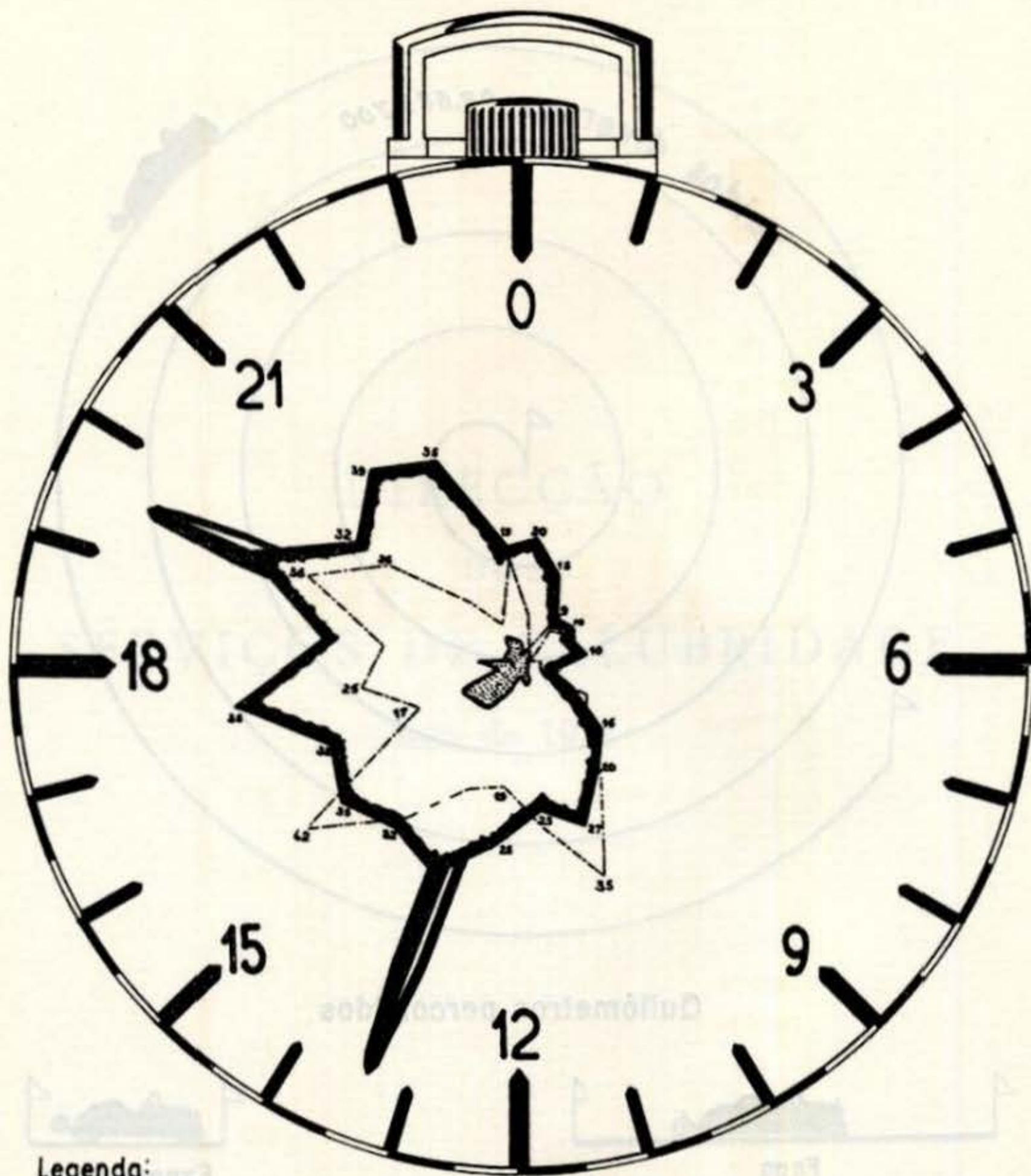
Total de saídas (1938)

Gráfico das saídas de material
no ano de 1938



Total de saídas 1.650

Serviço Automóvel
Ocorrências conforme a hora



Legenda:

- Fogos _____
- Falsos alarmes (dashed line)
- Serviços diversos (dotted line)

Serviço Automóvel

Movimento de viaturas em 1938



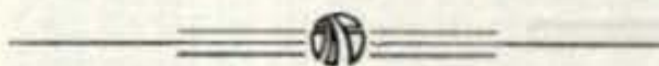
Quilómetros percorridos



Fogo
6.451,200



Experiências
1.980,900



Fogo	5.483
Experiências	1.447
Saídas diversas	18.257

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

Ano de 1938

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços de Salubridade

Eng.º José Frederico Ulrich

Ex.^{mo} Senhor Presidente:

A esta Direcção foram inicialmente atribuídos os serviços de *Limpeza Urbana, Cemitérios e Fiscalização Sanitária*.

Reconhecendo-se porém que este último melhor competia à Direcção dos Serviços de Abastecimento, para ela foi transferido; por considerações da mesma natureza, resolveu a Presidência incluir na D. S. S. os serviços de *Vistorias Sanitárias e Licenças de animais* que de princípio competiam às Direcções de Urbanização e Obras e de Finanças.

Sentindo esta Direcção a necessidade de «arrumar» os serviços a seu cargo, agrupando-os sob o ponto de vista técnico, e centralizando numa secção especial tódá a contabilidade e serviço de secretaria, procedeu a uma verdadeira «reorganização interna», superiormente aprovada a «título experimental» por despachos de 19 de Julho e 15 de Outubro.

Ficaram os serviços agrupados como segue:

1.^a Repartição (Limpeza e Regas):

Com serviços técnicos e burocráticos.

2.^a Repartição (Higiene Urbana):

Abrangendo os serviços técnicos e burocráticos de «Cemitérios», «Higiene das habitações» e «Médico-Veterinário».

Secção de Expediente e Contabilidade:

Com «Secretaria privativa» e «Contabilidade».

A experiência confirmou ser esta a organização mais adequada, e assim se tornou definitiva no decreto que em princípios do ano corrente reorganizou os serviços municipais.

Posto isto, passo a referir-me a cada um dos serviços:

1.^a Repartição (Limpeza e Regas):

Em 1938 foram melhorados os serviços no que se refere aos «vazadouros utilizados»; terminantemente se proibiu o aproveitamento dos lixos para engorda de suínos, no vazadouro da Quinta da Carrapata, à beira da Estrada da Portela de Sacavém, que constituía repugnante espectáculo. Disso resultou sensível prejuízo — pois se tornou necessário cancelar a adjudicação ao arrematante, mas tal medida foi amplamente justificada, a bem da saúde pública.

Os lixos que eram lançados na Quinta da Carrapata passaram, desde Março, a ser levados para a Quinta dos Retroseiros, à Azinhaga do Fidié.

Por sua vez, foi o vazadouro fluvial transferido da doca da Alfândega para o extremo do cais da 3.^a Secção do Pôrto de Lisboa.

Também esta providência determinou certo transtôrno para o serviço, por se tornar mais freqüente a falta de barcos, dada a deficiência de abrigo do novo local, inutilizável desde que o rio não esteja perfeitamente calmo.

O mal foi atenuado com a construção, no pátio da Estação Central — à Avenida 24 de Julho — de uma plataforma sôbre-elevada de transferência de lixos; essa instalação será decerto utilizada a meúde no inverno, permitindo economizar muitas horas de trabalho.

Em matéria, pròpriamente, de «destino a dar aos lixos da Cidade», iniciou a Repartição uma série de experiências com adubos produzidos nas instalações zimo-térmicas de Belém (Celas Beccari) em colaboração com o Ministério da Agricultura que gratuitamente realizou análises do produto, e com a Escola Profissional da Paiã que procedeu a experiências de aplicação.

Não foi possível chegar já a conclusões, mas as experiências prosseguirão.

Quanto à sua actuação, não foi possível alterar sensivelmente o serviço de limpeza e regas, por falta de verba para aquisição de material.

É certo que no orçamento figuravam algumas somas para compra de viaturas automóveis e seu carroçamento; mas as verbas para manutenção e conservação do existente eram já insuficientes, e aquelas apenas serviram, por transferências, para remediar as falhas destas.

Não foi no entanto estéril êste ano, no que se refere ao material; a Repartição realizou longas e interessantíssimas experiências com viaturas de tipo especial para remoção de lixos e rega de pavimentos — viaturas que pela primeira vez vieram ao nosso País — colhendo fartos ensinamentos que permitem agora, com suficiente conhecimento de causa, escolher o material mais adequado.

*

* *

Reconhecida a sua inexequibilidade, foi suspensa a Postura de 19/8/37 relativa ao uso de recipientes metálicos para lixos, tendo-se iniciado cuidadoso estudo do problema e realizando-se o concurso de modelos, dos quais um foi aprovado.

*
* *
* *

Procedeu também a Repartição a uma intensiva desobstrução do colector da Avenida 24 de Julho — quasi totalmente açoreado — ; êste trabalho foi executado por tarefa, empregando cêrca de 150 trabalhadores, aproveitando-se para melhorar ali a canalização; o aumento numérico das bôcas de visita facilita consideravelmente as futuras limpezas.

*
* *

Finalmente, no decorrer do ano, foram melhoradas algumas instalações sanitárias e demolido grande número de mictórios antigos; eram inestéticos e anti-higiênicos, servindo quasi apenas para provocar constantes e justificadas reclamações do público.

2.ª Repartição (Higiene Urbana):

a) — Cemitérios:

Reinava, em matéria de construções funerárias, verdadeira anarquia; foram adoptadas severas providências, fixando-se normas para a construção de jazigos e ossários, e tornando obrigatória a intervenção de architectos na elaboração dos projectos. Foram considerados o revestimento de sepulturas e o uso de adornos, iniciando-se uma campanha tendente a disciplinar o «gôsto» do público; a Câmara adquiriu louzas simples para ornamentar secções nos diferentes Cemitérios, demonstrando como mediante baixo dispêndio é possível revestir convenientemente as sepulturas.

As medidas adoptadas já surtiram efeito, provando que o Município enveredou por bom caminho.

*
* *

Continuou o serviço a lutar com falta de terreno para enterramentos, procedendo a estudos para a construção de dois Cemitérios; escolhidos os terrenos, o assunto está pendente do Plano de Urbanização.

*
* *

Procurou-se ainda, em 1938, melhorar as condições de trabalho do pessoal operário, especialmente dos «coveiros», aos quais foram distribuídos fardamentos de tipo especial.

b) — Higiene das Habitações:

Foi praticamente em Maio que o *Serviço de Vistorias Sanitárias* passou a ser executado pela D. S. S.; adoptaram-se imediatas providências para o

melhorar. Além de medidas internas (como sejam a rapidez na realização das vistorias, hoje feitas até 48 horas depois do pedido, e a passagem da licença simultaneamente com a intimação de obras, no prazo máximo de dez dias) fixaram-se normas e horário rigoroso de serviço para os peritos, iniciou-se o sistema de avisar directamente os proprietários de prédios com escritos, da obrigatoriedade de requererem vistoria; finalmente, publicou-se nova postura que substituiu, melhorando-a consideravelmente, a postura de 17/8/1931.

A fiscalização das obras intimadas passou também a ser feita por esta Direcção, mantendo-se rigorosamente em dia.

Dêste conjunto de medidas resultou, como é natural, grande incremento no serviço, incremento que eloqüentemente ressalta do seguinte quadro:

Receitas em Vistorias Sanitárias

Meses	Média até Dezembro de 1937	Em 1938
Janeiro	5.299\$00	4.125\$00
Fevereiro.....	5.622\$00	3.355\$00
Março	5.589\$00	2.565\$00
Abril	6.111\$00	4.915\$00
Maior	5.474\$00	11.640\$00
Junho.....	6.241\$00	10.260\$00
Julho	5.872\$00	9.640\$00
Agosto	5.773\$00	11.675\$00
Setembro.....	4.347\$00	12.400\$00
Outubro	4.565\$00	11.755\$00
Novembro	5.381\$00	12.330\$00
Dezembro	5.304\$00	11.185\$00

Conjugando os elementos colhidos nas vistorias sanitárias, e outras de carácter higiénico, realizadas por esta Direcção a pedido da D. S. U. O. — com os dados provenientes dos Cemitérios —, começou a Repartição a organizar um ficheiro sanitário das habitações da Cidade, no qual são compilados elementos de alto interêsse para apreciação das condições de salubridade das diferentes zonas da Cidade.

É cêdo para tirar conclusões dêsse estudo, que está em comêço; mas dentro de pouco tempo, sobretudo se se obtiver a colaboração da Direcção Geral de Saúde, o ficheiro em questão tornar-se-á elemento precioso para vários aspectos da administração municipal.

c) — Serviço Médico-Veterinário:

A par do serviço normal com os solípedes dos diversos departamentos camarários, desempenhou êste Serviço importante acção na passagem de licenças de cães, a partir de Abril.

É certo que a maioria das licenças foi passada antes dessa data, e directamente pela D. S. F.; de então para cá, no entanto, todos os animais registados foram prèviamente submetidos a exame, o que constituiu boa experiência de um sistema vantajoso para a organização do rigoroso cadastro dos cães, com elementos que permitam a identificação dos mesmos.

O serviço de apanha de animais vadios foi melhorado, com inauguração de uma viatura automóvel carroçada para esse fim pela D. S. T.-E. e que passou a substituir as anacrónicas «carroças-jaulas», nas zonas principais.

No fim do ano — Dezembro — intensificou-se consideravelmente a apanha, por terem aparecido animais raivosos em Lisboa; nêsse mês foram apanhados 533 cães e 566 gatos, quando no decorrer do ano a média mensal fôra, respectivamente, de 141 e 222.

Atendendo a diversos pedidos, resolveu a Câmara autorizar a entrega dos gatos apanhados na Cidade, quando reclamados pelos seus donos, no prazo de 24 horas.

*

* *

O pessoal empregado neste serviço foi também beneficiado com fardamentos de couro que, além de mais apresentáveis, garantem a possibilidade de apanhar animais sem se ser molestado por êles.

*

* *

Do exposto se conclue que, de uma forma geral — e não obstante as dificuldades próprias de um ano de tão profunda transformação interna — os Serviços correram normalmente, tendo até sido possível melhorar alguns, facto a que não foi extranha a boa vontade e dedicada colaboração dos funcionários e mais pessoal da Direcção.

A Bem da Nação

Lisboa, 12 de Maio de 1939.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE,

(a) *José Frederico Ulrich.*

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS
1.ª Repartição
Actuação dos Serviços Técnico

Mese	Aproveitamento industrial dos resíduos urbanos nas Celas «Beccari»						
	Proveniência do lixo			Produção do adubo			
	Recolhido das habitações — Metros cúbicos	Recolhido por varredura de mão (Mercado de Belém) — Metros cúbicos	Volume total do lixo removido — Metros cúbicos	Pêso do adubo — Quilos	Valor em escudos	Despesa de produção	Receita
Janeiro	777,5	30	807,5	201.500	5.037\$50	5.616\$25	2.700\$00
Fevereiro	569,5	27	596,5	215.000	5.375\$00	5.176\$25	3.317\$50
Março	756,5	29,5	786	143.000	3.575\$00	5.281\$65	3.022\$00
Abril	991	31	1.022,5	199.000	4.975\$00	5.446\$50	2.087\$50
Mai	835,5	31	866,5	157.000	3.925\$00	5.298\$00	1.800\$00
Junho	949	30	979	143.000	3.575\$00	5.274\$75	6.002\$00
Julho	992	31	1.023	194.000	4.850\$00	6.139\$75	10.600\$00
Agosto	973,5	31	1.004,5	167.500	4.187\$50	6.160\$75	607\$50
Setembro	1.019	30	1.049	143.000	3.575\$00	5.673\$50	3.276\$00
Outubro	1.169	31	1.200	174.500	4.362\$50	5.462\$25	5.362\$50
Novembro	1.334	30	1.364	181.500	4.537\$50	5.221\$50	6.225\$00
Dezembro	1.360,5	39	1.399,5	143.000	3.575\$00	5.204\$75	5.187\$50
Total	11.727	370,5	12.098	2.062.000	51.550\$00	65.955\$90	50.181\$50
Médias mensais	977	30,8	1.008	171.833	4.295\$83	5.496\$32	4.181\$79

DE SALUBRIDADE
(Limpeza e Regas)
Administrativos em 1938

Produção e venda de lixo e estrume				Manutenção de estabelecimentos de higiene pública					
Lixo		Estrume de cavaliariça		Lavadouros		Sentinas e mictórios		Balneários	
Produção — Metros cúbicos	Importância de venda	Produção — Metros cúbicos	Importância de venda	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa
27.156,5	22.111\$60	509	1.155\$00	8.864\$30	14.799\$00	19.413\$40	56.588\$87	2.048\$50	4.343\$43
23.635	3.140\$00	481	945\$00	8.617\$90	14.809\$40	17.428\$10	50.110\$31	1.893\$80	5.230\$11
28.135,5	3.000\$00	531	420\$00	9.986\$30	15.652\$75	18.906\$40	57.415\$82	2.357\$30	4.386\$08
28.793,5	3.046\$50	516,5	495\$00	9.280\$10	14.995\$35	18.327\$30	54.473\$47	2.828\$50	5.109\$63
28.124	3.000\$00	509,25	285\$00	8.830\$30	15.235\$70	19.331\$20	53.876\$02	2.917\$30	4.517\$68
26.646	3.045\$00	489,5	90\$00	9.421\$80	14.536\$95	18.290\$20	53.365\$75	3.028\$90	5.716\$38
26.380	3.046\$50	527,5	30\$00	9.219\$60	15.116\$50	18.614\$40	54.167\$23	3.825\$00	4.741\$73
25.610	4.000\$00	514	195\$00	9.951\$10	15.786\$95	18.378\$40	54.925\$05	3.306\$00	4.073\$98
24.615	4.300\$00	494	825\$00	10.076\$60	17.337\$80	18.127\$20	52.422\$26	2.426\$80	3.003\$03
29.080,5	12.528\$00	512	630\$00	9.762\$80	15.266\$85	20.459\$20	52.968\$29	2.537\$60	4.944\$58
29.546	4.000\$00	501,5	..	10.242\$10	15.734\$48	19.079\$50	50.718\$60	1.963\$20	3.733\$83
30.138,5	4.000\$00	517,5	..	9.732\$00	15.184\$30	19.223\$60	54.585\$50	1.755\$40	4.295\$03
327.860,5	69.217\$60	6.102,75	5.070\$00	113.984\$90	184.456\$03	225.578\$90	645.617\$17	30.888\$30	54.095\$49
27.321,7	5.768\$13	508,56	422\$50	9.498\$74	15.371\$33	18.798\$24	53.801\$43	2.574\$02	4.507\$95

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

1.ª Repartição (Limpeza e Regas)

Actuação dos Serviços Técnicos e de Via Pública, do Serviço de Limpeza e Regas, em 1938

Designação	Zonas										Total		
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª	9.ª	10.ª			
Áreas das zonas em metros quadrados	512.606	529.885	430.122	563.372,63	331.818	398.104,36	681.318,95	623.000	309.000	595.000	4.974.226,94		
Meios de acção ...	Bôcas de rega { Consumos.....		106	314	271	688	283	151	426	70	310	136	2.755
	{ Para autos de rega		1	5	—	6	1	1	4	2	1	—	21
	Carrinhos de cantoneiro.....		17	31	24	41	26	19	23	10	30	24	245
	Cantoneiros ao serviço (média)..		47	64	63	71	56	40	44	31	42	40	498
	Vias públicas		230	209	309	156	226	142	110	166	159	328	2.035
Locais de actuação	Praças de veículos (hipomóveis)..		—	—	3	—	—	—	—	—	—	1	4
	Fossas		45	1	—	—	—	—	6	6	—	7	65
	Sargetas.....		941	1.568	1.352	1.679	1.366	1.268	1.797	788	1.406	1.658	13.823
	Sentinas.....		—	3	8	4	9	2	2	1	3	1	33
	Chalés-retretes		1	2	—	1	2	1	1	1	2	2	13
	Subterrâneos		—	—	1	3	—	—	—	—	—	—	4
	Francezes — 5 lugares		—	3	—	1	—	3	1	—	—	—	8
	{ 3 " "		—	2	1	—	1	—	1	—	1	—	7
	Ardísia .. { 4 " "		—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
	{ 5 " "		—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
	{ 6 " "		—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
	Mictórios.... { 2 " "		1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	3
	{ 3 " "		—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
	Mármore.. { 4 " "		3	—	3	1	2	1	5	—	1	—	16
	{ 6 " "		—	—	—	—	—	—	2	1	1	—	5
Guarita.....		3	2	4	—	1	1	1	4	2	3	21	
Comuns.....		3	—	3	—	—	—	—	2	1	—	9	
Lixo removido — média diária em metros cúbicos ..	56,8	151,9	92,6	151,5	114,7	89,9	100	18,6	65,8	55,6	897,5		
Lixo removido por cada cantoneiro ao serviço — média diária em metros cúbicos	1,2	2,3	1,4	2,1	2,0	2,2	2	0,6	1,5	1,3	1,660		

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

Tonelagem aproximada de lixo, varredura e resíduos de Mercados, removidos pelos transportes da 1.^a Repartição, em 1938

Estações	Para fragatas		Para diversas quintas			Para as Celas «Beccari»		Total
	Lixo das habitações	Varredura	Lixo das habitações	Varredura	Produto de limpeza de Mercados e Matadouro	Lixo das habitações	Varredura	
Central	(a) 38.528,5	3.154,5	(b) 8.933	157,5	4.078,5	—	—	54.852
Norte	—	—	44.352	4.372,3	7.877,5	—	—	56.601,8
Oriental	—	—	8.278	1.847	261	—	—	10.386
Ocidental	618	—	—	—	—	4.551	(c) 874	6.043
Benfica	—	—	2.433	243	—	—	—	2.676
Total	39.146,5	3.154,5	63.996	6.619,8	12.217	4.551	874	130.558,8

(a) — Vão incluídas 269 toneladas de lixo removido das Celas «Beccari» e 206 do produto da limpeza de Mercados.

(b) — Vão incluídas 987 toneladas de lixo removido das Celas «Beccari» e 1.134 provenientes do vazadouro da Rua do Açúcar — 1.^a Zona.

(c) — Vão incluídas 123 toneladas do produto de limpeza do Mercado de Belém.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

Mapa representativo do movimento mensal das vistorias

Meses	Vistoria		Resultado da vistoria				Licenças	
	Número	Média por dia	L. G.	O. S.	E. C.	Anula-das	Número	Importância
Maio	259	8,6	31	155	47	26	121	3.273\$95
Junho	306	10,2	29	193	49	35	204	5.466\$10
Julho	250	8,3	33	89	102	26	126	4.617\$80
Agosto	329	11,0	16	186	98	29	148	5.217\$30
Setembro	330	11,0	26	154	122	28	157	5.394\$95
Outubro	306	10,2	23	151	116	16	176	6.733\$55
Novembro	339	11,3	24	179	117	19	229	9.943\$90
Dezembro	322	10,7	52	157	87	26	229	8.958\$70
	2.441	10,2	234	1.264	738	205	1.390	49.606\$25

L. G. — Limpezas gerais.
O. S. — Obras sanitárias.
E. C. — Em condições.

Serviço Médico-Veterinário

1938

Movimento de expediente

Designação	Quantidades	
Entrada:		
Petições de licença	—	1.002
Correspondência diversa (desde Junho)	—	103
Saída:		
Licenças passadas	—	748
Correspondência diversa	—	194
Notas para o <i>Diário Municipal</i>	—	151
Petições deferidas	754	
Petições arquivadas	248	
Exames médico-veterinários	—	460
Certificados de idade	—	176

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

Service Médico-Veterinário

1938

Movimento de solípedes

Designação	Quantidades	
Efectivo em 31 de Dezembro de 1937	—	363
Óbitos	11	—
Vendas	11 — 22	—
Nascimento	1	—
Transferidos da D. S. T. E.	21 + 22	—
Efectivo em 31 de Dezembro de 1938	—	363

Movimento Médico-Veterinário

1938

Movimento de solípedes doentes

Designação	Quantidades		Importâncias
Com baixa nas enfermarias	182		..
Sem baixa	1.039	1.221	..
Medicamentos adquiridos	—	—	26.057\$58
Material veterinário adquirido	—	—	4.758\$25

Serviço Médico-Veterinário

1938

Rações consumidas

Componentes da ração	Quantidade em kgs.		Valor
	Média por ração	Total	
Aveia	2,333	305.115,5	349.890\$55
Fava	2,333	305.115,5	434.455\$85
Palha	7,384	995.950	170.665\$00
Verde (a)	5,000	31.035	3.405\$25
Total		1.637.216	958.416\$65

Número de rações distribuídas 133.310.
Custo médio 7\$28,85.

Para as enfermarias — Ração médias :

Aveia	1.000 kg.
Fava	1.000 kg.
Palha	9.960 kg.

(a) — Apenas foram distribuídas 5.952 rações.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

Serviço Médico-Veterinário — Profilaxia da raiva

Extinção de animais desde 1934 a 1938

Movimento	1934		1935		1936		1937		1938	
	Cães	Gatos	Cães	Gatos	Cães	Gatos	Cães	Gatos	Cães	Gatos
Entradas :										
Apanhados	577	1.330	750	2.988	1.589	4.274	1.098	3.724	1.718	2.484
Pela P. S. P.	259	445	306	474	237	306	213	326	242	307
Diversas	6	7	—	—	—	—	21	55	132	221
Total	842	1.782	1.056	3.462	1.826	4.580	1.332	4.105	2.092	3.012
Saídas :										
Abatidos	428	1.751	648	3.416	1.117	4.547	746	4.037	1.436	2.801
Restituídos	161	—	154	—	362	—	248	—	329	19
Vendidos	5	—	5	—	14	—	2	—	13	—
Fugidos do canil	—	—	—	—	2	—	1	—	6	—
Para investigação científica ...	252	31	250	46	318	33	352	68	248	192
Total	846	1.782	1.057	3.462	1.813	4.580	1.349	4.105	2.032	3.012

Serviços Técnicos — Profilaxia da raiva

Extinção de animais em 1938

Gatos

Movimento	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Entradas :													
Apanhados	171	173	201	193	175	234	196	140	101	129	236	535	2.484
Entregues pela P. S. P.	25	18	24	19	26	29	21	33	35	28	29	20	307
Entregues por diversas entidades	7	11	15	26	21	11	21	13	25	36	24	11	221
Total	203	202	240	238	222	274	238	186	161	193	289	566	3.012
Saídas :													
Abatidos	189	149	225	233	215	235	220	168	160	190	270	547	2.801
Restituídos	—	—	—	—	—	5	2	2	1	3	5	1	19
Para investigação científica	14	53	15	5	7	34	16	16	—	—	14	18	192
Total	203	202	240	238	222	274	238	186	161	193	289	566	3.012

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

Serviços Técnicos — Profilaxia da raiva

Extinção de animais em 1938

Cães

Movimento	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Entradas :													
Apanhados	159	47	113	88	117	116	113	134	88	98	144	501	1.718
Entregues pela P. S. P.	25	15	28	14	22	18	16	24	15	13	25	27	242
Entregues por diversas entidades	11	10	14	13	16	2	7	6	14	16	8	15	132
Total	195	72	155	115	155	136	136	164	117	127	177	543	2.032
Saídas :													
Abatidos	121	80	107	84	98	81	77	100	97	100	100	391	1.436
Restituídos.....	21	5	24	21	17	20	33	24	11	21	37	95	329
Vendidos	—	1	—	1	3	—	1	1	—	6	—	—	13
Fugidos do canil	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	3	6
Para investigação científica	36	4	14	10	35	32	27	29	7	16	25	13	248
Total	178	90	145	116	154	133	138	155	115	143	163	502	2.032

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

2.ª Repartição (Higiene Urbana)

Superfície aproximada dos Cemitérios Municipais da Cidade de Lisboa

Cemitérios	Superfície aproximada — Metros quadrados
1.º — Alto de S. João.....	173.400
2.º — Prazeres.....	122.500
3.º — Ajuda.....	48.500
4.º — Benfica.....	48.200
5.º — Olivais.....	10.700
6.º — Lumiar.....	32.500
Total.....	435.800

Mapa indicando a quantidade dos jazigos particulares existentes nos seis Cemitérios Municipais da Cidade de Lisboa e, bem assim, as quantidades de jazigos e ossários municipais existentes e ocupados, no final de 1938

Cemitérios	Jazigos particulares	Jazigos municipais		Ossários municipais		Covais ocupados
		Existentes	Ocupados	Existentes	Ocupados	
1.º — Alto de S. João.....	6.094	2.175	2.029	10.113	9.672	25.000
2.º — Prazeres.....	6.771	1.807	1.568	1.551	1.288	3.481
3.º — Ajuda.....	750	196	183	3.213	3.147	13.486
4.º — Benfica.....	209	208	163	2.175	1.822	13.167
5.º — Olivais.....	44	20	12	225	204	1.939
6.º — Lumiar.....	110	156	73	2.472	1.117	8.868
Total.....	13.978	4.562	4.028	19.749	17.250	65.941



A MESA DE HONRA, NA CONFERÊNCIA INAUGURAL DA EXPOSIÇÃO DA ESTATUA EQUESTRE,
(PALÁCIO DAS GALVEIAS, EM 10-12-1938)

Veem-se:— à direita do Chefe do Estado, o Ministro das Obras Públicas e o Presidente da C. M. L.
— à esquerda o Ministro da Educação Nacional e o Director dos Serviços Centrais da C. M. L.



EXPOSIÇÃO DA ESTATUA EQUESTRE DE D. JOSÉ — INAUGURADA EM 19-12-1938
NO PALÁCIO DAS GALVEIAS
Um aspecto da Exposição

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

2.^a Repartição (Higiene Urbana)

Nota da quantidade de corpos inumados nos seis Cemitérios Municipais da Cidade de Lisboa durante vinte seis anos — 1913 a 1938 — em jazigos, covais e valas

Anos	Quantidade de inumações					Por quinquénios				
	Em jazigos particulares	Em jazigos municipais	Em covais reservados	Nas valas comuns	Totais	Em jazigos particulares	Em jazigos municipais	Em covais reservados	Em valas comuns	Totais
1913.....	1.140	109	7.606	2.227	11.082					
1914.....	1.107	156	7.385	2.352	11.000					
1915.....	1.043	160	8.025	2.201	11.429					
1916.....	1.124	142	8.225	1.851	11.342					
1917.....	1.173	179	9.515	1.729	12.596	5.587	746	40.756	10.360	57.449
1918.....	1.433	216	13.405	3.106	18.160					
1919.....	1.163	230	9.610	2.070	13.073					
1920.....	1.215	236	10.212	1.748	13.441					
1921.....	1.055	261	9.534	1.464	12.314					
1922.....	1.113	281	10.338	1.510	13.242	5.979	1.224	53.099	9.898	70.200
1923.....	1.115	285	11.008	1.395	13.803					
1924.....	1.122	191	10.740	1.457	13.510					
1925.....	1.061	223	10.428	1.337	13.049					
1926.....	973	317	10.593	1.162	13.045					
1927.....	936	402	10.528	1.163	13.029	5.207	1.418	53.297	6.514	66.436
1928.....	909	403	10.993	1.013	13.318					
1929.....	894	382	10.260	1.028	12.564					
1930.....	909	342	10.786	958	12.995					
1931.....	922	372	10.945	865	13.104					
1932.....	968	340	11.304	906	13.518	4.602	1.839	54.288	4.770	65.409
1933.....	914	325	10.518	892	12.649					
1934.....	856	234	10.865	818	12.773					
1935.....	915	297	10.757	949	12.918					
1936.....	867	283	10.141	1.027	12.318					
1937.....	883	265	10.594	971	12.713	4.435	1.404	52.875	4.657	63.371
1938.....	955	168	11.119	823	13.065					

Nota de quantificação de corpos inumados nos seis Cemitérios Municipais da Cidade de Lisboa durante o ano 1913 a 1938

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS

2.ª Repartição

Mapa dos enterramentos gerais nos seis Cemitérios

Cemitérios	Anos										
	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923
1.º — Alto de S. João	7.551	7.463	7.801	7.434	8.312	10.828	5.160	4.575	4.857	6.204	7.064
2.º — Prazeres	1.697	1.729	1.681	1.730	1.979	2.773	1.920	1.882	1.761	1.941	1.362
3.º — Ajuda	1.125	1.124	1.190	1.232	1.329	2.347	2.388	2.729	2.402	2.407	2.588
4.º — Benfica	467	449	491	509	568	1.428	1.925	921	712	1.572	1.227
5.º — Olivais	178	169	179	184	207	366	225	306	250	256	278
6.º — Lumiar	64	66	87	253	201	418	1.455	2.998	2.332	862	784
Total	11.082	11.000	11.429	11.342	12.596	18.160	13.073	13.411	12.314	13.242	13.803

DE SALUBRIDADE

(Higiene Urbana)

Municipais da Cidade de Lisboa nos anos de 1913 a 1938

Anos	Anos														
	1924	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938
6.415	6.056	6.177	5.986	5.930	5.705	5.980	5.918	6.098	5.568	5.591	5.622	5.328	5.569	5.542	
722	714	782	1.359	1.407	1.296	1.304	1.420	1.375	1.229	1.319	1.283	1.119	1.324	1.133	
2.612	2.674	2.803	2.503	2.696	2.366	2.577	2.550	2.446	2.378	2.465	2.221	2.236	2.284	2.284	
2.415	2.050	851	891	1.890	1.713	1.771	1.879	2.042	1.982	2.044	2.203	766	2.077	2.573	
309	327	312	301	297	413	306	317	310	284	304	320	465	484	474	
1.037	1.228	2.118	1.989	1.098	1.071	1.057	1.020	1.133	1.140	1.137	1.025	2.419	1.023	1.059	
13.510	13.049	13.045	13.029	13.318	12.564	12.995	13.104	13.518	12.649	12.773	12.918	12.318	12.713	13.065	

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Ano de 1938

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços de Abastecimento

Dr. Joaquim Tiago Ferreira

Ex.^{mo} Senhor Presidente:

Em cumprimento do despacho de V. Ex.^a, de 11 do corrente, e para execução do determinado no parágrafo 1.^o do art. 88.^o e no 3.^o do art. 77.^o do Código Administrativo, tenho a honra de apresentar a V. Ex.^a o relatório da gerência do ano findo, relativo aos serviços desta Direcção.

RELATÓRIO

Iniciei a minha acção com a visita às duas Repartições que constituem esta Direcção. Estabelecido êste primeiro contacto, procedi a uma visita de inspecção a todos os Mercados e Postos Sanitários, ao Matadouro Municipal e ao Mercado Geral de Gados.

Tive então a honra de passar às mãos de V. Ex.^a relatórios das impressões colhidas nessa visita aos vários departamentos dos serviços desta Direcção.

Passo a enumerar os principais assuntos tratados durante o ano de 1938 em cada uma das Repartições.

1.^a Repartição (Mercados):

a) — Mercado de São Bento:

Quando tomei conta do cargo para que tive a honra de ser nomeado, encontrava-se já em execução o programa para a extinção do Mercado de São Bento, arrumação dos seus ocupantes e sua demolição, trabalhos êsses que acompanhei de perto e que, como foi do conhecimento de V. Ex.^a, se levaram a cabo, dentro das instruções dadas por V. Ex.^a, com brevidade, dentro dos prazos anteriormente fixados e sem atritos.

b) — Estudo das possibilidades de aproveitamento de um edifício sito no Caminho do Forno do Tejolo, conhecido por «Mercado das Colónias», e das possibilidades da sua exploração como Mercado Municipal.

c) — Estudo da organização e funcionamento dos Mercados Abastecedores de Peixe nas suas relações com o abastecimento dos Mercados retalhistas e demais estabelecimentos de venda e ambulantes, de modo que todos êles estejam abastecidos até às 9 horas. Estudou-se o processo de iluminação a empregar no Mercado Abastecedor de Peixe Grosso, procedendo-se a experiências no sentido de permitir o exame sanitário do peixe durante a noite, nas melhores condições; estudou-se ainda a possibilidade da instalação de peixarias nas diferentes zonas da cidade e em especial as condições a exigir a uma peixaria modêlo, com o fim de principiari oportunamente a extinguir, pouco a pouco, a venda ambulante.

Alvitrou-se o estudo, que terá de ser feito em colaboração com as entidades do Estado, para que a venda do peixe passe a fazer-se a pêso, tanto por grosso como a retalho, e estudou-se, de uma forma geral, a possibilidade do abastecimento com água salgada, captada e conduzida em condições higiénicas, dos dois Mercados abastecedores de peixe.

d) — Estudo das bases para a instalação dum novo Mercado na zona de Xabregas, destinado a substituir o actual, que funciona na via pública com todos os inconvenientes daí resultantes, aproveitando, para êste efeito, os trabalhos e estudos já elaborados pela Repartição dos Mercados.

e) — Estudo das condições transitórias e definitivas para a passagem do Mercado Abastecedor de Frutas para a superintendência da Junta Nacional de Frutas, em conformidade com as disposições do Decreto-lei n.º 28.853, de 13 de Julho de 1938.

Êste estudo fêz-se de colaboração com a D. S. F.

f) — Estudo minucioso para a localização, instalação e exploração do novo Mercado do Poço dos Mouros, feito de colaboração com as respectivas Repartições da D. S. U. O.

g) — Estudo sôbre a localização e instalação dos futuros Mercados Abastecedores de Peixe e de produtos hortícolas, batatas, criação e ovos, constituindo estes últimos um grande entreposto.

Continuou esta Direcção, durante o primeiro ano da sua gerência, a acção que já vinha sendo desenvolvida desde há dois anos pela respectiva Repartição, no sentido de regularizar o funcionamento dos Mercados sob os pontos de vista sanitário, administrativo e comercial, restringindo a venda de determinados gêneros em locais inadequados, melhorando as condições sanitárias da sua apresentação à venda, libertando as coxias em parte ocupadas por lugares que dificultam o trânsito e tráfego dentro dos recintos e, de uma maneira geral, disciplinando o funcionamento dos Mercados sobretudo nas relações dos ocupantes com o público, etc.

O critério que norteou a acção desenvolvida olhou mais aos fins higiénicos e interêsses do Município do que ao objectivo fiscal, sem contudo lesar sensivelmente os interêsses da Fazenda Municipal.

Neste sentido elaborou a 1.ª Repartição um estudo que poderá servir de base à modificação do actual sistema de cobrança de taxas, simplificando-o e tornando-o mais eficiente, económico e prático.

2.^a Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes):

No que respeita a esta Repartição, e no sentido de bem servir o público, fornecendo-lhe carne de melhor qualidade e mais barata, procedeu-se aos seguintes trabalhos principais:

a) — Estudo das bases para regulamentar o comércio das carnes verdes sobre que assentou o regime adoptado em Maio do ano passado, estabelecendo-se as regras para reduzir os talhos ao número indispensável ao abastecimento da população citadina.

b) — Providências relativas ao abastecimento de gados de talho nas suas relações com a lavoura continental e açoreana e com os comerciantes do Continente e das Colónias.

c) — Regularização das ofertas de reses bovinas adultas e adolescentes, condicionando às necessidades do consumo o seu acesso diário ao Matadouro.

d) — Marcação, in-loco, das reses oferecidas, de modo a garantirem-se com segurança os direitos dos ofertantes, produtores e negociantes de gado, dando-nos ao mesmo tempo, e com a necessária antecedência, o conhecimento exacto do número de réses disponíveis em qualquer ocasião.

e) — Remodelação das Juntas de reinspecção de modo a disciplinar o trabalho destas, a torná-lo mais eficiente, e a assegurar a cada um dos seus membros a maior independência nos seus juízos, acautelando ao máximo os interesses dos fornecedores de reses e os dos comerciantes de carnes.

f) — Estudo minucioso das relações entre a Câmara e o Mercado Geral de Gados, desde a fundação dêste até à actualidade, para conhecimento da Comissão de contratos.

g) — Estabelecimento das bases para a destriça entre reses bovinas adultas e adolescentes, condicionando a classificação destas à qualidade da carne e, correlativamente, à idade e não ao pêso das carcassas, como anteriormente se fazia.

Eis resumidamente indicados os principais trabalhos a que procedeu a Direcção dos Serviços de Abastecimento na sua gerência do ano findo.

A bem da Nação.

Lisboa, 30 de Março de 1939.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO,

(a) *Joaquim Tiago Ferreira.*

DIRECCION DOS SERVICIOS DE ABASTECIMIENTO

1.ª Sección (Mercados)

Mapa comparativo de número de documentos
de Mercados por años de 1937-1938

MAPAS ESTADÍSTICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

1.ª Repartição (Mercados)

Mapa comparativo do número de ocupantes dos Mercados nos anos de 1937-1938

Mercados	Anos de		Diferenças para	
	1937	1938	Mais	Menos
Praça da Figueira	850	888	38	—
24 de Julho	942	1.029	87	—
Peixe Grosso	151	147	—	4
Peixe Miúdo.....	174	168	—	6
Abastecedor de Fruta e Criação	331	326	—	5
31 de Janeiro	601	599	—	2
Belém	174	174	—	—
S. Bento	215	(a)	—	215
Poço dos Mouros	318	335	17	—
Santa Clara	143	141	—	2
Xabregas.....	41	44	3	—
Poço do Bispo.....	21	17	—	4
Concessionários :				
Alcântara	67	70	3	—
Benfica.....	12	12	—	—
Campolide	28	30	2	—
Campo de Ourique.....	165	187	22	—
1.º de Dezembro	85	212	127	—
Total	4.318	4.379	299	238

Diferença para mais em 1938 61

(a) — O Mercado de S. Bento foi extinto em Fevereiro de 1937.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

1.ª Repartição (Inspeção Sanitária)

Movimento e receita do ano de 1938

Postos sanitários	Carne	Ovos	Manteiga	Queijo	Peixe	Caça	Emolumentos	Impressos	Importância total
Belém	1.008\$90	4.406\$00	446\$40	342\$50	1.902\$80	7\$00	..	107\$80	8.221\$40
Alcântara	25.328\$40	12.971\$40	5.856\$10	2.830\$40	820\$70	1\$70	2.280\$00	500\$90	50.589\$60
Mercado Central de Peixe	213.819\$20	36\$50	213.855\$70
Santos	6.616\$00	1\$60	94.721\$80	9.728\$90	151.839\$60	..	17.850\$00	54\$30	280.812\$20
Mercado da Lota	{ 1.º turno.....	172\$20	..	6\$60	182.870\$70	1\$20	..	102\$40	183.153\$10
	{ 2.º turno.....	2.124\$90	25\$20	69\$10	19.960\$70	33\$90	22.213\$80
	{ 3.º turno.....	2.762\$45	42\$70	59\$20	3.268\$30	21\$10	..	30\$60	7.801\$55
Cais do Sodré	297.458\$10	20.859\$70	123\$20	3.613\$90	726\$20	137\$30	..	790\$00	323.708\$40
Praça do Comércio	20.615\$35	58.524\$00	140\$20	3.178\$20	7.470\$10	5.781\$15	320\$00	1.648\$70	97.677\$70
Cais dos Soldados	{ 1.º tu no.....	72.130\$80	40.324\$70	22.696\$90	4.492\$70	6\$70	10.520\$00	3.404\$90	245.560\$40
	{ 2.º turno.....	59.142\$00	9.635\$20	3.880\$70	4.400\$40	2\$60	6.170\$00	545\$00	136.743\$60
Poço do Bispo.....	103.874\$00	2.123\$60	41\$40	2.536\$00	259\$80	284\$70	109.119\$50
Areeiro	{ 1.º turno.....	67.467\$40	56\$00	27.207\$10	1.345\$10	17\$00	..	282\$60	155.805\$60
	{ 2.º turno.....
Lumiar	{ 1.º turno.....	35.364\$20	5.970\$70	16.418\$30	5.253\$70	6\$10	70\$00	939\$30	338.621\$35
	{ 2.º turno.....	11.365\$90	293\$00	6.914\$30	299\$80	\$70	..	117\$80	58.228\$75
Benfica.....	4.444\$00	8.850\$10	3.278\$60	1.653\$20	477\$10	3\$00	140\$00	507\$10	19.353\$10
Rossio	{ 1.º turno.....	8.003\$60	52.696\$70	42.630\$00	3.225\$50	7.025\$90	..	5.272\$30	268.587\$45
	{ 2.º turno.....	33.623\$10	13.653\$60	3.655\$90	195\$00	829\$40	..	1.225\$40	54.800\$40
Campolide	14.739\$95	15.301\$20	1.567\$00	6.057\$00	10\$10	63\$35	..	527\$00	38.263\$60
Vistorias sanitárias (Secretaria)	2.444\$70	..	4.610\$00	\$50	7.055\$20
Total	1.184.596\$10	375.869\$50	228.872\$50	153.478\$20	605.032\$20	13.904\$20	41.960\$00	16.411\$70	2.620.174\$40

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

1.ª Repartição (Mercados)

Movimento do expediente durante o ano de 1938

Recebido	Quantidades		Expedido	Quantidades
	Parciais	Totais		
De Serviços Externos :			Para Serviços Externos :	
Processos	—	2.015	Ofícios da Direcção.....	1.446
Ofícios	—	331	Ofícios da Repartição.....	341
Petições	—	6	Informações.....	1.582
			Consultas de preços	120
De Serviços Internos :			Requisições	129
<i>Comunicações :</i>			Processos de contas	108
Mercado Praça da Figueira.....	781		Para Serviços Internos :	
» 31 de Janeiro	686		Ordens de serviço	1.992
» 24 de Julho	956		Cartões de identidade de contribuintes ..	659
» Abastecedor de Criação	317		Cartões de identidade de moços parti-	229
» Abastecedor de Peixe Grosso..	209		Processos de averiguações por faltas dis-	51
» Abastecedor de Peixe Miúdo ..	331		disciplinares de contribuintes	
» Santa Clara	342			
» Campo de Ourique	390			
» Belém.....	164			
» Poço dos Mouros	295			
» S. Bento	63			
» Xabregas	64			
» Poço do Bispo.....	58			
Mercados Concessionários	304			
Brigada	18	4.978		
<i>Requisições :</i>				
Secretaria.....	20			
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso..	78			
» Abastecedor de Peixe Miúdo ..	92			
» Abastecedor de Frutas	102			
» 24 de Julho	164			
» Praça da Figueira.....	109			
» 31 de Janeiro	89			
» Belém.....	51			
» Poço dos Mouros	90			
» S. Bento	6			
» Santa Clara	70			
» Poço do Bispo.....	40			
» Xabregas.....	30			
» Campo de Ourique.....	83			
Mercados Concessionários	3			
Depósito de Material	56	1.083		
Total		8.413	Total	6.657

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

1.ª Repartição (Mercados)

Mapa comparativo das receitas nos Mercados nos anos de 1937-1938

Meses	1937	1938	Diferença para	
			Mais	Menos
Janeiro	597.771\$45	544.099\$75	..	53.661\$70
Fevereiro	526.246\$30	528.258\$40	2.012\$10	..
Março	562.263\$85	578.309\$25	16.045\$40	..
Abril	534.613\$20	571.040\$10	36.427\$90	..
Mai	557.937\$25	579.229\$60	21.292\$35	..
Junho	555.986\$15	583.485\$70	27.499\$55	..
Julho	609.322\$20	616.726\$20	7.404\$00	..
Agosto	586.011\$95	593.297\$65	7.285\$70	..
Setembro	546.422\$50	547.470\$85	1.048\$35	..
Outubro	565.941\$55	562.685\$30	..	3.256\$25
Novembro	557.407\$20	555.076\$55	..	2.330\$65
Dezembro	590.693\$85	574.831\$05	..	15.862\$80
Total	6.790.617\$45	6.834.511\$40	119.015\$35	75.121\$40

Diferença para mais no ano de 1938 43.893\$95

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

2.ª Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes)

Rendimento dos produtos e sub-produtos do Matadouro preparados em 1938

Diversas espécies de sebo						Tripa		Sangue Quilos
Vaca		Vitela		Carneiro		Vaca	Vitela	
Rama	Fundido	Rama	Fundido	Rama	Fundido			
182.461	138.061	11.843	5.101	109.195	59.673	42.725	4.968	140.250

Animais abatidos no Matadouro em 1938

Reses abatidas para consumo

Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Eqüideos		Ovinos e caprinos		Suínos	
Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
29.127	6.770.661	22.967	1.281.774	1.084	221.277	292.270	3.284.233	50.226	6.064.370

Reses inutilizadas

1.285	279.854	28	2.139	31	5.717	3.247	31.074	404	40.037
-------	---------	----	-------	----	-------	-------	--------	-----	--------

Reses bovinas adultas rejeitadas com direito a indemnização, e destino que tiveram em 1938

Reses inutilizadas			Guano		Esterilização	
Cabeças	Quilos	Importância	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1.146	250.354	995.992\$70	1.128	246.426	18	3.928

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

2.ª Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes)

Rendimento dos produtos e sub-produtos do Matadouro preparadas em 1938

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

2.ª Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes)

Mapa estatístico das espécies aprovadas
no Mercado Geral de Gados,
segundo raças e quantidades, em 1938

Designação de origem	Bois Número de cabeças	Vitelas Número de cabeças	Cavalos Número de cabeças	Suínos Número de cabeças	Ovinos e caprinos Número de cabeças
Peninsular	—	—	1.105	—	—
Arouqueza	108	12	—	—	—
Barrosa	105	453	—	—	—
Terra	605	351	—	15.079	—
Transmontana	512	16	—	—	—
Beira	888	1.001	—	—	92.474
Marinhôa	8.444	11.153	—	—	—
Ribatejana	1.882	328	—	—	—
Turina	2.084	5.337	—	—	—
Alentejana	6.131	1.307	—	30.931	194.400
Algarvia	375	2.961	—	3.739	—
Zebu	15	—	—	—	—
Açoreana	6.154	39	—	—	—
Africana	3.216	—	—	—	—
Total	30.519	22.958	1.105	55.649	286.874

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

2.ª Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes)

Saldo da gerência com os lucros do exercício em 1938

Saldo de gerência (positivo)	5.212.222\$87	Resultados do exercício (lucros)		5.504.976\$62
		<i>Variação do inventário:</i>		
		Para mais	466.584\$89	
		Para menos	173.831\$14	
		Diferença para mais		292.753\$75
Total.....	5.212.222\$87	Total		5.212.222\$87

Verificação

Saldo da conta de Fazenda Municipal em 1938.....	11.386.298\$69
Saldo da conta de Fazenda Municipal em 1939.....	11.679.052\$44
Diferença igual à variação do inventário	292.753\$75

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

2.ª Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes)

Desenvolvimento geral da receita do Matadouro em 1938

Designação	Quantidades	Quilos	Preço	Importância	
				Parcial	Total
CAPÍTULO III					
Officinas de preparação:					
<i>Oficina de matança:</i>					
Reses bovinas adultas	28.016	6.579.648	\$23	1.513.379\$10	
» bovinas adolescentes	23.015	1.284.530	\$28	359.720\$10	
» ovinas e caprinas	279.682	3.250.772	\$23	747.711\$10	
» equídeas	1.114	225.895	\$23	51.959\$45	
» suínas	50.630	6.119.410	\$23	1.407.731\$65	4.080.501\$40
<i>Oficina de miudezas:</i>					
Preparação de miudezas	285.500	—	\$25	..	71.393\$95
<i>Oficina de sangue:</i>					
Preparação de sangue	—	134.409	\$50	..	67.204\$50
<i>Oficina de sebo:</i>					
Resíduos de sebo	—	16.176	\$03	..	486\$85
Carregação de pelame:					
Reses bovinas adultas	27.409	—	\$50	13.704\$50	
» bovinas adolescentes	19.453	—	\$25	4.970\$30	
» ovinas e caprinas	289.076	—	\$10	28.907\$60	
» equídeas	819	—	\$50	409\$50	47.991\$90
Tratamento de gado em descanso:					
Reses bovinas adultas	13.308	—	2\$50	33.275\$00	
» bovinas adolescentes	8.341	—	1\$50	12.481\$50	
» ovinas e caprinas	24.144	—	\$30	7.243\$20	
» suínas	3.513	—	1\$50	5.269\$50	
» equídeas	40	—	2\$50	100\$00	58.369\$20
Reses entradas fora da hora:					
Reses ovinas	1.191	—	\$50	595\$50	
» caprinas	11	—	1\$00	11\$00	
» suínas	541	—	1\$50	811\$50	
» equídeas	257	—	2\$50	642\$50	2.060\$50
Esfolagem de reses por morte natural:					
Reses ovinas e caprinas	32	391	\$23	90\$55	
» equídeas	1	300	\$23	69\$00	159\$55
Reinspecções sanitárias:					
Reses bovinas adultas	12	—	50\$00	600\$00	
» bovinas adolescentes	11	—	30\$00	330\$00	
» ovinas e caprinas	23	—	10\$00	230\$00	
» suínas	1	—	20\$00	20\$00	
» equídeas	1	—	50\$00	50\$00	1.230\$00
Transferência de reses:					
Reses bovinas adultas	1	—	1\$00	1\$00	
» ovinas e caprinas	346	—	1\$00	346\$00	
» suínas	33.004	—	\$10	3.300\$40	
» equídeas	3	—	1\$00	3\$00	3.650\$40
A transportar					4.333.048\$25

Designação	Quantidades	Quilos	Preço	Importância	
				Parcial	Total
Transporte.....					4.333.048\$25
Taxas de ferro avulso:					
Reses bovinas adultas	4	—	2\$00	8\$00	
» bovinas adolescentes	6	—	2\$00	12\$00	
» ovinas e caprinas	2	—	2\$00	4\$00	
» suínas	87	—	2\$00	174\$00	198\$00
Matricula de Marchantes, Tripeiros e Salsicheiros	—	—	—	..	12.560\$00
Multas	—	—	—	..	634\$00
Emolumentos	—	—	—	..	75.971\$45
Venda de impressos	—	—	—	..	54.173\$95
Fundo para a construção do novo Matadouro:					
Reses bovinas adultas	28.016	6.579.648	\$20	1.315.929\$60	
» bovinas adolescentes	23.015	1.284.530	\$20	256.906\$00	
» ovinas e caprinas	29.682	3.250.772	\$20	650.150\$40	
» suínas	50.630	6.119.410	\$20	1.224.271\$60	
» equídeas	1.114	225.895	\$20	45.179\$00	
» esfoladas por morte natural (ovinas).....	32	391	\$20	78\$20	
» esfoladas por morte natural (equídeas).....	1	300	\$20	60\$00	3.492.574\$80
Fundo do Serviço de Seguros:					
<i>Taxas de seguro:</i>					
Reses bovinas — Grupo 1	6.886	1.480.571	\$03	44.494\$50	
» — — — 2	10.266	2.712.808	\$14	379.793\$44	
» — — — 3	6.325	1.505.092	\$08	120.407\$36	
» — — — 4	1.604	288.922	\$30	86.676\$60	
» — — — 5	1.770	356.116	\$30	106.834\$80	
» — — — 6	2.918	560.994	\$30	168.298\$20	
Carne esterilizada	—	1.296	3\$50	4.537\$75	
Osso	—	1.805	\$05	90\$25	
Chifres e unhas	—	—	—	857\$85	
Impressos	63	—	\$30	18\$90	
Couros de reses rejeitadas «post-mortem»	1.077	241.161	8\$51	143.713\$55	
Sangue sêco, idem	—	3.823	\$71	2.721\$55	1.058.444\$75
Transporte de carnes:					
Reses bovinas adultas	27.848,5	—	10\$00	278.485\$00	
» bovinas adolescentes	22.892,5	—	6\$00	137.355\$00	
» ovinas e caprinas.....	276.739	—	1\$00	276.739\$00	
» suínas	50.227	—	8\$00	401.816\$00	
» equídeas	1.084	—	10\$00	10.840\$00	
» bovinas adultas, C. ^a Col. Nav.....	68,75	—	10\$00	687\$50	
Idem, extraordinários	135	—	10\$00	1.395\$00	
Reses bovinas adolescentes, C. ^a Col. Nav. ext.....	8,5	—	6\$00	51\$00	
» ovinas, C. ^a Col. Nav.....	32	—	1\$00	32\$00	1.107.400\$50
Transportes extraordinários:					
Reses bovinas adultas	112	—	15\$00	1.675\$00	
» bovinas adolescentes	3	—	15\$00	45\$00	
» ovinas e caprinas.....	42	—	15\$00	630\$00	
» suínas	41	—	15\$00	615\$00	
» equídeas	13	—	15\$00	195\$00	
Serviços externos	46	—	15\$00	690\$00	3.850\$00
Diversos créditos	—	—	—	..	25.162\$43
					10.164.018\$13
Anulado de harmonia com o publicado no «Diário Municipal» n.º 1.023, de 16/11/938:					
Guia de receita n.º 26.067	—	—	—	103.738\$30	
» — — — 26.068	—	—	—	1.470\$40	
» — — — 30.223	—	—	—	630\$29	105.838\$99
					10.058.179\$14
Imposto do sêlo:					
Adicional de 3% Decretos n.ºs 14.017 e 28.955	—	—	—	..	587\$55

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

2.ª Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes)

Movimento geral das reses bovinas transacionadas em 1938

Designação	Quantidades	Quilos	Movimento		Lucros
			A débito	A crédito	
Reses bovinas adultas	29.013	6.679.777	40.943.489\$80	41.051.051\$80	107.562\$00
Reses bovinas adolescentes	22.596	1.263.082	8.919.949\$00	8.919.949\$00	..
Reses reprovadas	78	—	38.134\$00	38.134\$00	..
Total	51.687	7.942.859	49.901.572\$80	50.009.134\$80	107.562\$00

Rendimento

Resultados:

Taxa do Edital — Ferros	414.092\$40	
Taxa do Edital — Fornecedores	25.654\$50	
Juros de mora	1.056\$40	
Multas (penalidades)	4.025\$00	444.828\$30

Reses bovinas adultas:

Diferenças de preço em 1938	107.562\$00	
Total	552.390\$30	

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

2.ª Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes)

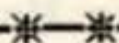
Mapa do movimento do expediente em 1938

Recebido	Quantidade	Expedido	Quantidade
Processos	804	Offícios	663
Offícios	339	Informações	655
Circulares.....	21	Ordens de serviço	25
Documentos diversos	37	Requisições de material	238
		Consultas de preços	129
		Processos de despesa	695
		Mapas estatísticos diversos, nos quais se discriminam as cabeças de gado abatido; consumo dos talhos; produtos preparados no Matadouro; indemnizações pagas pelo Fundo de Seguro, etc.	260
		Guias de carne enviada aos talhos	241.769
		Recibos de preparação das carnes	35.588
		Idem, de pelame.....	851
		Guias de gado enviado do Mercado para o Matadouro	13.772
		Guias de gado entrado fora da hora.....	394
		Inscrições e renovações de Marchantes	214
		Idem, idem, Tripeiros	52
		Idem, idem, Salsicheiros	280
		Fôlhas da receita diária	231
		Mapas de peso limpo das reses preparadas ..	52
		Fôlhas de vencimento e salários	874
		Cartões de admissão no Matadouro	80

Foram passados ainda diversos recibos de preparação de sangue, de saída de sebo, tripa, etc. Todos os impressos necessários aos municípios são vendidos na Secretaria, fazendo-se diariamente um recibo de todas as vendas realizadas.

Pelo S. A. C. foram também feitos *1.242* ofícios, *5.500* arrobações e respectivos recibos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



Vereadores : — Alberto Carlos Lima de Sousa Rêgo, Eng.º Boaventura de Almeida Belo, Dr. Fernando Frade Viegas da Costa, Francisco Marques, Dr. Ivo Cruz, Dr. José Formosinho Sanches, Júlio Martins, Arq.º Luiz Alexandre da Cunha, Eng.º Luiz Costa, Major Manuel Beires Junqueira (em 20 de Outubro substituído pelo Sr. Dr. Frederico Macêdo Santos), Dr. Manuel Espírito Santo Silva e Valentim de Carvalho



Presidência

Direcção dos Serviços Centrais

**Director : Dr. Jaime
Lopes Dias**

Eng.º Duarte Pacheco

NOTA: — Em 25 de Maio assumiu a Presidência o Sr. Eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho em virtude de o Sr. Eng.º Duarte Pacheco ter tomado posse da pasta das Obras Públicas.

Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras

**Director :
Eng.º Eduardo Rodrigues
de Carvalho**

Direcção dos Serviços de Finanças

**Director : Dr. António
Fernandes Leitão**

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

**Director : Eng.º Judah
Bento Ruah**

Direcção dos Serviços de Salubridade

**Director : Eng.º José
Frederico Ulrich**

Direcção dos Serviços de Abastecimento

**Director : Dr. Joaquim
Tiago Ferreira**

NOTA: — Em virtude de ter assumido a Presidência o Sr. Eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho foi substituído na Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras em 18 de Junho pelo Sr. Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira.

Direcção dos Serviços Centrais

1.^a Repartição (Central), *Dr. Joaquim Anselmo de Macêdo de Barros Virgolino.*

2.^a Repartição (Pessoal), *Emílio Mota.*

3.^a Repartição (Ouvidoria), *Dr. Vergílio Saque.*

4.^a Repartição (Serviços Culturais), *Dr. Joaquim da Silva Pinto.*

Serviços de Publicidade e Propaganda, *Dr. Tomaz Ribeiro Colaço.*

Tribunal de Reclamações e Transgressões, *Juiz — (Vago).*

Polícia Municipal, *Comandante — Major Eduardo de Brito Galhardo.*

Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras

1.^a Repartição (Urbanização e Expropriações), *Eng.º João Paulo Nazaré de Oliveira.*

2.^a Repartição (Arquitectura), *Arquit.º António do Couto Martins.*

3.^a Repartição (Arruamentos), *Eng.º António Carlos Castro e Silva.*

4.^a Repartição (Edificações Urbanas), *Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira.*

5.^a Repartição (Obras Municipais), *Eng.º Francisco de Melo e Castro.*

6.^a Repartição (Arborização e Jardinagem), *Eng.º Agrónomo Jorge de La Roque Gomes de Amorim.*

Direcção dos Serviços de Finanças

1.^a Repartição (Contas do Orçamento), *Dr. José Coelho da Fonseca.*

2.^a Repartição (Contas de Administração), *Dr. Alberto Pereira Jorge.*

3.^a Repartição (Impostos e Licenças), *José Felipe Rebordão.*

Tesouraria, *Tesoureiro — Leopoldo Humberto Frederico de Drumond Ludovice.*

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

1.^a Repartição (Iluminação e Aferições), *Eng.º José Máximo de Castro Néry.*

2.^a Repartição (Viação e Transportes), *Eng.º Francisco Morais Pinto Malheiros.*

3.^a Repartição (Oficinas, Armazéns e Subsolo), *Eng.º João Leal Mendes de Abreu.*

Batalhão de Sapadores Bombeiros, *Comandante — Capitão Joaquim Fernandes da Conceição Gomes Marques.*

Direcção dos Serviços de Salubridade

1.^a Repartição (Limpeza e Regas), *Eng.º Jaime Pereira.*

2.^a Repartição (Higiene Urbana), *Dr. José Chaves Ferreira.*

Direcção dos Serviços de Abastecimento

1.^a Repartição (Mercados), *Dr. João Inácio Lopes Ribeiro.*

2.^a Repartição (Matadouro e Abastecimento), *Dr. Gualdino Alfredo de Brito Vasques.*

NOTA: — Em 13 de Junho o Sr. Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira, em virtude de ter tomado posse do cargo de Director dos Serviços de Urbanização e Obras, foi substituído na 4.^a Repartição (Edificações Urbanas) pelo Sr. Eng.º Manuel Artur Teles da Costa Monteiro.

EFEMÉRIDES

JANEIRO

1—Sábado—O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, às 11 e 15, S. E. o Patriarca de Lisboa, e às 11 e 30 o Corpo Diplomático. As 12 horas, o Venerando Chefe do Estado proferiu pela rádio uma alocução a todos os portugueses, na qual sublinhou com calor a unidade portuguesa de quem e de além-mar, fazendo votos de prosperidade e de paz. As 14 e 30 os membros do governo, da Assembléa Nacional, Câmara Municipal, magistratura, officialidade de Terra e Mar, funcionalismo, Associações Comerciais e Industriais, organismos corporativos, apresentaram cumprimentos. Em seguida, o Senhor General Carmona foi à Assembléa Nacional e à Câmara Municipal, retribuir cumprimentos. Na Câmara Municipal foi o Chefe do Estado recebido pelo Sr. Ministro do Interior, Dr. Mário Pais de Sousa, pelo novo Presidente da Câmara, Sr. Eng. Duarte Pacheco, e altos funcionários. O Chefe do Estado e o Presidente da Câmara proferiram discursos.

* Seguiu para o Brasil, a bordo do *Alcântara*, o grande escritor-professor brasileiro Afrâneo Peixoto que viera tomar parte nas comemorações do 4.º Centenário da Universidade de Coimbra.

2—Domingo—Tomaram posse, perante o Sr. Governador Civil de Lisboa, os membros eleitos da Junta da Província da Estremadura.

* O Embaixador de Inglaterra conferenciou com o Ministro da Educação Nacional sobre o intercâmbio cultural luso-britânico.

* Foi inaugurada pelo Comandante Jerónimo Bivar, que representava o Chefe de Estado, a III Exposição de Aves Canoras.

3—Segunda-feira—Tomou posse a nova verbação, constituída pelos Senhores: Dr. Fernando Viagas da Costa, Dr. José Formosinho Sanches, Dr. Manuel Espírito Santo Silva, Dr. Ivo Cruz, Arq. Luiz Alexandre da Cunha, Eng. Boaventura de Almeida Belo, Manuel Henrique Valentim de Carvalho, Francisco Marques e Júlio Martins; presidiu à cerimónia o Sr. Eng. Duarte Pa-

checo, novo Presidente da C. M. L. e assistiu o Sr. Ministro do Interior que proferiu um discurso.

4—Terça-feira—A imprensa publicou os quatro diplomas aprovados em Conselho de Ministros de 31 de Dezembro de 1937, sobre quadros efectivos do Exército, regime de promoções, vencimentos e reformas.

* O Historiador brasileiro Dr. Pedro Calmon, da Academia Brasileira, proferiu uma conferência na Academia das Ciências, sobre o tema «Três Retratos — P.º António Vieira, Alexandre de Gusmão e D. João IV».

* Chegou a Lisboa, a bordo do paquete *Mousinho*, o Ministro das Colónias, de regresso da ilha da Madeira.

5—Quarta-feira—Pela pasta da Marinha, foi enviado ao *Diário do Governo* um decreto-lei sobre o Arsenal do Alfeite e sua administração autónoma.

* Na séde do Instituto de Cultura Italiana realizou uma conferência sobre Vilfredo Pareto, o Dr. Moisés Amzalak.

6—Quinta-feira — Partiu para a Itália, a bordo do *Usukuma*, o Dr. Pedro Calmon, que veio representar a intelectualidade brasileira nas festas do IV Centenário da Universidade de Coimbra.

* Inaugurou-se a exposição de trabalhos dos alunos da Escola de Belas Artes.

* Foram inauguradas, no gabinete do Sr. Ministro das Obras Públicas, as comunicações telefónicas directas entre Lisboa e o Rio de Janeiro.

* Começou a classificação das montras que concorreram ao «Concurso das montras»; do respectivo júri faziam parte o Presidente da C. M. L. e o Governador Civil.

* S. E. o Senhor Cardinal Patriarca dirigiu uma mensagem, pelo microfone da Emissora Nacional, aos «homens de boa vontade». A seguir, S. E. inaugurou solenemente o Seminário de Almada.

7—Sexta-feira—Foi nomeado secretário do Presidente do Conselho o Dr. Álvaro Henrique de Gouveia Melo.

* No albergue da Mitra realizou-se em presença da Espôsa do Chefe de Estado, uma distribuição de brindes a 170 crianças.

* Estreou-se no Teatro da Trindade o original de António Bôto *Nove de Abril*, interpretado pela Companhia Berta de Bivar-Alves de Cunha.

* Foram adoptadas as providências necessárias para evitar a aglomeração, em «bichas» na via pública, dos munícipes que aos Paços do Concelho vinham pagar as licenças.

* O Dr. Oliveira Salazar foi eleito Académico Correspondente do Instituto de Espanha.

* No Gabinete do Governador Civil, tomaram posse os Presidentes das Câmaras dos Municípios do distrito de Lisboa.

* Reuniu-se a comissão colonial da União Nacional sob a presidência do General Eduardo Marques, ocupando-se de vários assuntos relativos à acção do Estado nas Colónias.

8—Sábado—Pela Presidência do Conselho foi fornecida à imprensa uma nota oficiosa sobre a reforma do exército, esclarecendo objecções e reparos de que fôra dado conhecimento pelo Governador Militar de Lisboa, General Domingos de Oliveira.

9—Domingo — Apresentou cumprimentos ao Engenheiro Duarte Pacheco na sua qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a Direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes.

* Realizou-se uma romagem ao Túmulo de D. Diniz, em Odivelas.

10—Segunda-feira—Inaugurou-se, no salão do *Século*, uma exposição de aguarelas de Alberto de Sousa.

* Foi fornecida à imprensa uma nota oficiosa do Ministério da Guerra esclarecendo vários pontos da reforma do Exército.

11—Terça-feira—O Embaixador de Inglaterra visitou o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

* Os adidos militares ingleses visitaram os quartéis de Cavalaria da G. N. R. do Cabêço de Bola e Braço de Prata.

13—Quinta-feira—Encerrou-se a exposição da Escola de Belas Artes, com a visita do Eng. Duarte Pacheco, Presidente da C. M. L., acompanhado por vários Vereadores.

* O Capitão de mar e guerra Carvalho Crato assumiu as funções de Comandante das forças navais do Tejo.

14—Sexta-feira—Inaugurou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição de Francisco Branco e João Rosa Rodrigues cerâmistas, discípulos de Leopoldo Battistini.

* O Engenheiro Duarte Pacheco, Presidente da C. M. L., recebeu as Direcções do Centro da Imprensa Estrangeira em Portugal e do Sindicato Nacional dos Construtores Civis.

* Tomou posse do cargo de director da Marinha Mercante o Capitão de mar e guerra Azevedo Franco.

15—Sábado—Por atingir o limite de idade, abandonou o cargo de director geral da Saúde Escolar, o Dr. Serras e Silva.

16—Domingo—Na séde do Sindicato Nacional dos operários manipuladores de tabaco do distrito de Lisboa foram descerrados os retratos dos Senhores Presidentes da República e do Conselho; presidiu o General Amílcar Mota.

* Foram nomeados Directores de Serviços da C. M. L. pelo Eng. Duarte Pacheco, Presidente da C. M. L.:

Serviços Centrais — Dr. Jaime Lopes Dias.

Serviços de Finanças — Dr. António Fernandes Leitão.

Serviços de Abastecimento—Dr. Joaquim Tiago Ferreira.

Serviços Técnico - Especiais — Eng. Judah Ruah.

Serviços de Salubridade — Eng. José Frederico Ulrich.

Serviços de Urbanização e Obras — Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho.

17—Segunda-feira — Foi transferido da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra para a da Universidade de Lisboa o Dr. Agostinho de Campos.

* Passou por Lisboa, sendo recebido por S. E. o Cardial Patriarca e pelo Presidente do Conselho, o Conde de Pereira Carneiro, político e jornalista brasileiro.

* Realizou-se a 1.^a reunião dos novos Vereadores do Município de Lisboa, presidida pelo Eng. Duarte Pacheco que pronunciou um discurso.

* Tomaram posse os membros eleitos do Conselho Central das Juntas de Frèguesia.

18—Terça-feira — Partiu para Salamanca o Dr. Pedro Teotónio Pereira, representante especial do Governo Português junto do Generalíssimo Franco.

* Prosseguiram os trabalhos da nova Vereação da C. M. L., e tomaram-se importantes resoluções entre as quais a de modificar a fisionomia da Cidade sob os pontos de

vista de Urbanização, Turismo e Trânsito.

* Completou dois anos na pasta das Colónias, o Dr. Vieira Machado.

19—Quarta-feira — Entrou no Tejo o aviso holandês *Jan van Brakel*.

* Tomaram posse os Directores de Serviços do Município de Lisboa; o Eng. Duarte Pacheco produziu interessantes afirmações.

20—Quinta-feira — Inaugurou-se a exposição de Trabalhos da pintora Gardy de Arriaga, na rua do Carmo, 17.

* A Classe de Letras da Academia das Ciências prestou homenagem à memória do Dr. José de Figueiredo.

* Tomou posse do Cargo de Governador Militar de Lisboa o Brigadeiro Monteiro de Barros.

* Tomou posse do Cargo de Comandante distrital da Legião Portuguesa, o Major Vítor Hugo Antunes.

* A Academia Nacional de Belas Artes ocupou-se das homenagens a prestar à memória do Dr. José de Figueiredo.

21—Sexta-feira — Foi nomeado Comandante da

Guarda Fiscal o General Casimiro Teles.

* Os adidos militares ingleses visitaram a Escola Militar.

22—Sábado — Começou a ser despejado o mercado de S. Bento.

23—Domingo — Comemorou-se o 46.^o aniversário do Clube Naval de Lisboa com uma festa náutica a que assistiram o Chefe de Estado e o Ministro da Marinha.

* Festejou-se o 68.^o aniversário da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, com a presença do Chefe de Estado.

* O grupo «Amigos de Lisboa», entregou ao Presidente do Município um estudo sobre o plano de urbanização da Capital.

24—Segunda-feira — Na C. M. L. tomaram posse os Directores dos Serviços de Finanças e de Abastecimento.

29—Sábado — Entrou no Tejo uma divisão Naval alemã, sob o comando do Almirante Marschall que foi recebido pelo Chefe de Estado em Belém.

FEVEREIRO

1—Terça-feira — Entraram no Tejo 2 divisões da «Home-Fleet» comandadas pelo almirante sir Roger Backhouse.

2—Quarta-feira — O Presidente da República recebeu em Belém o almirante sir Roger Backhouse.

3—Quinta-feira — O Chefe do Estado retribuiu a visita do sir Almirante Roger Backhouse, visitando o couraçado *Nelson*.

* O Embaixador de Inglaterra visitou a séde da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

* No salão dos Paços do Concelho realizou-se a cerimónia da instalação da Comissão Municipal de Trânsito, nomeada pelo Eng. Duarte Pacheco: Engs. Boaventura Belo, Miranda Coutinho, Judah Ruah, Eduardo Rodrigues de Carvalho, António Maria Fernandes, José Marques Pereira Barata, João Pereira da Rosa, Capitão Maia Loureiro, Dr. Mário Madeira, e Coronel Martins Cameira.

5—Sábado — Foi empossado no cargo de Coman-

dante da Guarda Fiscal o General Casimiro Teles.

7—Segunda-feira — O professor Agostinho de Campos inaugurou na Faculdade de Letras de Lisboa, a regência da cadeira de «Estudos Camoneanos».

* Partiu para Londres o escritor Stefan Zweig.

8—Terça-feira — Foram nomeadas as Comissões Municipais de Arte e Arqueologia e de Codificação de Posturas, da C. M. L., assim constituídas:

Comissão Municipal de Arte e Arqueologia:—Pres.^{te}

Dr. Fernando Frade Viegas da Costa, Dr. Jaime Lopes Dias, Arq. João António Pilóto, Proffrio Pardal Monteiro, Coronel Augusto Vieira da Silva, Dr. Reinaldo dos Santos e Dr. João Pereira Dias.

Comissão Municipal de Codificação de Posturas:— Pres.^{te} Manuel Beires Junqueira, vogais, os seis directores dos Serviços da C. M. L., dois juristas, delegados do Presidente da Câmara os Drs. Eugénio Viana de Lemos e Franz Paul Langhans e o advogado síndico da Câmara ou seu representante.

Sub-Comissão: — Pres.^{te} Dr. Jaime Lopes Dias, advogado síndico ou seu representante e Dr. Franz Langhans.

9—Quarta-feira—Deixou o seu cargo nos Hospitais Civis, por ter atingido o limite de idade, o Dr. Craiveiro Lopes.

* Inaugurou-se a exposição de Trabalhos de Alípio Brandão, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

* Tomou posse do cargo de Ajudante General do Exército o General Peixoto e Cunha.

11—Sexta-feira—Chegou a Lisboa o escritor francês Henri Massis.

12—Sábado—Realizou-se na Nunciatura um banquete comemorativo do XVI aniversário da coroação de Pio XI, assistindo o Chefe de Estado, membros do Governo e Corpo Diplomático.

15—Terça-feira—O Embaixador de Inglaterra visitou a Associação Comer-

cial de Lisboa (Câmara do Comércio).

* Foram nomeados os Capitães Gonçalo Pereira Coutinho e Joaquim Otero Pereira Leite para prestarem serviço junto da Missão militar inglesa.

17—Quinta-feira—Festivejou-se o 3.^o aniversário da reeleição, para Presidente da República, de Sua Excellência o General Carmona.

* Realizou-se a 1.^a sessão pública da C. M. L., resolvendo importantes assuntos entre os quais a urbanização da Serra de Monsanto. À sessão, presidida pelo Eng. Duarte Pacheco, estiveram presentes todos os vereadores; e pela primeira vez, os novos Directores de Serviços.

* Realizou-se na Legação dos Estados Unidos da América um banquete em honra da Imprensa portuguesa.

19—Sábado—O Chefe de Estado presidiu, no Museu de Arte Antiga, a uma sessão de homenagem à memória do Dr. José de Figueiredo.

20—Domingo—O *Diário do Governo* publicou a reforma do Banco Nacional Ultramarino.

* Chegaram a Lisboa os membros da Missão militar britânica.

21—Segunda-feira—Os oficiais da Missão militar britânica, acompanhados pelo seu Embaixador, foram ao palácio de São Bento apresentar cumprimentos ao Presidente do Conselho.

* Realizou-se a sessão de reabertura da Assem-

bléia Nacional, sendo calorosamente posto em relêvo o honroso significado dos testemunhos de aprêço a Portugal, dispensados, nos últimos tempos, por várias nações.

* Foi nomeado director do Museu Nacional de Arte Antiga o Sr. Dr. João Couto.

22—Terça-feira—Os oficiais da Missão militar britânica apresentaram cumprimentos ao Sub-Secretário de Estado da Guerra.

23—Quarta-feira—Foram assinados no Instituto Nacional do Trabalho, os contratos colectivos de trabalho entre o Grémio dos armadores dos navios de pesca do bacalhau e as Casas dos Pescadores de Buarcos, Nazaré e Aveiro.

24—Quinta-feira—Começaram no Palácio de São Bento os trabalhos das Missões militares portuguesa e inglesa.

25—Sexta-feira—Na Assembléia Nacional foi aprovada a proposta do Governo relativa à crise dos Caminhos de Ferro.

26—Sábado—Entrou no Tejo uma flotilha ligeira inglesa.

27—Domingo—Chegou a Lisboa o lugar-tenente da «Juventude Alemã».

28—Segunda-feira—Foi publicado no *Diário do Governo* o novo regulamento do Estado Maior Naval.

* Realizou-se no Clube Inglês um banquete em honra da officialidade das Missões militares inglesa e portuguesa e dos navios ingleses surtos no Tejo.

MARÇO

2—Quarta-feira—Os dirigentes da Juventude Alemã, foram recebidos pelo

Chefe de Estado e pelo Ministro da Educação Nacional.

* Ao largo fronteiro ao Museu de Arte Antiga foi dado o nome de «Largo

do Dr. José de Figueiredo».

* O Dr. João Couto tomou posse do cargo de director do Museu de Arte Antiga.

* O Orfeão Académico de Lisboa convidou para sua madrinha a Espôsa do Chefe de Estado.

3—Quinta-feira—Reuniu-se a Classe de Ciências da Academia para ouvir a Comunicação do Almirante Gago Coutinho relativa a «As obras de Henry Harrisse sobre os descobrimentos».

4—Sexta-feira—Inaugurou-se na Sala da Antiga Pastelaria Garrett, ao Chiado, uma exposição do pintor italiano Italo Giordani.

* A Assembléa Nacional aprovou a proposta do Governo sobre o regime administrativo das Ilhas adjacentes.

* O Eng. Duarte Pacheco, Presidente da C. M. L., recebeu a Direcção do Grémio dos Açores.

* O Commissariado da Mocidade Portuguesa ofereceu no Aviz Hotel um banquete a Hartmam Lanterbacher, chefe da Juventude Alemã.

5—Sábado—Inaugurou-se no salão do *Século* a exposição do Pintor Alemão Martin Konopacki.

* Na Sociedade Nacional de Belas Artes, o Chefe de Estado inaugurou a exposição do Grupo de Humoristas.

* Na Câmara Corporativa foi discutida a proposta que reforma o ensino primário, lendo o Dr. Júlio Dantas o parecer da Secção de Ciências e Letras.

* Na Legação da Alemanha realizou-se um banquete em honra do Ministro da Educação Nacional.

6—Domingo—Entrou no Tejo uma divisão de Cruzadores italianos comandada pelo almirante Giotto Maraghini, que foi recebido pelo Chefe do Estado.

* O «Grupo dos Amigos de Lisboa» promoveu no antigo edificio da Universidade, hoje Liceu do Carmo, uma conferência de Matos Sequeira, intitulada «A Universidade de Lisboa».

* Foram lançados à água 4 barcos a remo destinados à Mocidade Portuguesa.

* O Chefe de Estado, assistiu a um jantar na Legação de Itália.

7—Segunda-feira—O Chefe de Estado visitou o cruzador italiano «Ducca degli Abbruzzi».

* Foi inaugurada no antigo edificio do Grémio Lusitano a biblioteca dos Serviços da Acção Social e política da Legião Portuguesa.

8—Terça-feira—O Chefe de Estado condecorou o Ministro da Itália e Estado Maior da divisão Naval Italiana, durante o almôço que ofereceu no Palácio de Belém e ao qual assistiram o Presidente do Conselho, o Ministro da Marinha, e almirantes portugueses.

* Faleceu em Lisboa o Dr. Sabino Coelho.

9—Quarta-feira—O Presidente do Conselho ofereceu no Palácio das Necessidades uma recepção em honra da officialidade da esquadra italiana.

* Sob a presidência do Vereador Eng. Almeida Belo, reuniu-se nos Paços do Concelho a Comissão Municipal de Trânsito.

10—Quinta-feira—Na Sociedade de Geografia abriu uma exposição de publicações coloniais.

* A Classe de Letras da Academia das Ciências elegeu académico correspondente o Dr. António Lino Neto.

* Em honra da esquadra italiana houve recepção na Legação de Itália.

11—Sexta-feira—O Presidente do Conselho falou aos legionários, no Ginásio do Liceu de Camões.

* Deixou o Tejo a divisão naval italiana.

12—Sábado—A Missão militar portuguesa ofereceu à officialidade inglesa um almôço no Palácio-Hotel do Estoril.

* O Presidente da Associação Comercial de Lisboa (Câmara do Comércio) fez na sede deste organismo uma conferência sobre «Portugal e o seu comércio externo», à qual presidiu o Chefe de Estado.

13—Domingo—O Orfeão Académico de Coimbra deu um sarau no Coliseu dos Recreios a favor dos pobres protegidos pelo Governador Civil.

* Comemorando o aniversário do nascimento de João de Deus, realizou-se uma romagem ao Museu e Jardim-Escola.

* O Asilo-Escola António Feliciano de Castilho comemorou o seu 50.º aniversário com uma festa a que assistiu o Chefe de Estado.

14—Segunda-feira—A «Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno» distribuiu colchões para trezentas camas, em diversos bairros.

15—Terça-feira—Foi nomeado 2.º Comandante da G. N. R. o Coronel Passos e Sousa.

* Reuniu-se a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia para classificar os desenhos do «ex-libris»

que deverá de futuro ser apòsto nos livros das Bibliotecas Municipais.

16 — Quarta-feira — Estreou-se no Teatro Avenida a revista, original de Silva Tavares, «Rosmaninho».

* No Instituto Nacional do Trabalho foi assinado um acòrdo de Trabalho entre a Federação Nacional dos Industriais de Moagem e os sindicatos nacionais dos operários Manipuladores das Farinhas e Massas dos distritos de Lisboa e Pôrto.

17 — Quinta-feira — Na sessão ordinária da C. M. L. o Eng. Duarte Pacheco pronunciou um discurso relativo à Construção Civil.

A Câmara Municipal resolveu instituir valiosos prémios de arquitectura, demolir o chamado «Bairro das Minhocas», construir casas higiénicas para os pobres, e plantar muitos milhares de árvores em Monsanto.

* Na Embaixada do Brasil realizou-se um ban-

quete em honra do Chefe de Estado, ao qual assistiu também o Presidente do Conselho.

19 — Sábado — Foi inaugurado um ciclo de conferências no Ateneu Comercial de Lisboa.

20 — Domingo — Iniciaram-se, com uma sessão na Sociedade Nacional de Belas Artes, os Jogos Florais da Primavera, promovidos pela Emissora Nacional.

22 — Terça-feira — Tomaram posse os novos Corpos Directivos da União Nacional, discursando no acto o Presidente do Conselho.

* O Ministro da Marinha ofereceu um almôço no Estoril à officialidade da missão militar inglêsa.

* Foi investido definitivamente nas funções de Administrador Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, o Eng. Couto dos Santos.

23 — Quarta-feira — Começou a ser discutida na As-

sembléia Nacional a reforma do ensino primário.

26 — Sábado — Reünio-se o Conselho de Ministros, que se ocupou da celebração do duplo centenário da Fundação e Restauração de Portugal.

29 — Terça-feira — A Missão militar britânica visitou o Colégio Militar.

* Estreou-se no S. Luiz, com a assisténcia do Chefe do Estado, o filme português «Canção da Terra».

* Na Assembléia Nacional concluiu-se o debate do aviso prévio do Dr. Pinto de Mesquita sòbre o regime das Câmaras Municipais de Lisboa e Pôrto.

31 — Quinta-feira — O Chefe de Estado plantou a primeira árvore do Parque Florestal de Monsanto.

* Foi inaugurado pelo Ministro do Interior o novo edificio dos inválidos do Comércio.

* A Assembléia Nacional aprovou a base I da assisténcia educativa pre-escolar.

ABRIL

2 — Sábado — No Arquivo da Torre do Tombo efectuou-se a 1.^a reunião plenária da Academia Portuguesa de História; presidiu o Dr. Ribeiro de Vasconcelos.

* O Chefe de Estado inaugurou a 35.^a Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes.

6 — Quarta-feira — Começou a demolição de alguns casebres encravados nos Arcos do Aqueduto das Águas Livres.

7 — Quinta-feira — O *Diário do Governo* publicou a classificação definitiva dos cinco projectos apresentados à segunda prova do concurso para o monu-

mento ao Infante D. Henrique.

* Em sessão plenária a Academia das Ciências deu o seu aplauso e solidariedade às comemorações dos centenários da Fundação e Restauração de Portugal.

9 — Sábado — Viana da Mota deixou a sua cadeira de professor do Conservatório, por ter atingido o limite de idade.

* Reünio-se no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros, que tratou assuntos de administração.

11 — Segunda-feira — Reünio-se pela 1.^a vez a comissão a quem incumbe realizar o plano das comemorações centenárias.

* Começaram os trabalhos de ligação da Av. 5 de Outubro com a Praça Duque de Saldanha.

12 — Terça-feira — Reünio-se novamente no Palácio de S. Bento o conselho de Ministros.

14 — Quinta-feira — Foi lançado à água o novo vapor dos pilotos «Pedro Rodrigues».

16 — Sábado — No Palácio de Belém o Chefe de Estado recebeu cumprimentos, pelo 10.^o aniversário da sua investidura.

18 — Segunda-feira — Inaugurou-se o Congresso dos Jardins Escolas João de Deus, tendo o Dr. João de Deus Ramos proferido

uma dissertação sobre o Analfabetismo.

19—Terça-feira—Nos Paços do Concelho, tomou posse o novo chefe da Repartição de Contabilidade Central, Dr. Alberto Pereira Jorge.

20 — Quarta-feira—Promovido pelo «Círculo de Cultura Musical» realizou-se um concerto de homenagem a Viana da Mota; assistiram o Chefe do Estado e o Ministro da Educação Nacional, que condecorou com a Grã-Cruz de Sant'Iago o notável pianista.

* Inaugurou-se na Tapada da Ajuda a 28.^a exposição de Avicultura, promovida pela Associação Central de Agricultura portuguesa.

21 — Quinta-feira — Foi publicado o decreto que concede à neta solteira de Camilo Castelo Branco uma pensão vitalícia de mil escudos mensais.

* Foi anunciada oficialmente a participação de Portugal na Feira Mundial de Nova-Iorque (1939).

22—Sexta-feira—O Eng. Duarte Pacheco, Presidente

da C. M. L., foi cumprimentado nos Paços do Concelho pela Sociedade Propaganda de Portugal.

23—Sábado — O Senhor Patriarca abençoou os lugares bacalhoeiros.

* Ao Chefe do Estado foi oferecido, na Embaixada de Inglaterra, um banquete a que também assistiu o Presidente do Conselho.

24 — Domingo — Realizou-se na Sociedade de Geografia a sessão inaugural da semana das Colónias, presidindo o Ministro das Colónias.

25—Segunda-feira—Pela pasta do Comércio e Indústria foi autorizada a constituição de uma sociedade portuguesa para instalar uma refinação de petróleos, e derivados.

27 — Quarta-feira — Na Assembléa Nacional realizou-se uma sessão presidida pelo Chefe de Estado, para comemorar o aniversário da entrada do Dr. Oliveira Salazar para o Governo.

28 — Quinta-feira — O Chefe do Governo proferiu

um discurso na Assembléa Nacional.

29—Sexta-feira—O Presidente do Conselho deu no Palácio de S. Bento uma recepção em honra dos membros do parlamento.

30—Sábado—Caiu sobre Lisboa uma grande trovoadas que provocou inundações na Rua Carlos Mar del, Rua da Palma, Travessa das Izabéis, Rua de Santa Marta, Rua do Recolhimento, Rua dos Anjos, Rua Luíza Todi, Rua Castelo Branco Saraiva, Rua do Amparo, Rua do Duque, Rua das Pretas, Rua Silva e Albuquerque, Largo do Corpo Santo, no Ministério da Guerra na Praça do Comércio, Rua de S. Bento, Rua da Atalaia, e um desmoronamento no Póço dos Mouros.

* Estreou-se no «Politeama» a Companhia de Ópera Italiana com «Madame Butterfly» de Puccini.

* Na Embaixada do Brasil efectuou-se um banquete em honra do Senhor Cardial Patriarca de Lisboa.

MAIO

2—Segunda-feira — Reuniu-se o Conselho de Ministros, ocupando-se do programa Naval a executar nos próximos anos.

* Sob a presidência do Presidente do Conselho, e com a assistência do Ministro da Marinha, reuniu-se o Conselho Superior Militar.

* A Convite do Instituto para Alta Cultura, o professor Luiz Fur fez uma conferência no salão nobre da Faculdade de Direito sobre o tema «A idéa do Direito».

* Durante todo o dia, cerca de 12.000 senhoras venderam em Lisboa o emblema da A. N. T.

3—Terça-feira—O Almirante Mata e Oliveira, ao microfone da Emissora Nacional, anunciou à Nação o programa Naval.

* Comemorou-se o dia da Marinha com um desfile de 15 unidades navais perante o Governo, instalado na Torre de Belém.

4—Quarta-feira—O Prof. Fezas Vital fez na Sociedade de Geografia de Lisboa uma conferência sobre

«A C. P. e a crise dos Caminhos de Ferro».

* A Companhia Portuguesa Rádio Marconi inaugurou na presença do Ministro das Colónias a ligação Lisboa-Macau-Mormugão.

5 — Quinta-feira — Reuniu-se a Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa para ouvir a Comunicação do Prof. Anselmo Ferraz de Carvalho sobre «Auroras Boreais».

6—Sexta-feira — Inaugurou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes a

XI Exposição do Grupo «Silva Pôrto».

* Chegou a Lisboa o Coronel Nicolas Franco, agente especial do Governo de Burgos.

* No Instituto Nacional de Trabalho foi assinado um acôrdo colectivo de trabalho entre o Grémio Nacional da Indústria dos Fósforos e os respectivos Sindicatos dos operários de Lisboa, Pôrto e Aveiro.

8—Domingo—Iniciou os seus trabalhos o primeiro Congresso Açoreano.

* Pairou sobre Lisboa uma forte trovoadas; houve inundações.

* Faleceu em Lisboa o Dr. Balbino Rêgo, Director do pósto antropométrico do Governo Civil.

9 — Segunda-feira — No Ministério da Agricultura manifestou-se incêndio; arderam mais de 360 filmes de propaganda, sendo os prejuizos superiores a mil contos.

* Os congressistas do I Congresso Açoreano foram recebidos na Câmara Municipal; proferiram discursos o Eng. Duarte Pacheco e o Dr. Armando Narciso.

* O Chefe de Estado presidiu, na Sociedade de Geografia, à sessão inaugural do I Congresso Açoreano.

10—Terça-feira — Passou em Lisboa o General Augustin Justo, ex-presidente da Argentina.

11 — Quarta-feira — No «Politeama» realizou-se o concôrto do grande violoncelista russo Gregor Piatigorsky.

12—Quinta-feira — Reünuiu-se a Classe de Letras da Academia das Ciências, sob a presidência do Dr. Júlio Dantas, ouvindo a comunicação do Dr. José Maria Rodrigues «Algumas

observações ao passo M. T. Varrão, relativo à «Lusitânia» e a comunicação do Dr. Gonçalves Pereira, «Problemas essenciais da população portuguesa».

* No S. P. N. (Presidência do Conselho) teve lugar a festa solene para distribuição do «Prémio Camões» ao escritor suizo Gonzague de Reynold, e de prémios literários a autores nacionais.

* Na Companhia de Ópera italiana cantou a «Traviata» o soprano Toti dal Monte.

* Reünuiu o Conselho de Ministros, que deliberou reformar, e proibir de residir durante 2 anos em território nacional, o General João de Almeida e o Coronel Silva Casqueiro.

13—Sexta-feira — Entrou no Tejo a maior parte da Esquadra Francesa do Atlântico; 26 unidades comandadas pelo vice-almirante Laborde, que, com o Ministro de França, apresentou cumprimentos ao Ministro da Marinha.

14—Sábado—O Chefe de Estado recebeu em Belém o vice-almirante Laborde.

* O Almirante Laborde depôs uma corôa de flores no monumento aos portugueses mortos na Grande Guerra, sendo os marinheiros franceses ovacionados pela multidão.

* O Chefe de Estado visitou a exposição do Grupo Silva Pôrto na Sociedade Nacional de Belas Artes.

15—Domingo—O Senhor Patriarca presidiu à bênção das pastas dos estudantes universitários.

* O Major-General da Armada ofereceu um almoço aos almirantes da esquadra francesa Laborde, Cayol e Brohan.

16 — Segunda-feira — O Ministro do Interior deu posse do cargo de Governador Civil do Pôrto ao Dr. Trigo Negreiros.

* No Aviz Hotel, o Ministro da Marinha ofereceu um banquete à oficialidade francesa.

17—Terça-feira—A missão militar britânica ofereceu no Aviz Hotel um «Cocktail» a 150 oficiais de Terra e Mar.

18 — Quarta-feira — O Chefe de Estado recebeu pelas 15 horas o novo Ministro da Roménia que lhe foi entregar as credenciais.

* No Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências o professor Aubert Gillot proferiu uma lição sobre «Decadentismo e Simbolismo».

* Por decreto da Presidência do Conselho, foi criada a Secretaria da Presidência do Conselho e extinta a Secretaria Geral do Ministério das Finanças.

19 — Quinta-feira — Na C. M. L. realizou-se a reunião mensal da Vereação, que tratou os problemas de barateamento das carnes, bilhetes para operários nos eléctricos, tarifas de «táxis», extinção do Bairro das Minhocas, prolongamento da Avenida da Liberdade, construção da fábrica de Gás na Matinha, etc.

20—Sexta-feira — Despediu-se a Companhia de Ópera Italiana.

* A caminho de Genebra passou em Lisboa o Dr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho do Brasil.

* No «Estúdio» do S. P. N., (Presidência do Conselho) inaugurou-se a 3.ª exposição de Arte Moderna.

* Na Faculdade de Letras realizou-se uma home-

nagem póstuma ao sábio orientalista Vasconcelos Abreu.

23 — Segunda-feira — O Ministro das Colónias empossou no cargo de vogal do Conselho do Império o General Craveiro Lopes.

* O Ministro da Argentina ofereceu um almôço aos representantes da Imprensa.

* Pelo Ministério do Interior foi enviada ao *Diário do Governo* a portaria que nomeou Presidente substituto da C. M. L., o Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho.

* O Dr. Vieira de Almeida, director da Faculdade de Letras de Lisboa fez uma conferência no Instituto Italiano sobre Gabriel D'Annunzio.

24 — Terça-feira — O escritor belga Pierre Goemaere falou na sala do S. P. N. (Presidência do Conselho) sobre «A Rainha Astrid e a sua lenda».

* Na presença do Chefe de Estado efectuou-se o juramento de bandeira dos alunos da Escola Militar.

25 — Quarta-feira — Tomou posse da pasta das Obras Públicas o Eng. Duarte Pacheco, que foi cumprimentado no seu ga-

binete por numerosas personalidades.

* Foi inaugurado em Palhavã o acampamento da Mocidade Portuguesa.

* No Gabinete do Ministro do Interior tomou posse do cargo de Presidente substituto da C. M. L., o Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho.

* O Presidente da C. M. L. deu posse, nos Paços do Conselho, ao Dr. Joaquim Macêdo de Barros (1.ª Repartição-Central), ao Sr. Emilio Mota (2.ª Repartição-Pessoal), ao Dr. Joaquim da Silva Pinto (4.ª Repartição-Serviços Culturais), ao Dr. João Inácio Lopes Ribeiro (1.ª Repartição da D. S. A.) e ao Dr. Tomaz Ribeiro Colaço (Serviços de Publicidade e Propaganda).

* Foi inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes a 1.ª exposição estética da Mocidade Portuguesa.

26 — Quinta-feira — O Chefe de Estado, o Presidente do Conselho e alguns membros do Governo, visitaram o acampamento da Mocidade Portuguesa em Palhavã.

JUNHO

1 — Quarta-feira — O Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceu à Imprensa uma nota officiosa, dando a conhecer que os governos português e espanhol resolveram fazer-se representar mutuamente por embaixadores, — sendo nomeados embaixador de Portugal em Espanha o Dr. Pedro Teotónio Pereira, e embaixador de Espanha em Portugal D. Nicolas Franco.

* Reuniu-se no Palácio das Necessidades o Conselho de Ministros, que se ocupou do comércio externo.

2 — Quinta-feira — Realizou-se uma sessão da Classe de Ciências da Academia; o Prof. Egas Moniz fez uma comunicação sobre «Alterações de calibre comunicante interior em casos de lesões vasculares do cérebro».

* O Chefe de Estado visitou a 1.ª exposição estética da M. P.

* O escritor belga Pierre Goemaere efectuou a sua segunda conferência, sobre «Os três Amores de Beethoven».

28 — Sábado — Oito mil rapazes da Mocidade Portuguesa desfilaram da Rotunda à Pr. do Comércio.

* O Eng. Duarte Pacheco, Ministro das Obras Públicas e Comunicações, passou revista a 2 secções da Polícia de Viação e Trânsito.

29 — Domingo — Mil e cinqüenta oficiais do Exército reuniram-se num banquete de homenagem ao Chefe do Governo, afirmando a sua identificação com a Revolução Nacional.

* A Fôrça Armada e a Legião Portuguesa desfilaram perante a Tribuna do Governo, na Av. da Liberdade.

* Realizou-se no Campo do Jockey Club a festa da Mocidade Portuguesa; assistiram o Chefe de Estado e o Governo.

30 — Segunda-feira — O Chefe de Estado presidiu à cerimónia do lançamento à água do vapor mercante «África Ocidental».

4 — Sábado — O Chefe de Estado inaugurou na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição de caricaturas de Arnaldo Resano.

* Começou no hipódromo do Campo 28 de Maio, o concurso hípico internacional.

5 — Domingo — Inaugurou-se no Jardim Zoológico a 10.ª exposição canina.

* O 32.º aniversário do Sporting Club de Portugal

foi festejado no Estádio, com a assistência do Chefe de Estado.

6 — Segunda-feira — Foi criado o cargo de Subsecretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações, sendo para êle nomeado o Eng. Roberto Espergueira Mendes.

8—Quarta-feira—Tomou compromisso de honra perante o Chefe de Estado o Eng. Roberto Espergueira Mendes, Subsecretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações.

10 — Sexta-feira — Inaugurou-se, com a assistência do Ministro das Obras Públicas, Presidente da C. M. L., vereação, e outras entidades, o Parque Infantil do Jardim da Estrêla.

* A Liga Regionalista Portuguesa comemorou o «Dia da Raça» promovendo uma romagem ao Túmulo de Camões.

12 — Domingo — Pelo Chefe de Estado e Ministro das Obras Públicas foram inaugurados os Bairros de casas económicas para trabalhadores, em Belém e na Ajuda.

* Na Praça do Comércio, o Chefe de Estado,

Presidente do Conselho e membros do Governo assistiram à ratificação do compromisso de honra de oito mil legionários.

15—Quarta-feira — Reuniu-se o Conselho de Ministros.

16—Quinta-feira—Realizou-se a 1.^a reunião mensal, da vereação, depois da posse do Eng. Rodrigues de Carvalho no cargo de Presidente da C. M. L., sendo tratados problemas de grande interesse cidadão.

17—Sexta-feira—O Embaixador de Espanha entregou, no Palácio de Belém, as suas credenciais.

19—Domingo—Nas ruínas do Carmo celebrou-se missa, sendo benzida e entregue ao Batalhão n.º 3 da Legião Portuguesa a sua nova bandeira.

22 — Quarta-feira — O Conselho de Ministros examinou o relatório da Comissão Nacional dos Centenários.

* O Chefe de Estado recebeu em Belém a missão militar às Colónias.

23—Quinta-feira—Foram eleitos académicos de

número, pela Classe de Letras, os Prof. Agostinho de Campos e Rebêlo Gonçalves.

25 — Sábado — No paquete *Lourenço Marques* partiu a missão militar às Colónias; Brigadeiro Pereira Lourenço, Major Marques Valente, Capitães Humberto Delgado, Júlio Botelho Moniz e Tassara Machado.

28—Terça-feira—Chegaram a Lisboa os membros do «Comité central de l'organisation professionnelle».

29—Quarta-feira—Realizou-se um *Concerto Luminoso* na Estufa Fria, organizado pela C. M. L. com a colaboração da grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

30—Quinta-feira—O Presidente da C. M. L. deu posse à nova Comissão Municipal de Higiene, composta pelos Srs. Drs. Formosinho Sanches, Alberto Gomes, Eng. José Frederico Ulrich, Dr. José Miguel Roque Pedreira e Eng. Jaime Pereira.

JULHO

1 — Sexta-feira — Pela pasta do Interior foi enviado ao *Diário do Governo* o Decreto que estabelece a nova organização dos quadros dos Hospitais Cíveis de Lisboa.

* Entraram em vigor as tarifas de bilhetes de ida e volta para operários, nas linhas da Carris.

* Reuniu-se o Conselho de Ministros, ocupando-se do Comércio Externo.

2—Sábado—O Director dos Serviços de Abastecimento da C. M. L. fez ao

microfone da Emissora Nacional uma palestra sobre a venda de carnes baratas às quintas-feiras.

* O Ministro das Obras Públicas assinou o convênio entre o Estado e a C. P. para aquisição dos terrenos conquistados ao Tejo entre Alcântara e a Torre de Belém.

* Celebraram-se missas por alma de D. Manuel II, em S. Vicente, S. Domingos e nos Mártires.

* Foi assinado no Ministério dos Negócios Es-

trangeiros o novo Tratado entre Portugal e o Sião; substitui o tratado e protocolo negociados em 1925 e denunciados em 1927. Por parte do Sião assinou o ministro plénipotenciário Phra Bhiddha Nukara.

4 — Segunda-feira — O Chefe de Estado inaugurou no S. P. N. (Presidência do Conselho) a exposição de fotografias do Dr. Elmano da Cunha e Costa, sobre motivos de Angola.

* Celebrou-se missa de acção de graças em S. Domingos, por passar o 1.º aniversário do atentado contra a vida do Presidente do Conselho.

5 — Terça-feira — Para comemorar o 6.º aniversário da investidura do Doutor Oliveira Salazar no cargo de Presidente do Conselho, realizou-se uma sessão solene no Teatro da Trindade; presidiu o Ministro da Justiça.

* Ao Ministro da Justiça foram também prestadas homenagens pelo 6.º aniversário da sua posse.

7—Quinta-feira—Por iniciativa da C. M. L., realizou-se o 2.º *Concerto luminoso* na Estufa Fria, sendo a grande Orquestra da Emissora dirigida por Pedro de Freitas Branco.

9—Sábado—O Presidente do Conselho, com o Ministro das Colónias, visitou o paquete *Angola*.

11 — Segunda-feira — O Chefe de Estado partiu a bordo do *Angola* para An-

gola e S. Tomé, tendo uma despedida entusiástica.

14—Quinta-feira—Sob a presidência do Vereador Almeida Belo, reuniu-se nos Paços do Concelho a Comissão Municipal de Trânsito.

15 — Sexta-feira — Pelo Ministério das Obras Públicas foi enviada ao *Diário do Governo* a portaria que estabelece o levantamento de plantas topográficas por processos fotogramétricos.

16—Sábado—Na Estufa Fria foi inaugurada uma exposição de begónias.

18 — Segunda-feira — O Senhor Patriarca seguiu de avião para Roma, em visita ao Pontífice.

19 — Terça-feira — Reuniu-se a Classe de Ciências da Academia, ouvindo ao Prof. Aquiles Machado o *«Parecer sobre um trabalho apresentado à Academia»*, ao Prof. Ferraz de Carvalho—*«Ainda a questão dos bilobites do silúrico português»*, ao Prof.

Charles Lepierre uma comunicação sobre *«Micro-elementos dos peixes»*, e ao Prof. Vítor Hugo de Lemos a exposição sobre *«O Congresso Internacional de Fotogrametria»*.

21—Quinta-feira—Realizou-se a reunião mensal da C. M. L., sendo tratados vários assuntos de interesse público.

24 — Domingo — Pela pasta das Obras Públicas foi publicado um decreto referente ao Aeropôrto, que se destinará a Aviação Civil e militar, sendo projectado e executado pelo Estado e pelo Município de Lisboa.

25—Segunda-feira—Realizaram-se na Igreja Anglicana de S. Jorge, à Estrela, solenes exéquias por alma da Rainha Maria da România, assistindo membros do Governo e do Corpo Diplomático.

26 — Terça-feira — A C. M. L. adquiriu por 4.350 contos a quinta da Casa Cadaval em Pedrouços.

AGÔSTO

1—Segunda-feira — Comemorando o 3.º aniversário da Emissora Nacional, realizou esta um concerto nocturno na Torre de Belém, sob a regência de Frederico de Freitas.

2 — Terça-feira — Sob a presidência do Doutor Oliveira Salazar, reuniu-se o Conselho Nacional do Ar.

* Perante o comandante geral da P. S. P., desfilaram no Campo do Jockey Club duas divisões da Polícia.

* O Presidente da C. M. L. visitou as obras da Quinta da Calçada, onde se estão construindo habitações para os 300 mora-

dores do «Bairro das Minhocas».

3 — Quarta-feira — Pela pasta das Obras Públicas foi publicado um decreto relativo à construção, em colaboração com o Município, e até 1940, de mais 2.000 casas económicas em Lisboa.

* O Senhor Patriarca chegou a Lisboa, a bordo do *Saturnia*, vindo de Roma.

* Realizou-se novo *concerto luminoso* na Estufa Fria, por iniciativa da C. M. L., sendo a grande orquestra da Emissora dirigida por Pedro Blanc.

7—Domingo—Com a assistência do Ministro da

Educação Nacional, realizou-se no Jockey Club o I Concurso Nacional de Aviominiatura.

11 — Quinta-feira — Entrou no Tejo o Navio-Escola grêgo *Arés* em visita oficial.

12—Sexta-feira—O Encarregado de Negócios da Grécia e o comandante do Navio-Escola *Arés* apresentaram cumprimentos no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

13 — Sábado — O Presidente do Conselho ofereceu em Sintra um almoço à oficialidade do Navio-Escola grego *Arés*.

14 — Domingo — Promo-

vida pela Emissora Nacio-

nal realizou-se no Terreiro do Paço uma festa comemorativa da Batalha de Aljubarrota; assistiram mais de vinte mil pessoas.

15 — **Segunda-feira** — O Ministro da Marinha, almoçou a bordo do Navio-Escola grego.

16 — **Terça-feira** — Largou do Tejo o Navio-Escola grego.

18 — **Quinta-feira** — Reuniu-se o Conselho de Hi-

giene Municipal, mandado ouvir a respeito do projecto de regulamento dos ruídos da Cidade.

* Realizou-se a reunião mensal da Vereação de Lisboa, que discutiu o problema das casas económicas, o do Aeropôrto, o preço da carne, a defesa anti-aérea, etc.

24 — **Quarta-feira** — Foi adquirida pelo Município a Quinta das Conchas.

30 — **Terça-feira** — O Chefe de Estado regressou de Angola e S. Tomé, sendo entusiásticamente recebido no Terreiro do Paço, e assistindo nos «Jerónimos» a um «Te-Deum» em acção de graças.

31 — **Quarta-feira** — O Conselho de Ministros congratulou-se com a forma por que decorreu a triunfal viagem do Chefe do Estado.

SETEMBRO

3 — **Sábado** — No Jardim Zoológico foi inaugurado, pelos Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, o «Jardim Zoológico dos pequeninos».

7 — **Quarta-feira** — O Senhor Patriarca proferiu no Patriarcado um discurso acerca do comunismo e da política da Igreja.

* Na Embaixada do Brasil foi solenemente comemorado o aniversário da independência brasileira.

9 — **Sexta-feira** — Chegou ao Tejo o Navio-Escola Argentino *Presidente Sarmiento*.

13 — **Terça-feira** — O Chefe do Estado recebeu em Belém o Ministro da Argentina e o Comandante do *Presidente Sarmiento*.

* A C. M. L. comprou a quinta da Lagariça, na estrada de Malpique, para o Aeropôrto.

14 — **Quarta-feira** — O Chefe de Estado ofereceu em Belém um almôço à officialidade argentina.

15 — **Quinta-feira** — A guarnição do *Presidente Sarmiento* prestou homenagem aos mortos na Grande Guerra.

22 — **Quinta-feira** — Foram estabelecidos os salários mínimos para os operários da indústria téxtil da sêda natural e artificial.

23 — **Sexta-feira** — Foi assinado no Instituto Nacional do Trabalho o contrato colectivo de trabalho entre o grémio concelhio dos Retalhistas de Mercaria e

o Sindicato Nacional dos Caixeiros de Lisboa.

27 — **Terça-feira** — Regressou a Lisboa, de Angola, o Ministro das Colónias.

* Pela pasta do Interior foi publicada a portaria que uniformiza as disposições em vigor sobre o lançamento de Derramas.

29 — **Quinta-feira** — Nos termos do decreto-lei n.º 24.632, de 6 de Novembro de 1934, a União Nacional entregou na Procuradoria Geral da República a lista dos noventa candidatos a deputados.

30 — **Sexta-feira** — Nos Paços do Concelho tomou posse do cargo de Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros o Capitão Joaquim Marques.

OUTUBRO

1 — **Sábado** — Realizou-se no Hipódromo do Campo 28 de Maio um festival hípico organizado pela revista *Os Sports*.

2 — **Domingo** — O Ministro da Marinha visitou os navios de guerra que partem para exercícios.

4 — **Terça-feira** — O Presidente da C. M. L. visitou

os melhoramentos do Jardim Zoológico.

5 — **Quarta-feira** — O Chefe de Estado assistiu a um festival hípico no Hipódromo do Campo 28 de Maio.

12 — **Quarta-feira** — Foi inaugurada solenemente pelo Senhor Patriarca a nova Igreja de Nossa Senhora de Fátima, à Ave-

nide de Berna;—à cerimónia assistiu o Presidente da C. M. L.

* No Instituto Nacional do Trabalho tomaram posse os corpos gerentes da Caixa de Previdência dos empregados e operários da Indústria de descasque de arroz.

* No Instituto português de Oncologia abriu a

série de lições contra o Cancro com uma prelecção do Prof. José Goyanes.

14—Sexta-feira — Entrou no Tejo o cruzador holandês *Sumatra*.

15 — Sábado — O jornal *Diário de Notícias* publicou uma entrevista com o Chefe do Governo na qual faz apreciações doutrinárias sobre a orgânica e funcionamento do Estado Novo.

16—Domingo — O Chefe do Estado inaugurou o Parque Infantil das Necessidades.

* Em honra do congressistas da «Vinha e do Vinho» realizou-se no Parque Eduardo VII uma festa vendimária.

* Os congressistas do «II Congresso Internacional Médico para o estudo científico da Vinha e do Vinho» foram recebidos nos Paços do Concelho.

17 — Segunda-feira — Os congressistas da Vinha e do Vinho foram recebidos pelo Chefe de Estado.

18—Terça-feira — No Jardim Zoológico foi inaugurada a biblioteca «Sousa Viterbo» com a assistência do Chefe de Estado, Ministros das Colónias e da Educação, e Presidente da C. M. L.

20 — Quinta-feira — Na Sociedade Nacional de Belas Artes foi inaugurado pelo Chefe do Estado o Salão de Arte Moderna.

* Realizou-se a reunião mensal do Município, que tratou entre outros assuntos o imposto para o Serviço de Incêndios.

21—Sexta-feira — A Academia das Ciências recebeu o professor brasileiro Aloysio de Castro.

22—Sábado — Chegou a Lisboa o escritor francês Octave Aubry.

23 — Domingo — Entrou no Tejo o Aviso francês *Ville d'Ys*.

* O Ministro do Interior encerrou solenemente o V Congresso Internacional da Vinha e do Vinho.

25—Terça-feira — Comemorou-se o dia da Cidade de Lisboa. No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão solene a que presidiu o Chefe de Estado; depois de usar da palavra o Presidente do Município o Prof. Reinaldo dos Santos proferiu uma conferência sobre o tema *Lisboa nas iluminuras*; à sessão assistiram os ministros do Interior e da Educação Nacional, Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas. No final da sessão, o Presidente da República condecorou vários funcionários e trabalhadores municipais e seguidamente o Chefe de Estado inaugurou uma exposição de crisântemos.

* No Jardim Guerra Junqueiro foi inaugurado na presença do Presidente e Vereadores do Município um parque infantil.

* O S. P. N. promoveu à noite em Alcântara, incluída no programa das festas da Cidade, uma sessão de cinema ao ar livre na qual foi exibido

o filme português *A Revolução de Maio*.

* À noite, nos navios de guerra surtos no Tejo realizaram-se exercícios de projectores.

* Chegou a Lisboa, o Ministro da Defesa Nacional da União Sul Africana.

26—Quarta-feira — O Ministro da Defesa Nacional da União Sul Africana cumprimentou o Chefe de Estado, o Presidente do Conselho, e os Ministros da Marinha e das Colónias.

27—Quinta-feira — O Presidente do Conselho pronunciou, ao microfone da Emissora Nacional, o discurso em que definiu a posição de Portugal perante a guerra de Espanha.

* Em Belém, o Chefe de Estado ofereceu um almoço ao Ministro da Defesa Nacional da União Sul Africana que teve depois uma demorada conferência com o Presidente do Conselho.

* Na Embaixada de Inglaterra foi oferecido um jantar ao Ministro da Defesa da União Sul Africana.

29—Sábado — O Ministro da Defesa da União Sul Africana partiu de avião para França.

30—Domingo — Começou o acto eleitoral para a eleição dos membros da Assembléia Nacional; no Ministério do Interior procedeu-se até tarde aos trabalhos de apuramento nos diferentes distritos.

NOVEMBRO

3 — Quinta-feira — Falou no Teatro Nacional sobre «Napoleão e o Amor» o

escritor francês Octave Aubry. A conferência assistiram o Chefe de Estado, o

Ministro da Educação Nacional e o Ministro da França.

5—**Sábado** — Inaugurou-se no Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII, a Exposição Canina Internacional do Outono.

6—**Domingo**—Na C. M. L. reuniu-se a assembléa de apuramento dos resultados do acto eleitoral no distrito de Lisboa.

* Nas ruínas do Carmo foi comemorado o 507.º aniversário da morte de Nun-Álvares.

7—**Segunda-feira** — Reuniram-se no Colégio Militar os antigos alunos que terminaram o curso em 1888, a que pertenceu o General Carmona.

* Houve eclipse total da Lua, visível em Lisboa.

* Foi nomeado Presidente da Comissão Executiva dos Centenários da Fundação e Restauração de Portugal, o Dr. Júlio Dantas.

* Na Escola do Exército foi inaugurado o Ano lectivo com uma sessão solene presidida pelo Chefe de Estado.

10 — **Quinta-feira** — O Chefe do Governo recebeu o escritor francês Charles Pulmont.

15—**Terça-feira**—Inaugurou-se, na sala do S. P. N. (Presidência do Conselho) a exposição de desenhos de Fritz Klauke.

16 — **Quarta-feira** — O Chefe de Estado inaugurou no Palácio do Parque Eduardo VII uma exposição organizada pela revista *Defesa Nacional*.

* O Parque Florestal de Monsanto foi legalmente colocado sob o regime florestal.

17 — **Quinta-feira** — A Academia das Ciências comemorou o 40.º aniversário da descoberta do rádio.

* Inaugurou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição de quadros de Abel Salazar.

* Na Faculdade de Medicina de Lisboa inaugurou-se solenemente o I Congresso Médico Nacional de Acidentes de Trabalho, com uma sessão em que o Chefe de Estado se fez representar pelo General Amílcar Mota.

* Celebrou-se a reunião mensal da Vereação, resolvendo entregar o Bairro «Dr. Oliveira Salazar» ao Instituto Nacional do Trabalho, e aprovar o Orçamento suplementar.

18 — **Sexta-feira** — Na Igreja de S. Domingos comemorou-se o 9.º aniversário da eleição do Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira para Patriarca de Lisboa.

19—**Sábado**—A C. M. L. resolveu, de acôrdo com o Código Administrativo, que as futuras taxas tenham como base de incidência as contribuições industriais e não o valor locativo dos estabelecimentos.

* O Bairro de Casas Económicas de Telheiras e outros importantes melhoramentos citadinos foram visitados pelo Presidente da C. M. L. e pela Vereação.

* Estreou-se no Teatro Nacional a peça «Uma mulher e o mesmo homem» de Tomaz Ribeiro

Colaço,—com Palmira Bastos na protagonista.

22 — **Terça-feira** — Estreou-se no Teatro da Trindade a comédia «Perdi minha mulher», de Luiz Palmeirim.

23—**Quarta-feira**—Começou, com uma *matinée* no S. Luiz, que assistiu o Chefe de Estado, a semana internacional contra o cancro.

* Foi inaugurado o Instituto Britânico em Portugal.

24 — **Quinta-feira** — Na Embaixada da Grã-Bretanha foi oferecido um banquete ao Ministro da Educação Nacional.

26—**Sábado** — A Assembléa Nacional e a Câmara Corporativa elegeram seus Presidentes, respectivamente, os Prof. José Alberto dos Reis e General Eduardo Marques.

28 — **Segunda-feira** — A nova legislatura foi solenemente inaugurada sob a presidência do Chefe de Estado, no Palácio da Assembléa Nacional.

29—**Terça-feira**—Entrou no Tejo o Navio-Escola alemão *Horst Vessel*.

30—**Quarta-feira**—O Ministro da Educação Nacional, representando o Chefe de Estado, presidiu à sessão de recepção dos novos alunos e à comemoração do 25.º aniversário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

* Na Igreja anglicana de S. Jorge, à Estrêla, celebraram-se exéquias por alma da Rainha Maud da Noruega.

DEZEMBRO

1 — **Quinta-feira** — Foi comemorado em Lisboa o dia da Restauração. Mi-

lhares de rapazes da Mocidade Portuguesa desfilarão perante o monumento

dos Restauradores. Pelas 15 horas o Chefe do Estado prestou homenagem

aos heróis da Independência junto ao monumento dos Restauradores. Estavam presentes os ministros da Educação Nacional e da Marinha e Sub-Secretário de Estado da Guerra.

* Na Igreja de S. Domingos celebrou-se um solene *Te-Deum* mandado dizer pela Sociedade de Independência de Portugal, ao qual assistiu o ministro da Educação Nacional.

* As crianças em idade escolar da aldeia de Monsanto, classificada como «a Aldeia mais portuguesa de Portugal» visitaram a capital e a convite da Câmara Municipal de Lisboa.

2 — Sexta-feira — As crianças da aldeia de Monsanto visitaram de manhã, o castelo de S. Jorge, a Estufa-Fria, a Escola Oficial n.º 1, e a Câmara Municipal de Lisboa onde foram recebidas pelo Presidente do Município e Ministro das Obras Públicas. À tarde visitaram vários navios de guerra, o Jardim Zoológico, o Secretariado da Propaganda Nacional e a Emissora Nacional. Acompanhou-as nestas visitas o Director dos Serviços Centrais da C. M. L., Dr. Jaime Lopes Dias.

3—Sábado—As crianças da aldeia de Monsanto foram recebidas no Ministério da Educação Nacional

e na Presidência do Conselho.

7—Quarta-feira—A «Semana da Mãe» foi inaugurada no Liceu D. Felipa de Lencastre com a assistência do Chefe de Estado e sua esposa, presidente honorária da Obra das Mães pela Educação Nacional.

8—Quinta-feira—O Chefe de Estado inaugurou a exposição dos berços no Liceu D. Felipa de Lencastre.

* Foi eleito novamente para a Presidência da Academia das Ciências, o Dr. Júlio Dantas.

10—Sábado—O Chefe de Estado presidiu à sessão de abertura do Ano lectivo da Casa Pia.

* O Ministro das Obras Públicas inaugurou as comunicações radiotelefónicas entre o Continente e o Funchal.

14 — Quarta-feira — O Doutor Oliveira Salazar, como Ministro da Guerra e como Ministro dos Negócios Estrangeiros, ofereceu um banquete nas Necessidades à Missão militar britânica.

* Entrou no Tejo o porta-aviões sueco *Gotland*.

16—Sexta-feira—A bordo do *Alcântara* seguiram para Londres os oficiais da Missão Militar Britânica.

19 — Segunda-feira — Inaugurou-se no Palácio das Galveias, com a presença do Chefe de Estado, ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, uma Exposição relativa à Estátua Equestre de D. José I. Na sessão inaugural, depois de ter usado da palavra o Presidente do Município o Dr. Luciano ~~Egoire~~ *Pibeiro* falou sobre «Machado de Castro e o monumento a D. José I».

20 — Terça-feira — Reuniu-se o Conselho de Ministros, que se ocupou de assuntos da administração.

21—Quarta-feira — Inaugurou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes a Exposição de José Contente.

24—Sábado—O Chefe de Estado recebeu das mãos do Embaixador de Inglaterra, representante em pessoa de Sua Majestade o Rei Jorge VI as insígnias da Grã-Cruz e o Colar da Ordem do Banho.

26 — Segunda-feira — O Dr. Augusto de Castro foi nomeado Comissário Geral da Exposição do Mundo Português.

28 — Quarta-feira — O Conselho de Ministros aprovou o orçamento para 1939, e a reforma do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Relatório do Director dos Serviços de Finanças:

Divisão dos Serviços da Direcção.....	91
1. ^a Repartição (Contas do Orçamento).....	91
2. ^a Repartição (Contas de Administração).....	94
3. ^a Repartição (Impostos e Licenças).....	97
Receitas	98
Impostos e Licenças.....	99
Outras medidas	101
Resultados obtidos	102
Secção de Expediente.....	108
Mapa estatístico	110

Relatório do Director dos Serviços Técnico-Especiais:

Organização dos Serviços.....	117
Secção de Expediente e Contabilidade.....	118
1. ^a Repartição (Iluminação e Aferições).....	122
2. ^a Repartição (Viação e Transportes).....	125
3. ^a Repartição (Oficinas, Armazéns e Subsolo).....	127
Nova Fábrica do Gás.....	130
Batalhão de Sapadores Bombeiros.....	130
Mapas estatísticos, diagramas e gráficos.....	135 a 156

Relatório do Director dos Serviços de Salubridade:

Agrupamento dos Serviços.....	161
1. ^a Repartição (Limpeza e Regas).....	162
2. ^a Repartição (Higiene Urbana).....	163
Mapas estatísticos	168 a 179

Relatório do Director dos Serviços de Abastecimento:

1. ^a Repartição (Mercados).....	185
2. ^a Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes).....	187
Mapas estatísticos	191 a 201

QUADRO ESQUEMÁTICO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (VEREAÇÃO E FUNCIONÁRIOS)	203
--	-----

EFEMÉRIDES DE 1938.....	207 e seg.
-------------------------	------------

NOTA : — A escassez de mapas estatísticos insertos neste volume pela Direcção dos Serviços de Finanças, deriva do facto de, em anexo a estes Anais, se fazer a publicação das contas relativas a 1938.

